UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO SILVESTRI SZYMCZAK

PASTORAL MANAGEMENT STRATEGIES BASED ON ECOLOGICAL PROCESSES FOR SUSTAINABLE INTENSIFICATION

CURITIBA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO SILVESTRI SZYMCZAK

PASTORAL MANAGEMENT STRATEGIES BASED ON ECOLOGICAL PROCESSES FOR SUSTAINABLE INTENSIFICATION

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Agronomia, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requesito parcial à otentção do título de Doutor em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Anibal de Moraes
Coorientador: Prof. Dr. Paulo C. de Faccio Carvalho
Coorientador: Prof. Dr. Charles-Henri Moulin

CURITIBA
2018

SZ999p

Szymczak, Leonardo Silvestri
Pastoral management strategies based on ecological processes for sustainable intensification / Leonardo Silvestri Szymczak. - Curitiba, 2018.
184 p.: il.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agronomia - (Produção Vegetal).
Orientador: Aníbal de Moraes
Coorientador: Paulo César de Faccio Carvalho
Coorientador: Charles-Henri Moulin

1. Sustentabilidade. 2. Pastagens - manejo. 3. Pastejo. 4. Agropecuária - Sistema de produção. I. Moraes, Anibal de. II. Carvalho, Paulo César de Faccio. III. Moulin, Charles-Henri. IV. Título. V. Universidade Federal do Paraná.

CDU 633.2.033

Sistema de Bibliotecas/UFPR, Biblioteca de Ciências Agrárias
Bibliotecário Douglas Alex Jankoski – CRB 9/1167

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE CIENCIAS AGRARIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO AGRONOMIA
(PRODUÇÃO VEGETAL)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL) da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **LEONARDO SILVESTRI SZYMCZAK** intitulada: **PASTORAL MANAGEMENT STRATEGIES BASED ON ECOLOGICAL PROCESSES FOR SUSTAINABLE INTENSIFICATION**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 09 de Agosto de 2018.

ANIBAL DE MORAES
Presidente da Banca Examinadora

R. Mark Sulc
REUBEN MARK SULC
Avaliador Externo

PAULO CÉSAR DE FACCIO CARVALHO
Avaliador Interno

JÉRÔME JOSÉ BINDELLE
Avaliador Externo

TIAGO CELSO BALDISSERA
Avaliador Externo

ACKNOWLEDGEMENTS

First, I would like to thank God;

Thanks to my parents, Vitalino Luiz Szymczak and Rosangela Silvestri, for the support, dedication, teachings, compression that I have received throughout my life;

Special thanks to my wife, Taciane Brustolin Szymczak, for the great support, companionship, and for her understanding and patience in the moments that I have been absent;

Thanks to my brother Lucas Silvestri Szymczak and my sister Isabella Silvestri Szymczak, for their support and friendship;

Thanks to my grandparents and my family for their support, friendship and teachings;

Thanks to my supervisor, Aníbal de Moraes, for his guidance, confidence, teachings, patience and friendship;

Thanks to my co-supervisor, Paulo César of Faccio Carvalho, for his teachings, guidance and opportunities;

Thanks to my co-supervisor, Charles-Henri Moulin, for his teachings and guidance during the period of doctorate sandwich in France.

Thanks to Professor Reuben Mark Sulc and Professor David Barker for help in the development of the work;

Thanks to Professors Claudete Reisdorfer Lang, Alda Lucia Gomes Monteiro and Ricardo Augusto de Oliveira for the considerations in the work developed;

Thanks to Dr. Jean Carlo Mezzalira for the suggestions and considerations made in conducting the field experiment;

Thanks to Renata Moraes and Delma Ferreira da Silva for the aid in the measurement of field experiments and friendship;

Thanks to colleagues of post-graduation Alejandra Martin, Breno Menezes, Carlos Henrique Coimbra, Daniela Martin, Georgia Kleina, Gilmar Triches, Julio Ajanmbuja, Leonardo Deiss, Newton Costa, Maurício Schuster, Pedro Albuquerque, Rafael Bonatto, Rafaela Strapasson, Rúbia Dominschek, Silvano Kruchelski, Thales Portugal, for friendship and companionship;

Thanks to all the members of the NITA group. Special thanks to Gustavo Buff and Leonardo Mendes for the friendship and the development of the work;

Thanks to Grazing Ecology Research Group for providing equipment and tools for the field experiment;

My thanks to “Universidade Federal do Paraná”, “Fazenda Experimental Cangüiri”, “Programa de Pos-Graduação em Fitotecnia e Fitossanidade” and its professors and staffs. Special thanks to Lucimara Antunes and Maria Emilia Kudla;

Thanks to CAPES by the PhD scholarship in Brazil and France.

AUTHOR BIOGRAPHY

Leonardo Silvestri Szymczak, son of Vitalino Luiz Szymczak and Rosangela Silvestri was born in Guarapuava, Paraná, Brazil, on February 2th, 1989.

In December 2012, he graduated in Agronomy at the State University of the Midwest (UNICENTRO), in Guarapuava, Paraná, Brazil.

On July 2014, he completed the Master in Crop Science at Federal University of Paraná, in Curitiba, Paraná, Brazil.

In August 2014, he began his PhD studies in Agronomy at Post-graduate program in Agronomy – Crop Science at Federal University of Paraná, in Curitiba, Paraná, Brazil.

In June 2018, he completed his PhD sandwich at the l'Unité Mixte de Recherche SELMET (CIRAD, INRA, Montpellier SupAgro), Montpellier, France.

On August 9h, 2018, he was submitted to the PhD thesis defense jury at Federal University of Paraná in Curitiba, Paraná, Brazil.

RESUMO

A intensificação sustentável da produção atual e futura de alimentos demanda estratégias condizentes com os princípios e conceitos ecológicos na promoção da produção, eficiência e resiliência agrícola. Aliado a isso, a agricultura deve ser orientada à favorecer a redução das condições socioeconômicas indesejáveis, impactos econômicos e ambientais externos negativos promovidos pelas mudanças climáticas. A hipótese da tese está orientada em responder a quatro principais questões: I) Existe uma estrutura de dossel de *Schedonorus arundinaceus* que maximize a taxa de ingestão instantânea de ovinos?; II) Se a hipótese anterior for confirmada, existe um ponto convergente ótimo entre a taxa de ingestão instantânea de ovelhas e a taxa instantânea de acúmulo de forragem de *Schedonorus arundinaceus*?; III) Os sistemas integrados de produção agropecuária podem contribuir para a promoção da resiliência no contexto econômico e de fluxo de nutrientes?; IV) Se confirmado, a intensidade de pastejo é um fator importante para o aumento da resiliência? A tese está organizada em três capítulos no formato de artigos científicos. Cada capítulo inclui um estudo de diferentes processos ecológicos e/ou econômicos em diferentes escalas espaciais e temporais, conduzidos em experimentos separados. O objetivo foi identificar estratégias de manejo de pastagens baseadas no aumento da eficiência dos processos ecológicos da interface planta-animal e avaliar de que forma elas podem contribuir para a promoção da sustentabilidade em sistemas agrícolas por meio da resiliência global. No primeiro estudo foi possível entender a dinâmica do processo de ingestão de forragem no nível de bocado, na perspectiva da otimização da colheita de forragem pelos animais. Verificou-se que a altura do dossel de 22,30 cm de *S. arundinaceus* maximiza a taxa de ingestão instantânea de ovinos. No segundo estudo, verificou-se que nos períodos do outono e primavera há taxas elevadas de acúmulo de forragem, com a maximização da taxa de acúmulo instantâneo de forragem na altura do dossel entre 19 e 25 cm. No terceiro capítulo, foi observado que os sistemas agrícolas que adotam a diversificação com animais em pastejo são importantes promotores de resiliência agrícola sob o contexto econômico e de fluxo de nutrientes. As intensidades de pastejo não tiveram efeito no aumento da resiliência.

Palavras chave: Comportamento ingestivo de ruminantes, *Schedonorus arundinaceus,* Festuca, Manejo de pastagens, Sistemas integrados de produção agropecuária, Resiliência, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainable intensification of current and future food production demands strategies consistent with ecological principles and concepts in promoting agricultural production, efficiency and resilience. Allied to this, agriculture must be oriented to favor the reduction of undesirable socioeconomic conditions, negative external economic and environmental impacts promoted by climate change. The hypothesis of the thesis are oriented to answer four main questions: I) Is there a sward structure of *Schedonorus arundinaceus* that maximizes the short-term intake rate of sheep?; II) If the previous hypothesis is confirmed, is there an optimum convergent point between short-term intake rate and instantaneous herbage accumulation rate of *Schedonorus arundinaceus*?; III) Can integrated crop-livestock systems contribute to the promotion of resilience in the economic and nutrient flow context?; and IV) If confirmed, can grazing intensities contribute to increased resilience? The thesis is organized in three chapters in scientific articles format. Each chapter includes a study of different ecological and/or economic processes at different spatial and temporal scales, performed in separate experiments. The objective was to identify pasture management strategies based on increasing the efficiency of the ecological processes of the plant-animal interface and to evaluate if they can contribute to the promotion of sustainability in agricultural systems through global resilience. In the first study, the dynamics in the herbage intake process at the bite level were described, from the perspective of optimization of animal herbage harvest. The results demonstrated that the sward surface height of 22.30 cm of *S. arundinaceus* maximizes the short-term intake rate of sheep. In the second study, it was shown that there are high herbage accumulation rates in the autumn and spring periods, with the instantaneous herbage accumulation rate being maximized at sward surface heights between 19 and 25 cm. The third chapter describes how agricultural systems that adopt diversification with grazing animals are important promoters of agricultural resilience under the nutrient flow and economic context. The grazing intensity had no effect on increasing resilience in the crop-livestock systems described.

Key words: Ingestive behaviour of ruminants, *Schedonorus arundinaceus,* Tall Fescue; Pasture Management, Integrated crop-livestock system, Resilience, Sustainability.

LIST OF FIGURES

CHAPTER 1

CHAPTER 2

CHAPTER 3

LIST OF TABLES

CHAPTER 1

CHAPTER 2

CHAPTER 3

TABLE OF CONTENTS

1. INTRODUCTION

According to FAO (2014) the current and future production safe food must be in accordance with the principles of sustainable agriculture in a manner that is environmentally, economically and socially responsible over time. This requires proper management of agricultural systems in food and other products production, in relation to the available ecological resources, while improving or maintaining ecosystem services measured in a specified area and over a given period of time (GUTON et al., 2016; STRUIK and KUYPER, 2017).

The integrated crop–livestock systems (ICLS) are an alternative aligned with the aspirations of sustainable agriculture (BONAUDO et al. 2014; LEMAIRE et al., 2014; FRANZLUEBBERS et al., 2014; GARRET et al., 2017). The ICLS are planned systems involving temporal and spatial interactions at different scales with animal and crop exploitation within the same area, simultaneously or disjointedly and in rotation or succession. ICLS aim to achieve synergism and emergent properties as a result of soil–plant–animal–atmosphere interactions (MORAES et al., 2014).

Thus, the design and management of ICLS should be concentrated in the application ecological concepts and principles (GLIESSMAN, 1998; TITTONELL, 2014; LEVAIN et al., 2015) to act on the functions of ecosystems (BONAUDO et al., 2014), thereby increasing efficiency (KEATING et al., 2010; ALTIERI et al., 2012), resilience (ALTIERI et al., 2015; BRISKE et al., 2017), and productivity (TILMAN et al., 1996; CARVALHO et al., 2013) into agriculture.

This can be achieved by practices that promote biodiversity (TSCHARNTKE et al., 2012; DURU et al., 2015; FAUCON et al., 2017), soil carbon and nitrogen stock, soil conservation, mitigation of greenhouse gas emissions (MARTINS et al., 2017; SÁ et al., 2017; STAHL et al., 2017; SAVIAN et al., 2018), water conservation (TANG et al., 2014; KUNRATH et al., 2015), landscape heterogeneity (SABATIER et al., 2013), integrated pest and disease management (BARZMAN et al., 2015), and stocking rate of livestock (BRISKE, 1993; VON WEHEDEN et al., 2012, MUTHONI et al., 2014; MEZZALIRA et al., 2017), etc.

Therefore, it is fundamental to understand the functioning of processes such as nutrient cycling, predator/prey interactions, competition, symbiosis, successional changes and social systems involved in agroecosystems, for the determination of management targets to promote sustainable ecologically-based intensification of agriculture (ALTIERI AND NICHOLLS, 2005; TOMICH et al., 2011).

This thesis is organized in three chapters in the form of scientific articles. Each chapter includes a study of different ecological and/or economic processes at different spatial and temporal scales, performed in separate experiments. The processes involved in each chapter are summarized in a single conceptual model proposed for the thesis.

The main objective of the conceptual model was to facilitate the understanding of the studied processes and identify the importance of each variable between chapters.

The first chapter consists of understanding of the interactions between the sward structure and the processes of herbage harvesting of sheep. In addition, the short-term intake rate of sheep was assessed for the formulation of pasture management targets were interpreted in this chapter.

The second chapter is composed of herbage mass accumulation modeling for the estimation of the instantaneous herbage accumulation rate as a function of the herbage mass. This study links the results of the first chapter, under the perspective of optimizing the efficiency of the process of herbage growth and the herbage intake by the animals.

The third chapter consists of the understanding of ecological and social processes involved in the interactions between soil, livestock, crop components and external environment, under the context of integrated systems. The objective of this study was to interpret the effect of different grazing intensities in the economic and flow of nitrogen and phosphorus dynamics, to promote resilience[1]. The grazing intensities in this study represent the level of interaction between the pasture and the animals studied in the first two chapters.

The first and second chapters are studies that evaluate plant, animal, and climate interactions in small spatial-temporal scales. In the third, the study evaluates the productive system within the context of large scales of space and time.

Hypotheses

- Is there a sward structure of *Schedonorus arundinaceus* that maximizes the short-term intake rate of sheep?

---

[1] Resilience is understood in this thesis as the ability of a system to absorb an amount of disturbance, in nutrient flow and economic context and under time effect, without changing to a different state.

- If the previous hypothesis is confirmed, is there an optimal convergent point between short-term intake rate and instantaneous herbage accumulation rate of *Schedonorus arundinaceus*?
- Can integrated agricultural production systems contribute to the promotion of resilience in the economic and nutrient flow context?
- If confirmed, can grazing intensities contribute to increased resilience?

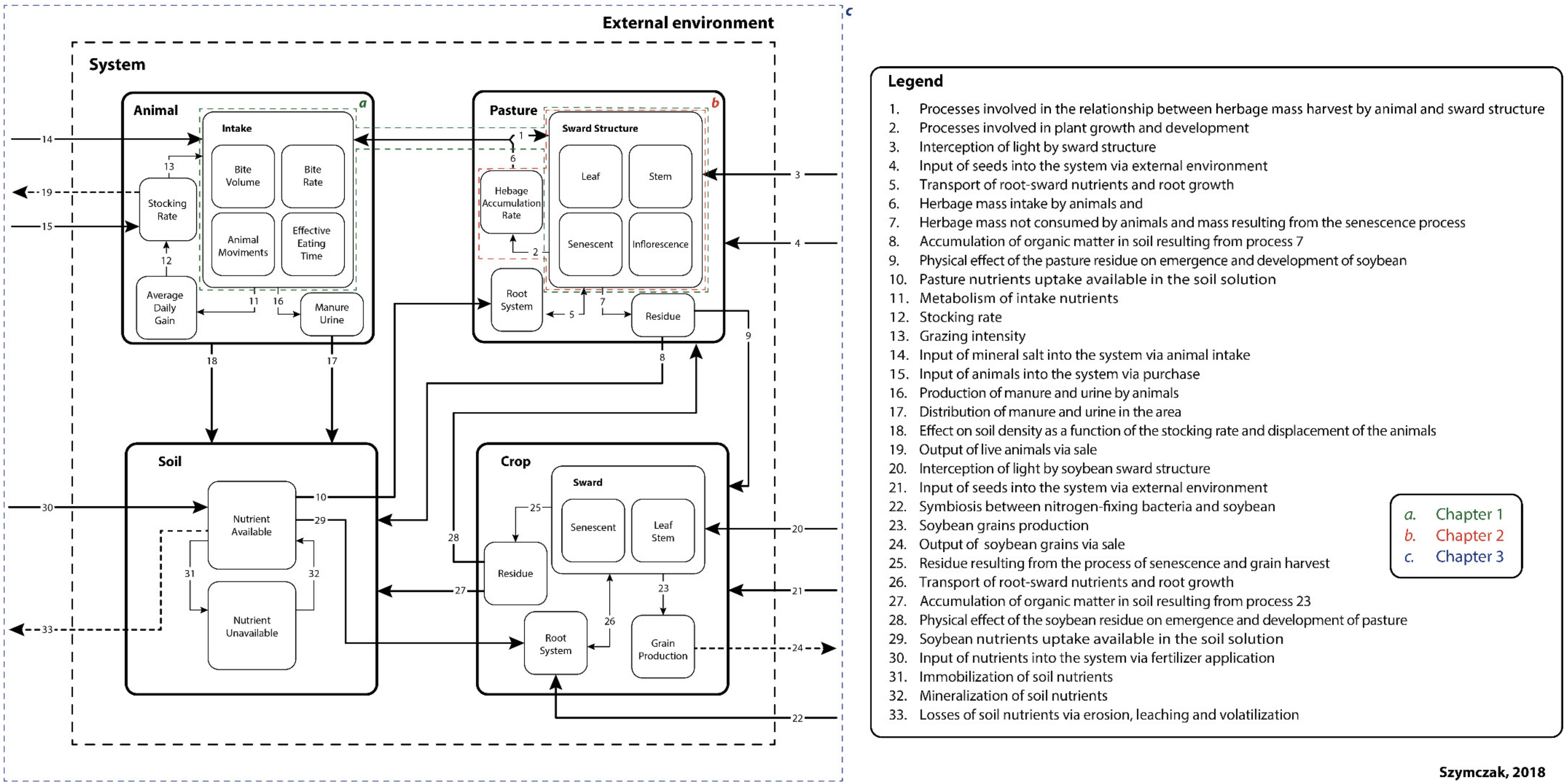
Objectives

The thesis aims to identify pasture management strategies based on a more efficient use ecological processes of the plant-animal interface and to evaluate if they can contribute to the promotion of sustainability in agricultural systems through resilience.

Specific objectives

- To evaluate short-term intake rate of sheep as a function of different structures of *Schedonorus arundinaceus*;
- To model the herbage mass accumulation of *Schedonorus arundinaceus* throughout the seasons, based on the Gompertz curve model;
- To estimate the instantaneous herbage accumulation rate of *Schedonorus arundinaceus* as a function of the herbage mass throughout the seasons;
- To develop a model of nutrient flow in an integrated crop-livestock system under different grazing intensities;
- To calculate resilience of nitrogen and phosphorus flow using Ecological Network Analysis in an integrated crop-livestock system under different grazing intensities;
- To develop and calculate the economic resilience index of an integrated crop-livestock system under different grazing intensities;
- To evaluate the correspondence between flow and economic resilience an integrated crop-livestock system under different grazing intensities.

2. CONCEPTUAL MODEL



Legend

1. Processes involved in the relationship between herbage mass harvest by animal and sward structure
2. Processes involved in plant growth and development
3. Interception of light by sward structure
4. Input of seeds into the system via external environment
5. Transport of root-sward nutrients and root growth
6. Herbage mass intake by animals and
7. Herbage mass not consumed by animals and mass resulting from the senescence process
8. Accumulation of organic matter in soil resulting from process 7
9. Physical effect of the pasture residue on emergence and development of soybean
10. Pasture nutrients uptake available in the soil solution
11. Metabolism of intake nutrients
12. Stocking rate
13. Grazing intensity
14. Input of mineral salt into the system via animal intake
15. Input of animals into the system via purchase
16. Production of manure and urine by animals
17. Distribution of manure and urine in the area
18. Effect on soil density as a function of the stocking rate and displacement of the animals
19. Output of live animals via sale
20. Interception of light by soybean sward structure
21. Input of seeds into the system via external environment
22. Symbiosis between nitrogen-fixing bacteria and soybean
23. Soybean grains production
24. Output of soybean grains via sale
25. Residue resulting from the process of senescence and grain harvest
26. Transport of root-sward nutrients and root growth
27. Accumulation of organic matter in soil resulting from process 23
28. Physical effect of the soybean residue on emergence and development of pasture
29. Soybean nutrients uptake available in the soil solution
30. Input of nutrients into the system via fertilizer application
31. Immobilization of soil nutrients
32. Mineralization of soil nutrients
33. Losses of soil nutrients via erosion, leaching and volatilization

a. Chapter 1
b. Chapter 2
c. Chapter 3

Szymczak, 2018

Figure 1. Conceptual model of the thesis with the representations of the processes involved between the compartments of the system (Soil, Crop, Pasture/Plant Cover and Animal) and External Environment in the studies. The green, orange and blue dashed lines delimit the variables studied in Chapters 1, 2 and 3, respectively.

3. CHAPTER 1

How can *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort sward structure affect the grazing process of sheep?[2]

---

[2] Prepared in accordance with the standards of the Applied Animal Behaviour Science

How can *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort sward structure affect the grazing process of sheep?

Key words: *Festuca arundinacea* Schreb., tall fescue, intake rate, pasture management, sward surface height.

ABSTRACT

The study of factors influencing animal intake can provide a better understanding of the dynamics of the pasture ecosystem and provide a basis for the management of livestock in a more efficient way. This study aimed to evaluate different sward surface heights (SSH) of Tall Fescue (*Schedonorus arundinaceus*) (14, 17, 20, 23 and 26 cm) in the process of short-term intake rate (STIR) of sheep. The experiment was carried out at the experimental farm of the Federal University of Paraná, located in Pinhais, Paraná, Brazil. Twenty grazing tests were performed between June 24 and July 12, 2016 (morning and afternoon). The STIR was measured by weighing the sheep a pre- and post-grazing for each tests, corrected for insensible weight losses. The bite rate, total jaw movement rate and effective eating time were measured with behavior recorders. The sward measurements included the SSH pre- and post-grazing, herbage mass and the pre- grazing vertical distribution of morphological components. There was a significant difference for the structural variables (total and stratified) of the pasture between the treatments, which affected the ingestive behaviour of sheep. The SSH of Tall Fescue corresponding to the maximum short-term herbage intake rate was 22.3 cm, being influenced by the bite mass and the effective eating time. I conclude that the animals prefer a specific sward structure, which thus optimizes herbage intake.

1. Introduction

In recent years alternative management of agriculture systems have been sought that support the principles of eco-efficiency (Keating et al., 2013; Herrero et al., 2015; Rouquette, 2015). Carvalho et al. (2009) and Laca et al. (2009) presented a perspective on precision livestock management, which is based on productive efficiency with environmental responsibility. A way to achieve these goals is the understanding and mimicry of natural ecological processes (Bonaudo et al., 2014).

For millions of years the herbivores and forage plants have been in a co-evolutionary battle. Among several foraging strategies, the animals developed a "mouth" that optimizes the herbage intake, in order to meet the requirements in quantity and daily quality of food in less time, to perform other daily activities. On the other hand, forage plants have developed morphological structures that restrict grazing, favoring the development, growth and perpetuation of the species (Massey and Hartley, 2006; Shipley, 2007; Mendoza and Palmqvist, 2008; Strömberg, 2011).

The intake rate represents the consumption of forage per unit of time and is considered as a component of the ingestive behaviour of grazing animals. In this way being a variable determined by the bite mass, the bite rate and the grazing time. In this context, the bite can be considered as the first scale of the grazing process (Allden and Whittaker, 1970; Laca et al., 1992; Laca and Ortega, 1996; Prache and Delegarde, 2011) and therefore, under direct influence of the sward structure.

Structural characteristics of the forage sward can stimulate, inhibit or limit the ingestive behaviour of the animals (Gross et al., 1993; Decruyenaere et al., 2009; Amaral et al., 2012). These structural variables include leaf size and shape, cuticle thickness, stem physical properties, proportion of senescent material, proportion and quantity of leaf blades, which are dependent on the species, growth habit, height, morphogenic characteristics, life cycle and longevity of the forage plant (Hodgson, 1990; Amaral et al., 2012; Fonseca et al., 2012, Mezzalira et al., 2013; 2014; Guzzati et al., 2017). Thus, under a context of competition strategy at the plant-animal interface, the animals adapt to the different changes found in the pasture at the time of grazing, promoting behavioral changes, such as change in the pattern of displacement in the area, in food selection, alteration between the ratio of mass acquired and rate of harvest by animals and mandibular and non-mandibular movement (Bailey et al., 1996; Griffiths et al., 2003; Gonçalves et al., 2009; Fonseca et al., 2013).

The ingestive behavior of the animals has great relevance, because it determines the daily nutrient intake and animal performance, as well as the location and the intensity of its impact on the vegetation, providing a better understanding of the dynamics of the pasture ecosystem and giving the basis for more efficient management of animals and forage plants (Hodgson, 1990; Prache and Delegarde, 2011; Carvalho, 2013).

In this article we test the hypothesis that there is a balance between plants and animals, in that there is an optimal structure for the grazing animals, expressed in sward surface height (SSH) and components of the sward promote changes in short-term intake rate of sheep.

The objective of this study was to evaluate different sward structures of a temperate perennial forage species (*S. arundinaceus* [Schreb.] Dumort cv. Aurora), represented by different SSH, in the process of short-term intake rate (STIR) of sheep, from a perspective of optimization of pasture management.

2. Materials and Methods

All procedures involving animals were approved by the Commission for Ethics in the Use of Animals of the Sector of Agricultural Sciences of the Federal University of Paraná (07/2016).

2.1 Experimental Site

The experiment was carried out on the Canguiri experimental farm of the Federal University of Paraná - UFPR located in Pinhais city, Paraná state, Brazil (25°26'30"S and 49°7'30"W). The experiment was established in a 3.000 m^2 experimental area of *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort cv. INIA Aurora (nomenclature suggested by Soreng et al. (2001), previously named *Festuca arundinacea* Schreb. and Tall Fescue as common name) sown in June 2015 by the conventional method of soil preparation, with a seeding density of 55 kg ha^{-1}.

Nitrogen, phosphorus and potassium were applied uniformly in the experimental area. Before the sowing, 540 kg ha^{-1} of P_2O_5 was applied and after sowing (between 3 and 5 leaves) 200 kg ha^{-1} of N and 60 kg ha^{-1} of K_2O were applied. In March 2016, 180 kg of N ha^{-1} and 40 kg ha^{-1} of K_2O were applied. All fertilizations were based on the soil chemical analysis done before the sowing of Tall

Fescue (depth 0.00 – 0.20 m). The soil test results were as follows: 4.55% of organic matter ([C organic x 1.74]/10), pH = 5.70 ($CaCl_2$), exchangeable aluminum = 0.00 ($cmol_c$ dm^{-3}), K = 0.11 (cmolc dm^{-3}), Ca = 5.00 (cmolc dm^{-3}), Mg = 3.10 (cmolc dm^{-3}), V(%) = 71 e P = 2,90 (mg dm^{-3}).

The experimental area had been managed under continuous grazing since September 2015, with sward height maintained between 10 and 15 cm.

2.2 Treatments and experimental design

Five pre-grazing SSH (14, 17, 20, 23, 26 cm) were evaluated, with a randomized complete block design with four replicates. The heights were achieved by allowing regrowth and development of the plants from an initial residue height of 7 cm. The time of the day (morning and afternoon) was used as a blocking criterion. Twenty grazing tests of 45 ± 1 min were performed between June 24 and July 12, 2016, with two tests in the morning (between 8:30 and 9:30) and two in the afternoon (between 15:30 and 16:30).

2.3 Sward measurements

To determine the pre- and post-grazing SSH, a sward stick was used to make 150-point evaluations (≈ 1 point m^{-2}) within each sample unit (Barthram, 1985). A total of three forage samples of 0.25 m^2 each per experimental plot were harvested at pre- and post-grazing, to obtain the total herbage mass (HM), leaf lamina mass (LLM), pseudo-stems + sheaths mass (PSM), senescent mass (SM) and other species mass (OSM), through morphological and botanical separation.

The herbage mass was quantified in strata of the forage sward by collecting samples from 0.02 m^2 per experimental plot and stratifying them from the top of the plants to ground level in every vertical 0.03 m strata. These samples were separated into leaf lamina and pseudo-stem + sheath and subsequently the herbage bulk density was calculated by dividing the dry mass by the volume of the sampled cube in each stratum (0.0006 m^3). The number of green leaves in each strata were also counted. All samples were dried in a forced air oven at 65 °C until reaching constant weight for mass measurements.

2.4 Animal measurements

Six ewes, 50% White Dorper and 50% Suffolk, were used with an average weight of 61.9 ± 5.5 kg and two years of age. Three test animals were used to determine the rate of instantaneous intake.

All animals were previously acclimated to the experimental procedure and maintained in an area similar and adjacent to the experimental paddocks.

Before the grazing tests, the animals were equipped with diapers for collecting feces and urine and with IGER (Institute of Grassland and Environmental Research - Ultra Sound advice, London, UK) Behaviour Recorders (Rutter et al., 1997) which record mandibular movements (masticatory and manipulative) used to determine the effective eating time [total time spent separating, manipulating and chewing the pieces without lifting the head; (grazing = consumption + search)]. The data were analyzed with the Graze software (Rutter et al., 2000) and used to calculate bite mass (BM), bite rate (BR), time per bite (TB), total jaw movement rate (TJMR) and effective eating time (ET).

After the 45-minute test period of grazing, the animals were allocated to an adjacent area of 9 m^2 under open air condition, without access to water and food for 45 minutes, to estimate insensitive weight losses (H2O evaporation and CO2 and CH4) (Gibb,1998).

STIR was estimated by the double-weighing technique (Penning and Hooper, 1985). A digital balance (MGR-3000 Junior, Toledo, Canoas, Brazil) with a precision of 10 g was used to determine herbage intake. Formula (1) was used for the calculation of STIR:

$$\text{STIR} = d\, X \left\{ \left[\frac{(W2-W1)}{(t2-t1)} \right] + \left[\frac{(W3-W4)}{(t4-t3)} \right] \right\} X \left[\frac{(t2-t1)}{ET} \right] \quad (1)$$

where *d* is the proportion of dry mass in the herbage; *W1* and *W2* are pre- and post-grazing animal's weight respectively; *t1* and *t2* are pre- and post-grazing time; *W3* and *W4* are animal's weight pre- and post-insensible weight losses; *t3* and *t4* are pre- and post-insensible loss time and *ET* is effective eating time.

Bite mass was calculated by dividing the STIR during the grazing test by the total number of bites. Time per bite was calculated by dividing the total number of bites and ET. Total jaw movement rate was calculated by dividing the total number of jaw movements by the ET during the grazing test.

For the correction of the herbage mass intake during the grazing test, the proportion of herbage mass consumed by the animals was determined by the continuous bite monitoring method (Agreil and Meuret, 2004; Bonnet et al., 2011; Bonnet et al., 2015), after each grazing test. The green herbage mass was weighed after the grazing simulation and then dried in a forced air oven at 55 ° C until reaching constant weight.

2.5 Statistical analysis

The paddocks were considered as an experimental unit and the animals as sampling units of each paddock. The data set were analyzed using the R software (R Development Core Team, 2016). Data were submitted to analysis of variance (ANOVA) and when The F-test for treatment differences was significant ($p < 0.05$), the treatment means were compared using the Tukey test, at a significance level of 5%.

The grazing variables (STIR, BM, BT, TB, TJMR and ET) were analyzed using a quadratic model ($y_{ij} = a + bx + cx^2 + error_{ij}$). The correlation coefficient (R) was used as a measure of dependence between the variables.

3. Results

The observed SSH, pre- and post-grazing, increased linearly with expected SSH (treatments). There was no significant difference ($p < 0.01$) between pre- and post-grazing SSH in each treatment with each grazing test period, so the average values between pre- and post-grazing were used for forage variables. The pre-grazing observed SSH were very similar to the expected SSH (Table 1).

There was a significant effect for HM ($p < 0.01$), LLM ($p < 0.01$) and OSM ($p < 0.05$) (Table 1). For HM, there was a difference ($p < 0.01$) between the SSH of 26 cm and the two lowest SSH (14 and 17 cm). The highest LLM was obtained at SSH of 26 cm, followed by SSH of 23 and 20 cm, which differed from the SSH of 14 cm (Table 1). There was a linear relationship between the SSH and the LLM and HM. There was no significant effect of the SSH on the PSM ($p > 0.05$) and SM ($p > 0.05$), so the increase of HM is related to the increase of LLM.

A significant interaction was found between SSH and strata in the leaf lamina bulk density ($p < 0.01$), herbage total bulk density ($p < 0.05$) and number of leaves ($p < 0.01$). For the pseudo-stem + sheath bulk density, there was a significant effect only between strata ($p < 0.01$).

The highest leaf lamina bulk density was verified in strata 3-6 cm for SSH of 14, 6-9 cm for SSH of 17, 20 and 23 cm and 9-18 cm for SSH of 26. As there was an increase in the SSH pre-grazing, there was also a linear increase in the leaf lamina bulk density (Table 2).

The pseudo-stem + sheath bulk density was higher in the first strata, decreasing in the upper strata (Table 2).

The highest herbage total bulk density was verified in the strata 0-6 cm for 14 and 20 SSH, 0-9 cm for 17 SSH, 0-3 for 23 SSH and 0-18 cm in the SSH of 26 (Table 2). With the increase of the SSH pre-grazing, there was also an increase in herbage total bulk density in the upper strata (Table 2).

The highest number of leaves was verified in the strata 3-9 cm to 14 SSH, 6-12 cm for 17 and 20 SSH, 6-18 cm for 23 SSH and 9-18 cm for the SSH of 26, consequently having a reduction of leaf number in the upper and lower strata (Table 3). During the grazing tests, the presence of other species was verified, with a larger mass of these at SSH of 26 and a smaller at SSH of 14 ($p < 0.05$). The proportional mass of other species in all treatments was less than 2.85% (Table 1). The species found were *T. repens* (seedling stage), *V. sativa* (seedling stage), *P. tomentosa* (vegetative stage), *O. corniculata* (vegetative stage), *A. verlotorum* (vegetative stage) e *C. cardunculus* (vegetative stage).

No effect was observed on the BR ($p = 0.27$), TJMR ($p = 0.30$) and TB ($p = 0.22$) as a function of SSH (Figure 1, A, B and C respectively). There was a significant effect ($p < 0.01$) between ET and the different SSH of the Tall Fescue. There was a better adjustment of the quadratic model between ET and SSH in relation to the linear model, with an increase of ET up to 22.2 cm (Figure 1, D). There was a significant effect ($p < 0.01$) of SSH of Tall Fescue on the STIR ($p < 0.001$) and BM ($p < 0.01$). There was a better adjustment of the quadratic model between the STIR and the SSH, thus increasing up to 22.3 cm ($y = 5.61$ g MS min^{-1}), with the STIR decreasing at greater SSH (Fig. 2 A). The model that was best suited for MB as a function of SSH, was also quadratic, with increasing BM up to 22.8 cm (Fig. 2 B). A high correlation of 0.97 ($p < 0.01$) was also observed between STIR and BM variables (Fig. 3).

4. Discussion

The reduction of pre-grazing SSH by the animals, for each paddock during the grazing test, as measured by the post-grazing SSH, did not exceed 5% (Table 1). This indicated that similar structures were available to the animals from the beginning to the end of the grazing tests.

According to Ungar et al. (1991), Laca et al (1994), and Hirata et al. (2010), the STIR in homogeneous swards can be explained mainly by BM (Fig. 3). Similar results to the present study were observed by Mezzalira et al., (2014) and Mezzalira et al., (2017) evaluating the STIR in *Cynodon* sp. and *Avena strigosa*.

BM is dependent on the bite volume and herbage bulk density of the forage (Black and Kenney, 1984; Laca et al., 1992; Hirata et al., 2010). Thus, in lesser SSH there is a restriction in the formation of BM due to the low amount of leaves and in higher SSH the volume of the bite is restricted by the presence of pseudo-stem + sheath in the grazing horizons. In other words, SSH affects the bite depth (Black and Kenney, 1984; Burlinson et al., 1991; Benvenutti et al, 2008; Amaral et al., 2012; Fonseca et al., 2013). According to Illius et al. (1995) these conditions are also dependent on the animal motivation.

As the SSH increased in this study, there was probably an increase in the depth of the bite, as the free horizon depth of the pseudo-stems + sheath (grazing horizon) was 5, 8, 11, 11, and 11 cm for the SSH of 14, 17, 20, 23 and 26 cm, respectively (Table 3). There was an increase in the leaf lamina bulk density in the grazing horizon, according to the SSH increase (Table 2), providing an increase in the BM, with maximum values at 22.8 cm SSH (Fig. 2). This SSH was quite similar to the maximum STIR (Fig. 2 and 3).

The decrease in STIR at heights above 22.3 cm may be associated with increased sward bulk density (Table 2), which may seem counter-intuitive, but there are several possible explanations for this response of decreasing STIR at SSH above 22.3 cm. In the case of sheep, the animals are less able to increase the area of the bite (size of the jaw), moving their heads in the forage capture (Baumont et al., 2004; Hirata et al., 2010).

According to Illius et al. (1995), the high herbage bulk density (SSH of 26 cm), that is, increase in leaf lamina bulk density and number of leaves in the swards (Tables 2 and 3), promote less mass harvesting through the bites, since they require greater strength by the animal due to the greater physical resistance of the material to be cut. According to the same authors, species *Festuca ovina*, *Anthoxanthumod oratum* and *Agrostis tenuis* require greater forces in the process of forage capture, compared with other species of lower leaf lamina bulk density, thus promoting the preference of the animals for other species during the grazing process, in the case of mixed pastures.

In addition, at a SSH of 26 cm there may have been a greater need for interaction time with the sward in the bite formation, such as the positioning of the head and the choice of the place of the bite, causing the animals to search for smaller structures that optimize the consumption (Bremm et al., 2012; Mezzalira et al., 2014). According to Black and Kenney (1984), sheep tend to seek pasture structures that maximize the speed of ingestion. The additional time may be associated to three-dimensional aspects of the sward, such as increases in angulation, positioning and larger number of leaves (Table 3), and the height of the plant itself (Sonohat et al., 2002; Evers et al., 2007; Verdenal et al., 2008; Vos et al., 2009; Barillot et al., 2011). According to Baumont et al. (2004), the strategy of exploitation by the animals in horizons of the sward corresponds to a strategy of maximization of the quality of the diet and the STIR.

The results obtained for ET indicate that the animals had a preference for a specific structure, and that preferred structure consequently optimizes the intake rate, i.e., the ET maximum was 22.2 cm (Fig. 1 D). According to Pearson et al. (1994), preference is a term that describes the individual's herbage consumption in the absence of any restrictions on availability and accessibility. Utsumi et al. (2009) cite the importance of the structure of Tall Fescue in affecting the continuity in the grazing and permanence of the animals in the patch, thus verifying that the animals tend to prefer smaller and dense sward structures that promote lower mass depletions in the horizon during grazing.

Therefore, structures between SSH 20 and 23 cm would be within the best distribution and amount of mass in the canopy (Tables 2, 3), and the structures of SSH 14, 17 and 26 cm possibly promoted an increasing of the displacement and the search, shorter time of feeding station by the animals, resulting in lower ET and consequently lower STIR, results that are in agreement with the theory of optimal foraging (Schoener et al., 1971, Pyke et al., 1977). Different results regarding BR and TJMR were verified by Fonseca et al. (2013) and Mezzalira et al. (2014). They found an increase in the rate, which can be attributed mainly to the size of the animal, since those two studies were carried out with cattle. According to Illuis et al. (1995) animals of larger size are less constrained by the physical properties of the pasture structure. Black and Kenney (1984) did not observe changes in the rate of jaw movements of sheep in different structures of *Pennisetum clandestinum* and *Lolium perenne*. For the variable TB the results in the study were similar to the study of Mezzalira et al. (2014) and Hirata et al. (2010).

It was verified that the SSH of the Tall Fescue corresponding to the maximum STIR of sheep was 22.3 cm. That SSH can be adopted as a pre-grazing height for intermittent systems.

Chapman and Clark (1984), aiming to optimize animal consumption, suggest that the management of *L. perenne* and Tall Fescue (Hume and Brock, 1997) should be maintained between 1000 and 2500 kg DM ha^{-1}, which brackets the mass of the optimal SSH obtained in this work.

Conclusion

The sward surface height of Tall Fescue corresponding to the maximum short-term herbage intake rate was 22.3 cm, being affected by the bite mass and the effective eating time, suggesting that the animals have a preference for a specific forage sward structure.

Acknowledgements

This work was supported by a postgraduate scholarship of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) of the Brazilian Ministry of Education.

Reference

Agreil, C., Meuret, M., 2004. An improved method for quantifying intake rate and ingestive behaviour of ruminants in diverse and variable habitats using direct observation. Small Ruminant Research. 54, 99–113.

Allden, W.G., Whittaker, I.A.M.D., 1970. The determinants of herbage intake by grazing sheep: the interrelationship of factors influencing herbage intake and availability. Australian Journal of Agricultural Research. 21, 755–766.

Amaral, M.F., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Trindade, J.K.Da., Gibb, M.J., Suñe, R.W.M., Carvalho, P.C.F., 2012. Sward structure management for a maximum short-term intake rate in annual ryegrass. Grass and Forage Science. 68, 271–277.

Bailey, D.W., Gross, J.E., Laca, E.A., Rittenhouse, L.R., Coughenour, M.B., Swift, D.M., Sims, P.L., 1996. Mechanisms that result in large herbivore grazing distribution patterns. Journal of Range Management. 49, 386-400.

Barillot, R., Louarn, G., Escobar-Gutiérrez, A.J., Huynh, P., Combes, D., 2011. How good is the turbid medium-based approach for accounting for light partitioning in contrasted grass–legume intercropping systems? Annals of Botany. 108, 1013–1024.

Barthram, G.T., 1985. Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: Alcock, M.M. (Eds), Biennial Reportof the Hill Farming Research Organization. Hill Farming Research Organization. Midlothian, pp. 29–30.

Baumont, R., Cohen-Salmon, D., Prache, S., Sauvant, D., 2004. A mechanistic model of intake and grazing behaviour in sheep integrating sward architecture and animal decisions. Animal Feed Science and Technology. 112, 5–28.

Black, J.L., Kenney, P.A., 1984. Factors affecting diet selection by sheep. II. Height and density of pasture. Australian Journal of Agricultural Research. 35, 551-563.

Bonaudo, T., Bendahan, A.B., Sabatier, R., Ryschawy, J., Bellon, S., Leger, F., Magda, D., Tichit, M. 2014., Agroecological principles for the redesign of integrated crop–livestock systems. Europ. J. Agronomy. 57, 43-51.

Bonnet, O., Hagenah, N., Hebbelmann, L., Meuret, M., Shrader, A. M., 2011. Is Hand Plucking an Accurate Method of Estimating Bite Mass and Instantaneous Intake of Grazing Herbivores? Rangeland Ecology & Management. 64, 366–374.

Bonnet, O.J.F., Meuret, M., Tischler, M.R., Cezimbra, I.M., Azambuja, J.C.R., Carvalho, P.C.F., 2015. Continuous bite monitoring: a method to assess the foraging dynamics of herbivores in natural grazing conditions. Animal Production Science. 55, 339–349.

Bremm, C., Laca, E.A., Fonseca, L., Mezzalira, J.C., Elejalde, D.A.G., Gonda, H.L., Carvalho, P.C.F., 2012. Foraging behaviour of beef heifers and ewes in natural grasslands with distinct proportions of tussocks. Applied Animal Behaviour Science. 141, 108– 116.

Burlison, A.J., Hodgson, J., Illius, A.W., 1991. Sward canopy structure and the bite dimensions and bite weight of grazing sheep. Grass and Forage Science. 46, 29–38. doi:10.1111/j.1365-2494.1991.tb02205.x

Carvalho, P.C.F., 2013. Harry Stobbs Memorial Lecture: Can grazing behavior support innovations in grassland management? Tropical Grasslands – Forrajes Tropicales. 1, 137−155.

Carvalho, P.C.F., Bremm, C., Mezzalira, J.C., Fonseca, L., Trindade, J.K.da., Bonnet, O.J F., Tischler, M., Genro, T.C.M., Nabinger, C., Laca, E.A., 2015. Can animal performance be predicted from short-term grazing processes? Animal Production Science. 55, 319–327.

Carvalho, P.C.F., Trindade, J.K., Mezzalira, J.C., Poli, C.H.E.C., Nabinger, C., Genro, T.C.M., Gonda, H.L., 2009. Do bocado ao pastoreio de precisão: compreendendo a interface planta animal para explorar a multi funcionalidade das pastagens. Revista Brasileira de Zootecnia. 38, 109-122.

Chapman, D.F., Clark D.A., 1984. Pasture responses to grazing management in hill country. Proceedings of the New Zealand Grassland Association. 45, 168-176.

Decruyenaere, V., Buldgen, A., Stilmant, D., 2009. Factors affecting intake by grazing ruminants and related quantification methods: a review. Biotechnology, Agronomy, Society and Environment. 13, 559-573.

Evers, J.B., Vos, J., Fournier, C., Andrieu, B., Chelle, M., Struik, P.C., 2007. An architectural model of spring wheat: Evaluation of the effects of population density and shading on model parameterization and performance. Ecological Modelling. 200, 308–320.

Fonseca, L., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Filho, R.S.A., Gonda, H.L., Carvalho, P. C. F., 2012. Management targets for maximising the short-term herbage intake rate of cattle grazing in Sorghum bicolor. Livestock Science. 145, 205–211.

Fonseca, L., Carvalho, P.C.F., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Galli, J.R., Gregorini, P., 2013. Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. Journal of Animal Science. 91, 4357–4365. doi:10.2527/jas2012-5602

Gibb, M., 1998. Animal grazing/intake terminology and definitions. In: Pasture Ecology and Animal Intake, Proceedings, 3, 1996, Dublin, pp.21–37.

Gonçalves, E.N., Carvalho, P.C.F., Silva, C.E.G., Santos, D.T., Díaz, J.A.Q., Baggio, C., Nabinger, C., 2009. Relações planta-animal em ambiente pastoril heterogêneo: padrões de desfolhação e seleção de dietas. Revista Brasileira Zootecnia. 38, 611-617.

Griffiths, W.M., Hodgson, J., Arnold, G.C., 2003. The influence of sward canopy structure on foraging decisions by grazing cattle. I. Patch selection. Grass and forage science. 58, 112-124.

Gross, J.E., Shipley, L.A., Hobbs, N.T., Spalinger, D.E., Wunder, B.A., 1993. Functional Response of Herbivores in Food-Concentrated Patches: Tests of a Mechanistic Model. Ecology. 74, 778-791.

Herrero, M., Wirsenius, S., Henderson, B., Rigolot, C., Thornton, P., Havlík, P., Boer, I., Gerber, P. J., 2015. Livestock and the Environment: What Have We Learned in the Past Decade? Annual Review of Environment and Resources. 40, 177–202.

Hirata, M., Kunieda, E., Tobisa, M., 2010. Short-term ingestive behaviour of cattle grazing tropical stoloniferous grasses with contrasting growth forms. Journal of Agricultural Science. 148, 615–624.

Hodgson, J., 1990. Grazing Management: Science into Practice. Longman Scientific and technical, 1 ed. Longman Group, London, London, pp.203.

Hume, D.E., Brock, J.L., 1997. Morphology of tall fescue (*Festuca arundinacea*) and perennial ryegrass (*Lolium perenne*) plants in pastures under sheep and cattle grazing. Journal of Agricultural Science. 129, 19-31.

Illius, A.W., Gordon, I.J., Milne J.D., Wright, W., 1995. Costs and benefits of foraging on grasses varying in canopy structure and resistance to defoliation. Functional Ecology. 9, 894-903.

Keating, B.A., Carberry, P., Thomas, S., Clark, J., 2013. Eco-Efficient Agriculture and Climate Change: Conceptual Foundations and Frameworks. In: Hershey, C.H., Neate, P. (Eds), Eco-Efficiency: From Vision to Reality. Cali, pp 19-28.

Laca, E.A., 2009. Precision livestock production: tools and concepts. Revista Brasileira de Zootecnia. 38, 123-132.

Laca E.A., Ortega, I.M., 1996. Integrating foraging mechanisms across spatial and temporal scales. Proceedings of the 5th International Rangeland Congress, Salt Lake City, UT, USA. p. 129−132.

Laca, E.A., Ungar, E.D., Demment, M.W., 1994. Mechanisms of handling time and intake rate of a large mammalian grazer. Appl. Anim. Behav.Sci. 39, 3–19.

Laca, E.A., Ungar, E.D., Seligman, N.G., Demment, M.W., 1992. Effects of sward height and bulk density on the bite dimensions of cattle grazing homogeneous sward. Grass. Forage Sci. 47, 91–102.

Massey, F.P., Hartley, S.E., 2006. Experimental demonstration of the anti-herbivore effects of silica in grasses: impacts on foliage digestibility and vole growth rates. Proceedings of the Royal Society B. 273, 2299–2304.

Mendoza, M., Palmqvist, P., 2008. Hypsodonty in ungulates: an adaptation for grass consumption or for foraging in open habitat? Journal of Zoology. 274, 134–142.

Mezzalira, J.C., Bonnet, O.J F., Carvalho, P.C.F., Fonseca, L., Bremm, C., Mezzalira, C.C., Laca, E. A., 2017. Mechanisms and implications of a type IV functional response for short-term intake rate of dry matter in large mammalian herbivores. Journal of Animal Ecology. 86, 1159-1168.
doi: 10.1111/1365-2656.12698.

Mezzalira, J.C., Carvalho, P.C.F., Amaral, M.F., Bremm, C., Trindade, J.K., Gonçalves, E.N., Genro, T.C.M., Silva, R.W.S.M., 2013. Manejo do milheto em pastoreio rotativo para maximizar a taxa de ingestão por vacas leiteiras. Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia. 65, 833-840.

Mezzalira, J.C., Carvalho, P.C.F., Fonseca, L., Bremm, C., Cangiano, C., Gonda, H.L., Laca, E.A., 2014. Behavioural mechanisms of intake rate by heifers grazing swards of contrasting structures. Applied Animal Behaviour Science. 153, 1–9.

Penning, P.D., Hooper, G.E.N., 1985. An evaluation of the use of short-term weight changes in grazing sheep for estimating herbage intake. Grass Forage Science. 40, 79–84.

Parsons, A.J., Newman, J.A., Penning, P.D., Harvey, A., Orr, R. J., 1994. Diet Preference of Sheep: Effects of Recent Diet, Physiological State and Species Abundance. Journal of Animal Ecology. 63, 465-478.

Prache, S., Delagarde, R., 2011. The Influence of Vegetation Characteristics on Foraging Strategy and Ingestive Behaviour. In: Lemaire, G., Hodgson, J., Chabbi, A. (Eds), Grassland Productivity and Ecosystem Services, Cambridge, pp. 27-36.

Pyke, G.H., Pulliam, H.R., Charnov, E.L., 1977. Optimal foraging: A selective review of theory and tests. The Quarterly Review of Biology. 52, 137-154.

R Development Core Team. 2016. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna.

Rouquette, Jr.F.M., 2015. Grazing Systems Research and Impact of Stocking Strategies on Pasture–Animal Production Efficiencies. Crop Science, 55, 2513-2530.

Rutter, S.M., 2000. Graze: a program to analyze recordings of the jaw movements of ruminants. Behavior Research Methods. 32, 86–92.

Rutter, S.M., Champion, R. A., Penning, P. D., 1997. An automatic system to record foraging behaviour in free-ranging ruminants. Applied Animal Behavior Science. 54, 185–195.

Schoener, T.W., 1971. Theory of feeding strategies. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics. 2, 369-404

Shipley, L.A., 2007. The influence of bite size on foraging at larger spatial and temporal scales by mammalian herbivores. Oikos. 116, 1964-1974.

Sonohat, G., Sinoquet, H., Varlet-Grancher, C., Rakocevic, M., Jacquet, A., Simon, J.C., Adam, B., 2002. Leaf dispersion and light partitioning in three dimensionally digitized tall fescue–white clover mixtures. Plant, Cell and Environment. 25, 529–538.

Soreng, R.J., Terrell, E.E., Wiersema, J., Darbyshire, S. J., 2001. (1488) Proposal to Conserve the Name Schedonorus arundinaceus (Schreb.) Dumort. Against Schedonorus arundinaceus Roem. & Schult. (Poaceae: Poeae). Taxon. 50, 915-917.

Strömberg, C.A.E., 2011. Evolution of Grasses and Grassland Ecosystems. Annual Review of Earth Planetary Sciences. 39, 517–44.

Ungar, E.D., Genizi, A., Demment, M. W., 1991. Bite dimensions and herbage intake by cattle grazing short hand-constructed swards. Agronomy Journal. 83, 973-978.

Utsumi, S.A., Cangiano, C.A., Galli, J.R., Mceachern, M.B., Demment, M.W., Laca, E.A., 2009. Resource heterogeneity and foraging behaviour of cattle across spatial scales. BMC Ecology. 9, 1-10.

Verdenal, A., Combes, D., Escobar-Gutiérrez, A. J., 2008. A study of ryegrass architecture as a self-regulated system, using functional–structural plant modelling. Functional Plant Biology. 35, 911–924.

Vos, J., Evers, J.B., Buck-Sorlin, G.H., Andrieu, B., Chelle, M., Visser, P.H.B., 2010. Functional–structural plant modelling: a new versatile tool in crop science. Journal of Experimental Botany. 61, 2101–2115.

Tables and Figures

Table 1. Observed sward surface heights pre- and post-grazing (SSH, cm), total herbage mass (HM, kg DM ha^{-1}), leaf lamina mass (LLM, kg DM ha^{-1}), pseudo-stems + sheaths mass (PSM, kg DM ha^{-1}), senescent mass (SM, kg DM ha^{-1}) and others species mass (OSM, kg DM ha^{-1}) as function of expected swards surface heights (SSHe, cm) of *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort (Tall Fescue).

	SSHe (cm)					p
	14	17	20	23	26	
SSH pre-[1]	14.19±0.19^{eA}	17.32±0.20^{dA}	19.72±0.27^{cA}	22.78±0.28^{bA}	25.91±0.26^{aA}	0.000
SSH post-[1]	14.06±0.18^{eA}	17.05±0.19^{dA}	19.62±0.28^{cA}	22.75±0.25^{bA}	25.90±0.23^{aA}	0.000
HM	1825.42^{b}	1955.99^{b}	2175.88^{ab}	2157.80^{ab}	2510.98^{a}	0.000
LLM	1046.30^{c}	1257.64^{bc}	1387.29^{b}	1333.13^{b}	1659.18^{a}	0.000
PSM	454.19	419.97	441.89	443.53	510.00	0.785
SM	377.34	278.37	346.69	381.13	341.80	0.743
OSM	16.66^{b}	48.05^{ab}	37.36^{ab}	31.30^{ab}	70.65^{a}	0.020

[1] Means± Standard error;

$^{a-e}$Means within a row with different superscripts differ *($P < 0.05$)* by the Tukey's test.

^{A}Means within a column with different superscripts differ *($P < 0.05$)* by the Tukey's test.

Table 2 Leaf lamina bulk density (LBD), Pseudo-stems + sheaths bulk density (PSBD) and Total herbage bulk density (THBD) by sward strata as function of swards surface heights (SSH) of *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort (Tall Fescue).

Strata	Swards surface heights (cm)				
(cm)	14	17	20	23	26
LBD (g DM m^{-3})[1]					
33-36			0.08^{aG}	0.16^{aG}	1.41^{aD}
30-33			0.87^{aG}	1.60^{aG}	3.49^{aD}
27-30			2.86^{bG}	4.38^{abFG}	14.54^{aCD}
24-27		0.93^{bF}	7.45^{bG}	11.32^{abEFG}	32.86^{aCD}
21-24		4.15^{cF}	17.27^{bcFG}	36.70^{abDEF}	60.81^{aBC}
18-21		14.17^{cDF}	37.13^{bcEF}	55.66^{bCD}	91.45^{aAB}
15-18	7.72^{dC}	41.32^{cDEF}	58.85^{bcDE}	82.39^{abBC}	113.06^{aA}
12-15	20.61^{cC}	73.35^{bBCD}	86.41^{bCD}	104.07^{abAB}	131.56^{aA}
9-12	44.32^{bC}	104.74^{aABC}	116.27^{aAB}	105.20^{aAB}	121.35^{aA}
6-9	95.82^{bAB}	156.43^{aA}	123.71^{abA}	127.65^{abA}	106.83^{abAB}
3-6	126.18^{aA}	111.97^{aAB}	90.74^{abBC}	58.35^{bcCD}	39.37^{cDE}
0-3	84.93^{aB}	59.12^{abCDE}	48.61^{bE}	43.60^{bDE}	29.63^{bCD}
PSBD (g DM m^{-3})[2]					
12-15				0.00^{C}	0.274^{C}
9-12				0.633^{C}	10.60^{C}
6-9	0.68^{B}	23.87^{C}	10.28^{C}	24.03^{C}	46.95^{B}
3-6	44.72^{B}	75.83^{B}	60.47^{B}	83.48^{B}	62.00^{B}
0-3	135.19^{A}	165.65^{A}	127.05^{A}	185.01^{A}	114.83^{A}
THBD (g DM m^{-3})[3]					
33-36			0.08^{aH}	0.16^{aF}	1.41^{aE}
30-33			0.87^{aH}	1.60^{aF}	3.49^{aE}
27-30			2.86^{bH}	4.38^{abEF}	14.54^{aDE}
24-27		0.93^{bC}	$7.45b^{GH}$	11.32^{abEF}	32.86^{aDE}
21-24		4.15^{cC}	17.27^{bcGH}	36.70^{abDEF}	60.81^{aCD}
18-21		14.17^{cCD}	37.13^{bcFG}	55.66^{bCDe}	91.45^{aBC}

15-18	7.72^{dD}	41.32^{cCD}	58.85^{bcEF}	82.39^{abCD}	113.06^{aABC}
12-15	20.61^{cCD}	73.35^{bBC}	86.41^{bDE}	104.07^{abBC}	131.84^{aAB}
9-12	44.32^{bCD}	104.74^{aB}	116.27^{aCD}	105.83^{aBC}	131.96^{aAB}
6-9	96.51^{bBC}	180.30^{aA}	133.99^{abBC}	151.69^{abB}	153.79^{abA}
3-6	170.91^{aAB}	187.81^{aA}	151.22^{abAB}	141.83^{abB}	101.38^{bABC}
0-3	220.13^{aA}	224.78^{aA}	175.67^{aA}	228.62^{aA}	144.46^{aAB}

^{1}p significance level: SSH $p < 0.001$; Strata $p < 0.001$; SSH *x* Strata $p < 0.01$.

^{2}p significance level: SSH $p = 0.46$; Strata $p < 0.001$; SSH *x* Strata $p < 0.44$.

^{3}p significance level: SSH $p < 0.001$; Strata $p < 0.001$; SSH *x* Strata $p < 0.05$.

$^{a\text{-}d}$Means within a row with different superscripts differ *($p < 0.05$)* by the Tukey's test.

$^{A\text{-}G}$Means within a column with different superscripts differ *($p < 0.05$)* by the Tukey's test.

Table 3. Numbers of leaf lamina by sward strata as a function of sward surface heights (SSH) of *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort (Tall Fescue).

Strata	SSH (cm)[1]				
(cm)[1]	14	17	20	23	26
33-36			0.25^{aG}	0.37^{aD}	1.75^{aE}
30-33			2.00^{bFG}	2.50^{abD}	5.50^{aE}
27-30			5.00^{bFG}	7.00^{abD}	17.25^{aE}
24-27		1.25^{bE}	10.37^{bFG}	14.62^{bD}	31.75^{aDE}
21-24		6.25^{cE}	22.15^{bcEF}	33.00^{bCD}	61.87^{aCD}
18-21		17.50^{cDE}	40.87^{bcE}	50.87^{bBC}	83.25^{aBC}
15-18	9.62^{cD}	40.75^{bcCD}	64.25^{abD}	81.12^{aAB}	95.87^{aABC}
12-15	25.50^{cCD}	73.75^{bB}	87.12^{bBC}	100.00^{abA}	128.62^{aA}
9-12	51.37^{bBC}	111.87^{aA}	108.00^{aAB}	107.00^{aA}	101.00^{aAB}
6-9	100.75^{abA}	127.50^{aA}	115.50^{abA}	112.87^{abA}	80.00^{bBC}
3-6	113.12^{aA}	70.12^{bBC}	69.50^{bCD}	56.62^{bBC}	36.62^{bDE}
0-3	81.50^{aAB}	41.62^{bCD}	41.12^{bE}	34.25^{bCD}	23.37^{bDE}

[1] p significance level: SSH $p < 0.001$; Strata $p < 0.001$; SSH x Strata $p < 0.001$.

$^{a\text{-}c}$Means within a row with different superscripts differ ($p < 0.05$) by the Tukey's test

$^{A\text{-}F}$Means within a column with different superscripts differ ($p < 0.05$) by the Tukey's test

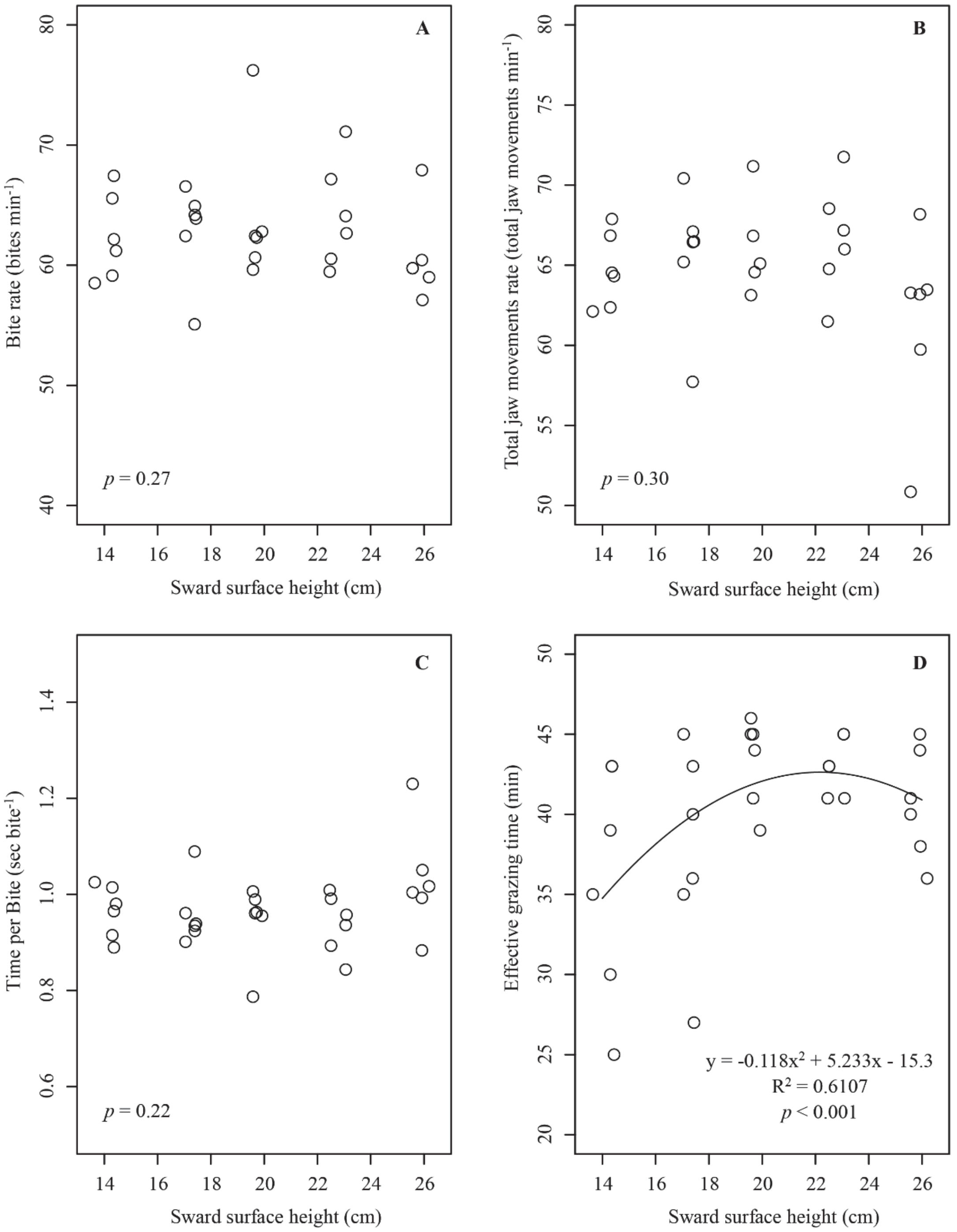


Fig. 1. Bite rate (BR; A), total jaw movements rate (TJMR; B), time per bite (TB; C) and effective grazing time (ET; D) of sheep as function of different *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort. (Tall Fescue) sward surface heights (SSH).

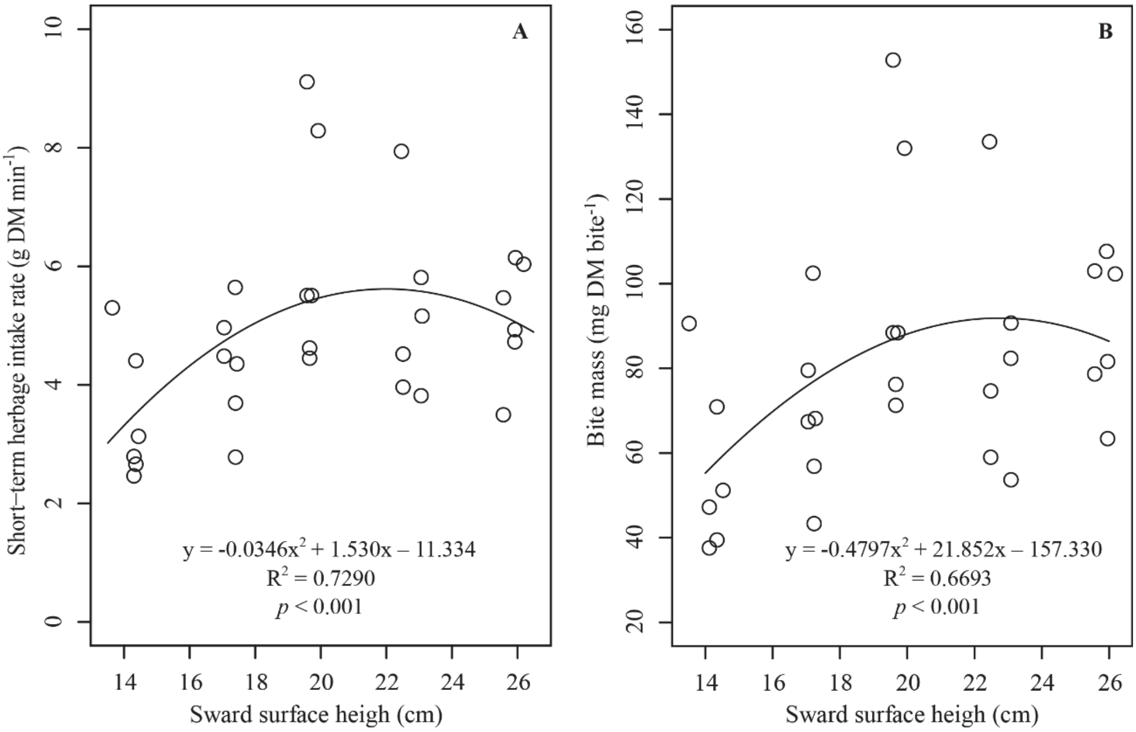


Fig. 2. Short-term herbage intake rate (STIR; A) and bite mass (BM; B) of sheep as function of different *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort. (Tall Fescue) sward surface heights (SSH). Maximum STIR = 22.3 cm.

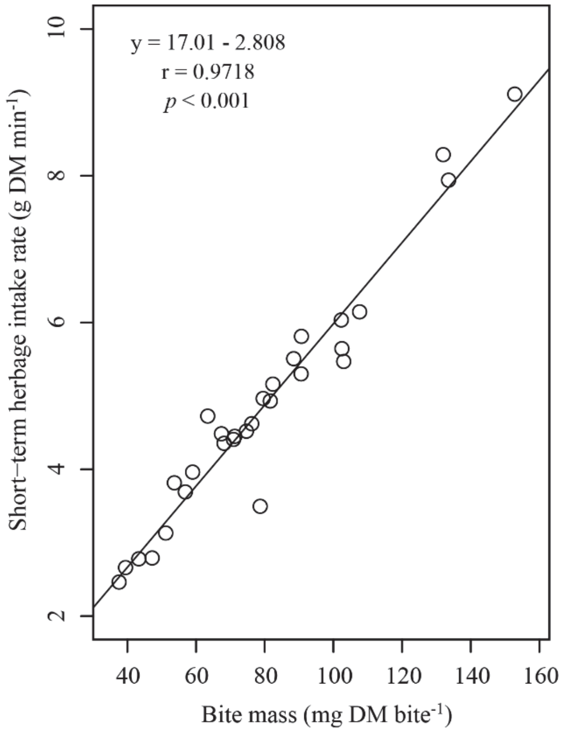


Fig. 3. Relationship between short-term herbage intake rate (STIR) and bite mass (BM) of sheep as function of different *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort. (Tall Fescue) swards surface heights (SSH).

4. CHAPTER 2

Is there a "double entendre" in the efficient pasture management?[3]

---

[3] Prepared in accordance with the standards of the European Journal of Agronomy

Is there a “double entendre” in the efficient pasture management?

ABSTRACT

The pasture management dilemma is oriented towards sustainable intensification and stability of yield between the ideal compensation of the amount of leaves removed during grazing and the amount left in the residual, in order to support soil-plant carbon balance and animal harvest rates. This study aimed to evaluate the optimal point from both plant and animal perspectives, through the adjustment of instantaneous herbage accumulation rate by the Gompertz curve and short-term intake rate of sheep using as the species *Schedonorus arundinaceus* (Tall Fescue) as an experimental model. Were measured the weekly herbage accumulation during seven growth periods (October 2015, November 2015, December 2015, March 2016, April 2016, August 2016 and September 2016) with the initiation dates in a randomized complete block design with four repetitions. Total herbage mass, leaf lamina mass, pseudo-stems + sheaths mass, senescent mass and sward surface height were collected. The results demonstrated that the pre-grazing sward surface height of 22.30 cm of Tall Fescue promotes the maximization of the short-term intake rate of sheep and the instantaneous herbage accumulation rate in the spring and autumn periods. Therefore, we find a convergent point in the plant-animal interface that provides increases in productive efficiency in agricultural systems.

Keyword: Grazing management, efficiency of production, sustainability, *Festuca arundinacea* Schreb, Tall Fescue.

1. Introduction

The pasture management dilemma is oriented towards sustainable intensification (Gunton et al., 2016) and stability of yield (Conway, 1987) between the ideal compensation of the amount of leaves removed during grazing and the amount of residual, in order to support soil-plant carbon balance and animal harvest rates (Hodgson and Da Silva, 2000; Pearson et al., 2011).

Thus, the way in which pasture is managed has a direct influence on the maintenance of productivity, profitability, biodiversity and mitigation of greenhouse gases in pastoral systems (Zhang et al., 2015) and desertification (Feng et al., 2015).

Plant growth and development can be represented by a sigmoid curve (Yin et al., 2003; Thornley and France, 2005). In pasture management, the curve can adequately illustrate herbage production as a function of time, as a consequence of the management adopted (Barker et al., 2010), where the dynamics of carbon (Brougham, 1955; Richards and Caldwell, 1985; Pearson et al., 2011) and nitrogen (Lemaire et al., 2007), morphogenesis, tillering, height, architecture (Birch et al., 2003; Evers et al., 2007a; Evers et al., 2007b; Verdenal et al., 2008; Barillot et al., 2014) and nutritional value for animals (Nave et al., 2013) are implicit.

For a long time, many authors have been discussing the best criteria for pasture management from a plant perspective. Pearson et al. (1988) indicate as a point of reference the criterion 95% of light interception (LI) by the sward and critical leaf area index (LAI) as the moment of interruption of regrowth for temperate species. Da Silva and Nascimento Jr (2007) suggest the criterion of 95% LI for C4 grasses. Lemaire and Agnusdei (2000) add the importance of considering the LAI criteria and morphogenic processes.

The plant variables mentioned above describe the processes of growth of the primary component under the influence of grazing animals, which are very important in predicting pasture efficiency and long-term sustainability under grazing (Lemaire et al., 2009).

Carvalho (2013) presented a perspective for pasture management, where by the criterion is based on the spatio-temporal scales of the plant-animal interface, represented by pasture sward surface height. From this perspective, several studies have demonstrated that there is an optimal forage structure for the maximization of the short-term intake rate (STIR) of grazing ruminants (view Fonseca et al., 2012; Amaral et al., 2013; Mezzalira et al., 2014; Silva et al., 2017). Therefore, this process can be understood as a way to promote greater harvest efficiency, as a function of time, by the animal.

Defining management strategies consistent with increased efficiency in agriculture processes is of paramount importance (Keating et al., 2010; Struik and Kuyper, 2017). Thus the main question of the work is oriented if is there a common point in pasture management that maximizes the efficiency for both the primary and secondary components of pasture-based livestock production?

In this study we consider that the plant growth is under the effect of time as modulator of growth and plant development processes; however, for the animal the maximum intake rate can be considered as static in time.

The purpose of this study was to evaluate the optimal point for grazing management from the plant and animal perspective, through the adjustment of instantaneous herbage accumulation rate by the Gompertz curve, proposed by Barker et al. (2010), and the short-term intake rate, proposed by Carvalho (2013), using the species *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort (Tall Fescue) as the model system.

2. Material and Methods

2.1 Experimental Site

Two experiments were conducted at the Canguiri experimental farm of the Federal University of Paraná, located in Pinhais city, Paraná, Brazil (25°26'30"S and 49°7'30"W).

The experimental area of *Schedonorus arundinaceus* [Schreb.] Dumort cv. INIA Aurora (nomenclature suggested by Soreng et al. (2001), previously named *Festuca arundinacea* Schreb. and Tall Fescue as common name) was seeded at 55 kg ha^{-1} density in June 2015 using the conventional tillage method to prepare the seedbed.

Nitrogen, phosphorus and potassium were applied to the experimental area. Phosphorus was applied before sowing at 540 kg P_2O_5 ha^{-1}. When seedlings were at the 3 to 5 leaf stage, 200 kg ha^{-1} of N and 60 kg ha^{-1} of K_2O were applied. All fertilizations were carried out according to the soil analysis. Soil chemical analysis results of the experimental area before sowing of Tall Fescue (depth 0.00 – 0.20 m) were: 4.55% of organic matter ([C organic x 1.74]/10), pH = 5.70 ($CaCl_2$), exchangeable aluminum = 0.00 ($cmol_c$ dm^{-3}), K = 0.11 (cmolc dm^{-3}), Ca = 5.00 (cmolc dm^{-3}), Mg = 3.10 (cmolc dm^{-3}), V(%) = 71 e P = 2,90 (mg dm^{-3}).

The experimental area was managed under continuous stocking beginning in September 2015 with the sward surface height maintained between 10 and 15 cm.

2.2 Treatments, experimental design and measurements

Herbage accumulation was measured during seven growth periods, with initiation dates in mid-October 2015, mid-November 2015, mid-December 2015, mid-March 2016, mid-April 2016, mid-August 2016 and a mid-September 2016. At the beginning of each growth period, the forage was clipped to a 5-cm stubble height and allowed to grow unharvested for the remainder of the growing season. The initiation dates were replicated four times in a randomized complete block design. Individual plots (experimental units) were 1 m^2.

Thirty days before the initiation date of each growth period, N was applied at 90 kg ha^{-1}, to avoid growth restriction due to lack of N (Nelson, 2000), and before the beginning of each growth periods the area was isolated to prevent animal grazing.

Sward surface height (SSH) was monitored each week using the sward stick, recording 6 points per experimental plot (Barthram, 1985). Herbage mass was randomly collected from a 0.25 m^2 area within each experimental unit on a weekly basis. The forage samples were collected at the soil level and afterwards morphological separation was performed to obtain the total herbage mass (HM), leaf lamina mass (LLM), pseudo-stems + sheaths mass (PSM) and senescent mass (SM). All samples were dried in a forced air oven at 65 °C until reaching constant weight.

For the calculation of thermal time (TT), expressed in cumulative degree-days (°Cd), we used equation 1. The maximum daily air temperatures during the experiment did not exceed 35 degrees, so the coefficient for the upper threshold temperature was considered zero (Moreno et al., 2014). In this study, 4°C was used as the T_b (Errecart et al., 2012).

$$TT = \sum(T_\mu - T_b) \qquad (1)$$

where T_μ represents the mean daily air temperature (the average of minimum and maximum temperatures).

2.3 Statistical analysis

HM, LLM, PSM and SM (means of the four experimental units sampled per initiation date) were fitted to thermal-time accumulation using the Gompertz (equation 2, figure 2) with software R (R Development Core Team, 2016). Four parameters of the model were estimated (equation 4) through software R, according to Barker et al., (2010):

$$H = H_\Delta e^{ae^{bt}} + H_{min} \qquad (2)$$

where H is the herbage mass, H_Δ is the maximum (asymptotic) herbage mass, H_{min} is the lower asymptote for herbage mass, t is the time in thermal time accumulated and a and b were parameters that determined the shape and curvature of the Gompertz curve, respectively.

The calculation of the instantaneous herbage accumulation rate (HAR$_i$) was obtained by the equation 3:

$$HAR_i = \frac{dH}{dt} = bH_{\Delta}e^{ae^{bt}}\ln\left(\frac{1}{e^{ae^{bt}}}\right) \qquad (3)$$

The logistic model of Gompertz is characterized by an asymmetric curve, property increases the biological value to the forage accumulation model, because it is more sensitive to changes in initial growth rates and suppression of growth (Barker et al., 2010)

3. Results

There was adjustment of the Gompertz model for HM, LLM, PSM and SM, in all periods, except for those beginning in March and April for the last variable (Fig. 2 and Table 1).

The coefficients of curvature (*b*) of the Gompertz model for HM, LLM, PSM and SM varied during the periods of growth. For HM, the highest values of the coefficient *b* occurred in the periods beginning in October-2015 (0.0039), November-2015 (0.0036) and September-2016 (0.0036) and the lowest were in the periods beginning in March-2016 (0.0025) and April-2016 (0.0025) (Table 1).

For LLM, the highest values of coefficient *b* occurred in the periods beginning in October-2015 (0.0060), November-2015 (0.0052) December-2016 (0.0063) and September-2016 (0.0055) and the lowest in the periods beginning in March-2016 (0.0023) and April-2016 (0.0019) (Table 1).

For PSM, the highest values for coefficient *b* occur in the periods beginning in August-2016 (0.0080) and September-2016 (0.0049) and lower beginning in December-2015 (0.0012) and April-2015 (0.0026) (Table 1).

For SM, the highest values for the *b* coefficient were in the period beginning in December-2015 (0.0062) and the lowest values beginning in October-2015 (0.0011) (Table 1).

$HAR_{i\text{-}max}$ of HM varied between 4.76 and 1.60 kg DM ha^{-1} $°C^{-1}$ and $HAR_{i\text{-}max}$ of LLM varied between 4.05 and 1.20 kg DM ha^{-1} $°C^{-1}$, in the periods beginning in October-2015 and April-2016 respectively. For the $HAR_{i\text{-}max}$ of PSM there was variation between 0.75 and 0.38 kg DM ha^{-1} $°C^{-1}$, in the periods beginning in October-2015 and September-2016, respectively (Table 1). For the $HAR_{i\text{-}max}$ of SM the variation was 1.84 and 1.30 kg DM ha^{-1} $°C^{-1}$, in the periods beginning in September-2016 and August-2016, respectively (Table 1).

The highest optimum total herbage mass at $HAR_{i\text{-}max}$ for HM were in the periods beginning in August-2016, September-2016, April-2016 and October-2015, with values of 2889, 2848, 2160 and 2068 kg DM ha^{-1}, respectively. This HM corresponds to SSH of 23.93, 23.75, 25.26 and 22.53 cm (Table 1).

For LLM the highest values of optimum total herbage mass at $HAR_{i\text{-}max}$ were in the periods beginning in September-2016, August-2016 and April-2016 and October-2015, with the values of 2523, 2445, 1323 and 1311 kg DM ha^{-1}, respectively. Values that correspond to SSH of 21.30, 20.70, 25.51 and 14.07 cm (Table 1).

For the PSM, the highest values of optimum total herbage mass at $HAR_{i\text{-}max}$ were in the periods beginning in September-2016 and April-2016, with 3689 and 3046 kg DM ha^{-1} and SSH of 28.75 and 31.89 cm, respectively (Table 1).

The highest values of optimum total herbage mass at $HAR_{i\text{-}max}$ for SM were observed in the periods beginning in August-2016, September-2016 and October-2015, with SSH of 32.42, 30.28 and 40.99 cm, respectively (Table 1).

4. Discussion

4.1 Pasture growth

The $HAR_{i\text{-}max}$ variation observed between growth periods may be related to differences in mean temperatures (figure 1) during the conduct of the experiment. According to Sun et al.

(2014) the optimal growth temperature of Tall Fescue is between 15 and 20 °C. Under these conditions photosynthesis is maximized largely by the high activity of Rubisco, reflecting the higher assimilation rate of CO_2 (Sage and Kubien, 2007). Thus, in the periods beginning in October-2015, April-2016, August-2016 and September-2016, there were average temperatures of 20.56, 15.50, 16.99 and 18.50°C promoted increase of $HAR_{i\text{-}max}$ and coefficient *b* values for HM and LLM. During the periods of November-2015, December-2015 and March-2016 there was an increase in the frequency of daily maximum temperatures above 30 °C.

Similar results were verified by Nave et al. (2013), evaluating growth and accumulation of herbage in a pasture with mixture of Tall Fescue and *Poa pratensis* L. in Columbus, OH, USA, were $HAR_{i\text{-}max}$ varied with season, probably based on climatic differences (rainfall and temperature varied with the season of the year in that study)

The coefficient *b* in the Gompertz model has the function of adjusting the slope of the curve in the exponential phase, thus, higher coefficient values represent higher herbage accumulation rate. In the case of the leaves the increase in coefficient *b*, provided by the optimum temperature in relation to lower temperatures, is related to the increase in the rate of leaf elongation, consequently decreasing the phyllochron (Pearson and Penning, 1988; Thomas and Stoddart, 1995).

Data for the periods beginning in January-2016, February-2016, May-2016, June-2016 and July-2016 were not presented in this study, as it was not possible to estimate with confidence the $HAR_{i\text{-}max}$. We attribute this to the effect of temperature, since in the summer months (January and February) maximum temperatures were frequently above 30 °C and in winter (May to July) there were minimum temperatures below 5 °C (Figure 1), which affected the growth and development of Tall Fescue (Bélanger, et al., 1994; Atkinson and Porter, 1996; Yin and Struik, 2009).

In the early stages of regrowth (after the cut), the accumulation of leaves occurs first, representing a large part of the total accumulation of the pasture. With the increase in LAI, there is an increase in the interception of light, and as a result, there is an increase in the pseudo-stem accumulation rates, mainly in response to the effect caused by the alteration of the light quality within the sward (Aphalo et al., 1999; Gommers et al., 2013) (Figure 2).

There was no adjustment of the Gompertz curve for SM in the periods beginning in March-2016 and April-2016, since it is probably related to low senescence rates when the plants grow under the effect of the lower temperature (Thomas and Stoddart, 1995). The effect of higher temperatures on SM can also be seen in the period beginning in December-2015, with higher values for coefficient *b* and optimum SM at $\text{HAR}_{i\text{-}max}$ was lower than the other months (Table 1).

The decrease of the growth rate is related to the advance of the development of the plants (above the critical LAI), due to the increase of the senescent material rate, age of the leaves, and shading of the lower leaves, thus reducing the photosynthetic efficiency (Gastal and Lemaire, 2002; Li et al., 2013; Li et al., 2014; Pedreira et al., 2015).

The H_{min} values, in the periods beginning in October-2015, November-2015 and December-2015, was probably lower than in 2016 because the tall fescue had just been established in June 2015 as the stand established, the H_{min} increased (more tillers, bigger tillers, etc), so the H_{min} naturally increased.

4.2 Implications for pasture management

The results obtained in this work suggest that the SSH referring to the optimum total herbage mass at $\text{HAR}_{i\text{-}max}$ for HM and LLM are convergent with SSH at $\text{STIR}_{\text{-}max}$ of sheep (Table 1, Fig. 2 and Chapter 1). For the periods beginning in October-2015, March-2016, April-2016, August-2016 and September-2016, the SSH at $\text{HAR}_{i\text{-}max}$ of HM were 22.53, 19.97, 25.26, 23.93, 23.75 cm, values close to those found at SSH at STIR_{-max}, i.e., 22.30 cm. The SSH at $\mathrm{HAR}_{i\text{-}max}$ of LLM were close to SSH at STIR_{-max} in the periods beginning in April-2016, August-2016 and September-2016, i.e., 25.51, 20.70 and 21.30 cm, respectively.

This means that the net accumulation rate of forage during regrowth (after cut) reaches the maximum at a SSH very similar to the SSH that provides maximum harvest efficiency for sheep.

This relationship in the plant-animal interface can be explained by the significant increase of leaves in the sward (Fig. 2 and Table 1), promoting increases in plant growth potential and harvesting by the animals, since in this SSH the animals tend to consume only leaves.

Our results are contrary to the postulates by Briske and Heitschmidt (1991), where they argued that the optimization processes of interception and light conversion to biomass production and harvesting efficiency by animals cannot be maximized at the same time. The authors denominated this process as the fundamental ecological dilemma.

Using pre-grazing SSH of 22.30 cm (Chapter 1) as a management criterion in intermittent systems, there may be optimization of efficiency in use of light and nitrogen, tillering rate, carbon balance, and leaf appearance rate. This also may promote less instantaneous senescent material and an increase in the vegetative period of the forage in relation to the higher SSH (Nelson, 2000; Gastal and Lemaire, 2002; Evers et al., 2007a,). For animals in this pre-SSH, high intake of high quality and good digestibility forage occurs, providing increases in feed conversion efficiency and reductions in methane enteric emissions by average daily gain of sheep (Savian, 2017; Savian et al., 2018), all of which are criteria that should be prioritized in pasture management strategies.

Our results demonstrated that the convergence between optimal SSH for plant growth and harvesting by sheep occurs only under optimal growth conditions of Tall Fescue, i.e., periods beginning in October-2015, March-2016, August-2016 and September-2016. In the periods beginning in November-2015 and December-2015, $HAR_{i\text{-}max}$ occured at lower SSH, which would probably reduce the efficiency of the herbage net production and increase the amount of senescent material (figure 2), consequently decreasing herbage production.

For animals, the change in $STIR_{\text{-}max}$ over time is more related to a drastic change in sward structure. Guzatti et al. (2017) demonstrated that the $STIR_{\text{-}max}$ of animals can be kept constant throughout the vegetative stage of the forage, with a decrease in the $STIR_{\text{-}max}$ in the reproductive stage, caused mainly by the decreasing leaf/stem ratio.

Thus, in the non-optimal periods of plant growth, the production of the system probably will be more affected by the lower stocking rate, due to lower herbage production, than due to the individual performance of the animals.

However, an important issue to be considered in pasture management is the grazing intensity adopted. Pearson et al. (1988) discuss growth processes, based on the growth curve, under different intensities of sward depletion. The authors suggest that more lenient defoliation provides a maximization of pasture productive potential, thus maintaining higher photosynthetic rates.

According to Carvalho (2013) the depletion criterion in the “Rotatinuous stocking”, occurs when there is a 40% decrease from the pre-SSH, thus promoting the maintenance of the $STIR_{\text{-}max}$ of the animals during grazing on the paddock (view Fonseca et al., 2012; Mezzalira et al., 2014).

Savian (2017) applied this concept in an experiment, comparing “Rotatinuous stocking” with traditional rotational stocking (greater sward depletion and less lenient) of sheep grazing *Lolium multiflorum*. Greater herbage production and greater individual performance of the animals were documented in “Rotatinuous stocking”.

Management strategies that prioritize the lower intensity of sward depletion promote less stress on plant regrowth, since there is greater leaf area remaining after grazing, which in turn is extremely important in the carbon balance process of regrowth (Figure 2). Using this strategy, the instantaneous growth rate will be maintained in the exponential phase of the curve, thus promoting a higher frequency of grazing.

Our results suggest that the adoption of the criterion based on the intake behaviour of the animals has great importance from the perspective of increasing the efficiency of the ecological processes of the plant-animal interface. However, more studies will be needed to understand the influence of the heterogeneity of the pasture caused by successive cycles of grazing animals in the HAR_i.

5. Conclusion

The pre-grazing sward surface height of 22.30 cm in pastures of Tall Fescue promotes the maximization of the short-term intake rate of sheep and the instantaneous herbage accumulation rate during the spring and autumn periods. Therefore, this study suggests that there is a convergent point in the plant-animal interface that provides increases in productive efficiency in agricultural systems.

Acknowledgments

This work was supported by a postgraduate scholarship of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) of the Brazilian Ministry of Education.

References

Amaral, M.F., Mezzalira J.C., Bremm C., da Trindade J.K., Gibb, M.J., Suñe, R.W.M., Carvalho, P.C.F., 2013. Sward structure management for a maximum short-term intake rate in annual ryegrass. Grassland Forage Science. 68, 271–277.

Aphalo, P.J., Ballaré, C.L., Scopel A.L., 1999. Plant–plant signalling, the shade-avoidance response and competition. Journal of Experimental Botany. 340, 1629–1634.

Barillot, R., Escobar-Gutiérrez, A.J., Fournier, C., Huynh, P., Combes, D., 2014. Assessing the effects of architectural variations on light partitioning within virtual wheat–pea mixtures. Annals of Botany. 114, 725–737.

Barker, J.D., Ferraro, F.P., Nave, R.G., Sulc, R.M., Lopes, F., Albrecht, K.A., 2010. Analysis of Herbage Mass and Herbage Accumulation Rate Using Gompertz Equations. Agronomy Journal. 102, 849-857.

Barthram, G.T., 1985. Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: Alcock, M. M. Biennial Reportof the Hill Farming Research Organization. Hill Farming Research Organization, Midlothian, pp. 29–30.

Bélanger, G., Gastal, F., Warenbourg, F.R., 1994. Carbon balance of tall fescue (*Festuca arundinacea* Schreb.): Effects of nitrogen fertilization and the growing season. Annals of Botany. 74, 653-659.

Birch, C.J., Andrieu, B., Fournier, C., Vos, J., Roo, P., 2003. Modelling kinetics of plant canopy architecture - concepts and applications. European Journal of Agronomy. 19, 519-533.

Briske, D.D., Heitschmidt, R.K., 1991. An ecological perspective. In: Heitschmidt, R.K., Stuth, J.W. Grazing Management: An Ecological Perspective. (Eds.) Timber Press, Portland Oregon, pp. 11-26.

Brougham, R.W., 1995. A study in rate of pasture growth. Aust. J. Agric. Res. 6, 804–812.

Carvalho, P.C.F., 2013. Harry Stobbs Memorial Lecture: Can grazing behavior support innovations in grassland management? Tropical Grasslands – Forrajes Tropicales. 1, 137−155.

Conway, G.R., 1987. The properties of agroecosystems. Agricultural Systems. 24, 95–117.

Da Silva, S.C., Nascimento, Jr. D., 2007. Avanços na pesquisa com plantas forrageiras tropicais em pastagens: características morfofisiológicas e manejo do pastejo. Revista Brasileira Zootecnia. 36, 121-138.

Errecart, P.M., Agnusdei, M.G., Lattanzi, F.A., Marino, M.A., 2012. Leaf nitrogen concentration and chlorophyll meter readings as predictors of tall fescue nitrogen nutrition status. Field Crops Research. 129, 46–58.

Enri, S.R., Probo, M., Farruggiab, A., Lanore, L., Blanchetete, A., Dumont, B., 2017. A biodiversity-friendly rotational grazing system enhancing flower-visiting insect assemblages while maintaining animal and grassland productivity. Agriculture, Ecosystems and Environment. 241, 1–10.

Eschen, R., Brook, A.J., Maczey, N., Bradbury, A., Mayo, A., Watts, P., Buckingham, D., Wheeler, K., Peach, W.J., 2012. Effects of reduced grazing intensity on pasture vegetation and invertebrates. Agriculture, Ecosystems and Environment. 151, 53– 60.

Evers, J.B., Vos, J., Chelle, M., Andrieu, B., Fournier, C., Struik, P.C., 2007a. Simulating the effects of localized red:far-red ratio on tillering in spring wheat (*Triticum aestivum*) using a three-dimensional virtual plant model. New Phytologist. 176, 325–336.

Evers, J.B., Vos, J., Fournier, C., Andrieu, B., Chelle, M., Struik, P.C., 2007b. An architectural model of spring wheat: Evaluation of the effects of population density and shading on model parameterization and performance. Ecological Modelling. 200, 308–320b.

Feng, Q., Ma, H., Jiang, X., Wang, X., Cao, S., 2015. What Has Caused Desertification in China? Scientific Reports. 1598, 1-8.

Fonseca, L., Carvalho, P.C.F., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Galli, J.R., Gregorini, P., 2013. Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. Journal of Animal Science. 91, 4357–4365. doi:10.2527/jas2012-5602

Fonseca, L., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Filho, R.S.A., Gonda, H.L., Carvalho, P.C.F., 2012. Management targets for maximizing the short-term herbage intake rate of cattle grazing in Sorghum bicolor. Livestock Science. 145, 205–211.

Gastal, F., Lemaire, G., 2002. N uptake and distribution in crops: an agronomical and ecophysiological perspective. Journal of Experimental Botany. 53, 789–799.

Gommers, C.M.M., Visser, E.J.W., St Onge, K.R., Voesenek, L.A.C.J., Pierik, R., 2013. Shade tolerance: when growing tall is not an option. Trends in Plant Science. 18, 65-71. http://dx.doi.org/10.1016/j.tplants.2012.09.008.

Gross, J.E., Shipley, L.A., Hobbs, N.T., Spalinger, D.E., Wunder, B.A., 1993. Functional response of herbivores in food-concentrated patches: tests of a mechanistic model. Ecology. 74, 778-791.

Gunton, R.M., Firbank, L.G., Inman, A., Winter, D.M., 2016. How scalable is sustainable intensification? Nature Plants. 2, 1-4.

Guzatti, G.C., Duchini, P.G., Sbrissia, A.F., Mezzalira, J.C., Almeida, J.G.R., Carvalho, P.C.F., Ribeiro-Filho, H.M.N., 2017. Changes in the short-term intake rate of herbage by heifers grazing annual grasses throughout the growing season. Grassland Science. 63, 255-264.

Hodgson, J., Da Silva, S.C., 2000. Sustainability of Grazing Systems: Goals, Concepts and Methods. In: Lemaire, G., Hodgson, J., Moraes, A., Nabinger, C., Carvalho, P.C.F. (Eds) Grassland Ecophysiology and Grazing Ecology. CAB Int., Wallingford, pp. 1-13.

Keating, B.A., Carberry, P.S., Bindraban, P.S., Asseng, S., Meinke, H., Dixon, J. 2010. Eco-efficient Agriculture: Concepts, Challenges, and Opportunities. Crop Science. 50, 109-119. DOI: 10.2135/cropsci2009.10.0594

Lemaire, G., Agnusdei, M., 2000. Leaf tissue turnover and efficiency of herbage utilisation. In: Lemaire, G., Hodgson, J., Moraes, A., Nabinger, C. Carvalho P.C.F. (Eds) Grassland ecophysiology and grazing ecology. CAB Int., Wallingford, pp. 265–287.

Lemaire, G., Da Silva, S.C., Agnusdei, M., Wade, M., Hodgson, J., 2009. Interactions between leaf lifespan and defoliation frequency in temperate and tropical pastures: a review. Grass and Forage Science. 64, 341–353. DOI: 10.1111/j.1365-2494.2009.00707.x

Lemaire, G., Van Oosterom, E., Sheehy, J., Jeuffroy, M.H., Massignam, A., Rossato, L., 2007. Is crop N demand more closely related to dry matter accumulation or leaf area expansion during vegetative growth? Field Crops Research. 100, 91–106.

Li, H., Zhao, C., Huang, W., Yang, G., 2013. Non-uniform vertical nitrogen distribution within plant canopy and its estimation by remote sensing: A review. Field Crops Research. 142, 75–84.

Li, T., Liu, L-N., Jiang, C-D., Liu, Y-J., Shi, L., 2014. Effects of Mutual Shading on the Regulation of Photosynthesis in Field-Grown Sorghum. Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology. 134, 31-38. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2014.04.022

Mezzalira, J.C., Bonnet, O.J.F., Carvalho, P.C.F., Fonseca, L., Bremm, C., Mezzalira, C.C., Laca, E.A., 2017. Mechanisms and implications of a type IV functional response for short-term intake rate of dry matter in large mammalian herbivores. Journal of Animal Ecology. 86, 1159–1168. DOI: 10.1111/1365-2656.12698

Mezzalira, J.C, Carvalho P.C.F., Fonseca, L., Bremm, C., Cangiano, C., Gonda, H.L., Laca, E.A., 2014. Behavioural mechanisms of intake rate by heifers grazing swards of contrasting structures. Applied Animal Behaviour Science. 153, 1–9.

Moreno, L.S.B., Pedreira, C.G.S., Boote, K.J., Alves, R.R., 2014. Base temperature determination of tropical *Panicum* spp. grasses andits effects on degree-day-based models. Agricultural and Forest Meteorology. 186, 26– 33. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.agrformet.2013.09.013

Nave, R.G., Sulc, R.M., Barker, D.J., 2013. Relationships of Forage Nutritive Value to Cool-Season Grass Canopy Characteristics. Crop Science. 53, 341-348. DOI: 10.2135/cropsci2012.04.0236

Nelson, C. J. Shoot Morphological Plasticity of Grasses: Leaf Growth vs. Tillering. In: Lemaire, G., Hodgson, J., Moraes, A., Nabinger, C., Carvalho, P.C. F. (Eds.) Grassland ecophysiology and grazing ecology. CAB Int., Wallingford, pp. 151-168.

Parsons, A., Rowarth, J., Thornley, J., Newton, P., 2011. Primary production of grass-lands, herbage accumulation and use impacts of climate change. In: Lemaire, G.,Hodgson, J., Chabbi, A. (Eds.), Grassland Productivity and Ecosystem Services. CAB Int., Wallingford, pp. 3–18.

Parsons, A.J., Johnson, I.R., Harvey, A., 1988. Use of a model to optimize the interaction between frequency and severity of intermittent defoliation and to provide a fundamental comparison of the continuous and intermittent defoliation of grass. Grass and Forage Science. 43, 49-59.

Pedreira, B.C., Pedreira, C.G.S., Lara, M.A.S., 2015. Leaf age, leaf blade portion and light intensity as determinants of leaf photosynthesis in *Panicum maximum* Jacq. Grassland Science. 61, 45–49.

Penning, P.D., Hooper, G. E. N., 1985. An evaluation of the use of short-term weight changes in grazing sheep for estimating herbage intake. Grass Forage Science. 40, 79–84.

Richards, J.H., Caldwell, M.M., 1985. Soluble carbohydrates, concurrent photosynthesis and efficiency in regrowth following defoliation: A field study with *Agropyron* species. Journal of Applied Ecology. 22, 907–920.

Stahl, C., Fontaine, S., Klumpp, K., Picon-Cochard, C., Grise, M.M., Dezécache, C., Ponchant, L., Freycon, V., Blanc, L., Bonal, D., Burban, B., Soussana, J-F., Blanfort, V., 2017. Continuous soil carbon storage of old permanent pastures in Amazonia. Global Change Biology. 23, 3382-3392. DOI: https://doi.org/10.1111/gcb.13573

Thornley, J.H.M., France, J., 2005. An open-ended logistic-based growth function. Ecological Modelling. 184, 257–261.

Savian, J.V., 2017. Rotatinuous stocking: An innovation in grazing management based on animal behaviour and implications to pasture production, foraging behaviour, herbage intake and methane emission by grazing sheep. In: Ph.D. Thesis. Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

Savian, J.V., Schons, R.M.T., Marchi, D.E., De Freitas, T.S., Da Silva Neto, G.F., Mezzalira, J.C., Berndt, A., Bayer, C., Carvalho, P.C.F., 2018. Rotatinuous stocking: A grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. Journal of Cleaner Production. 186, 602-608. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.162.

Sage, R F., Kubien, D.S., 2007. The temperature response of C3 and C4 photosynthesis. Plant, Cell and Environment. 30, 1086–1106.

Silva, G., Fialho, C., Carvalho, L., Fonseca, L., Carvalho, P.C.F., Bremm, C., Da Silva, S., 2017. Sward structure and short-term herbage intake in *Arachis pintoi* cv. Belmonte subjected to varying intensities of grazing. The Journal of Agricultural Science. 1-8. doi:10.1017/S0021859617000855

Soreng, R.J., Terrell, E.E., Wiersema, J., Darbyshire, S.J., 2001. (1488) Proposal to Conserve the Name Schedonorus arundinaceus (Schreb.) Dumort. Against Schedonorus arundinaceus Roem. & Schult. (Poaceae: Poeae). Taxon. 50, 915-917.

Struik, P.C., Kuyper, T.W., 2017. Sustainable intensification in agriculture: the richer shade of green. A review. Agronomy for Sustainable Development. 37, 39. DOI 10.1007/s13593-017-0445-7

Sun, X., Hu, L., Xie, Y., Fu, J., 2014. Evaluation of genotypic variation in heat tolerance of tall fescue by functional traits. Euphytica. 199, 247–260.
DOI 10.1007/s10681-014-1122-4

Thomas, H., Stoddart, J.L., 1995. Temperature sensitivities of *Festuca arundinacea* Schreb. and *Dactylis glomerata* L. ecotypes. New Phytologist*,* 130, 125-134. https://doi.org/10.1111/j.1469-8137.1995.tb01822.x

Verdenal, A., Combes, D., Escobar-Gutiérrez, A.J., 2008. A study of ryegrass architecture as a self-regulated system, using functional structural plant modelling. Functional Plant Biology. 35, 911–924.

Yin, X., Goudriaan, J., Latinga, E.E., Vos, J., Spiertz, H.J., 2003. A Flexible Sigmoid Function of Determinate Growth. Annals of Botany. 91, 361-371.

Yin, X., Struik, P. C. 2009. C3 and C4 photosynthesis models: An overview from the perspective of crop modelling. NJAS -Wageningen Journal of Life Sciences, 57:27–38. DOI:10.1016/j.njas.2009.07.001

Zhang, Y., Huang, D., Badgery, W.B., Kemp, D.R., Wenqing, C.W, Wang X, Liu N., 2015. Reduced grazing pressure delivers production and environmental benefits for the typical steppe of north China. Scientific Reports. 16434, 1-10.

Tables and Figures

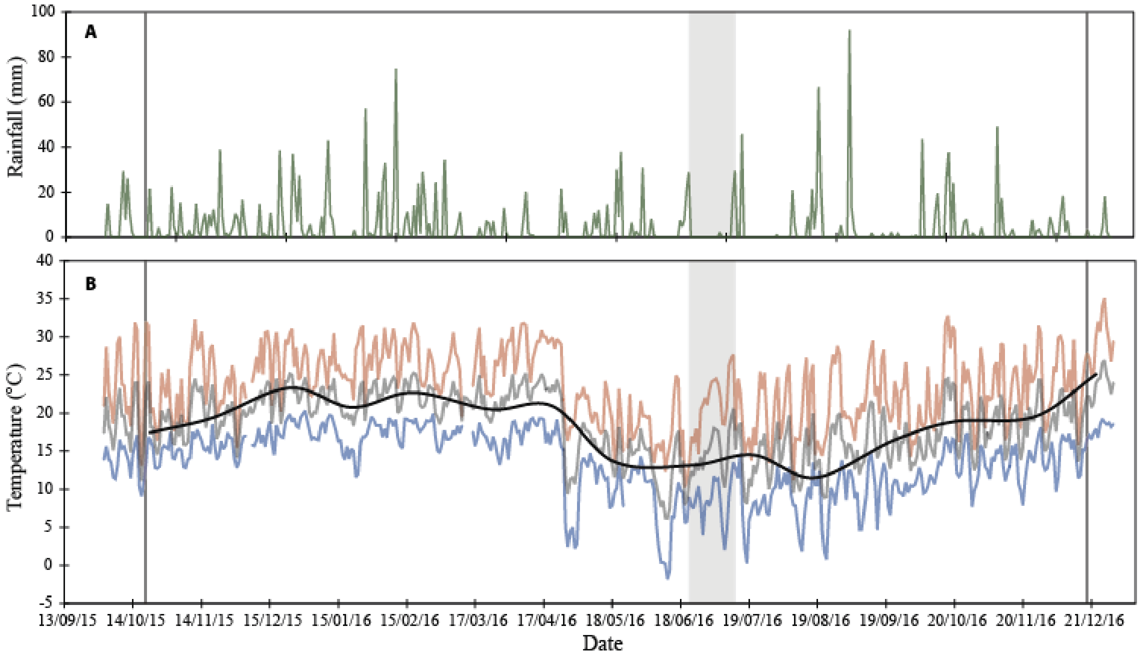


Fig. 1. Rainfall (A) and temperature (B) during the experiments. Black lines at the two corners of the graphs indicate the start and end date of experiment 1 and the gray range represents the evaluation period of experiment 2. Blue, black and orange lines represent the minimum, average and maximum daily temperatures, respectively.

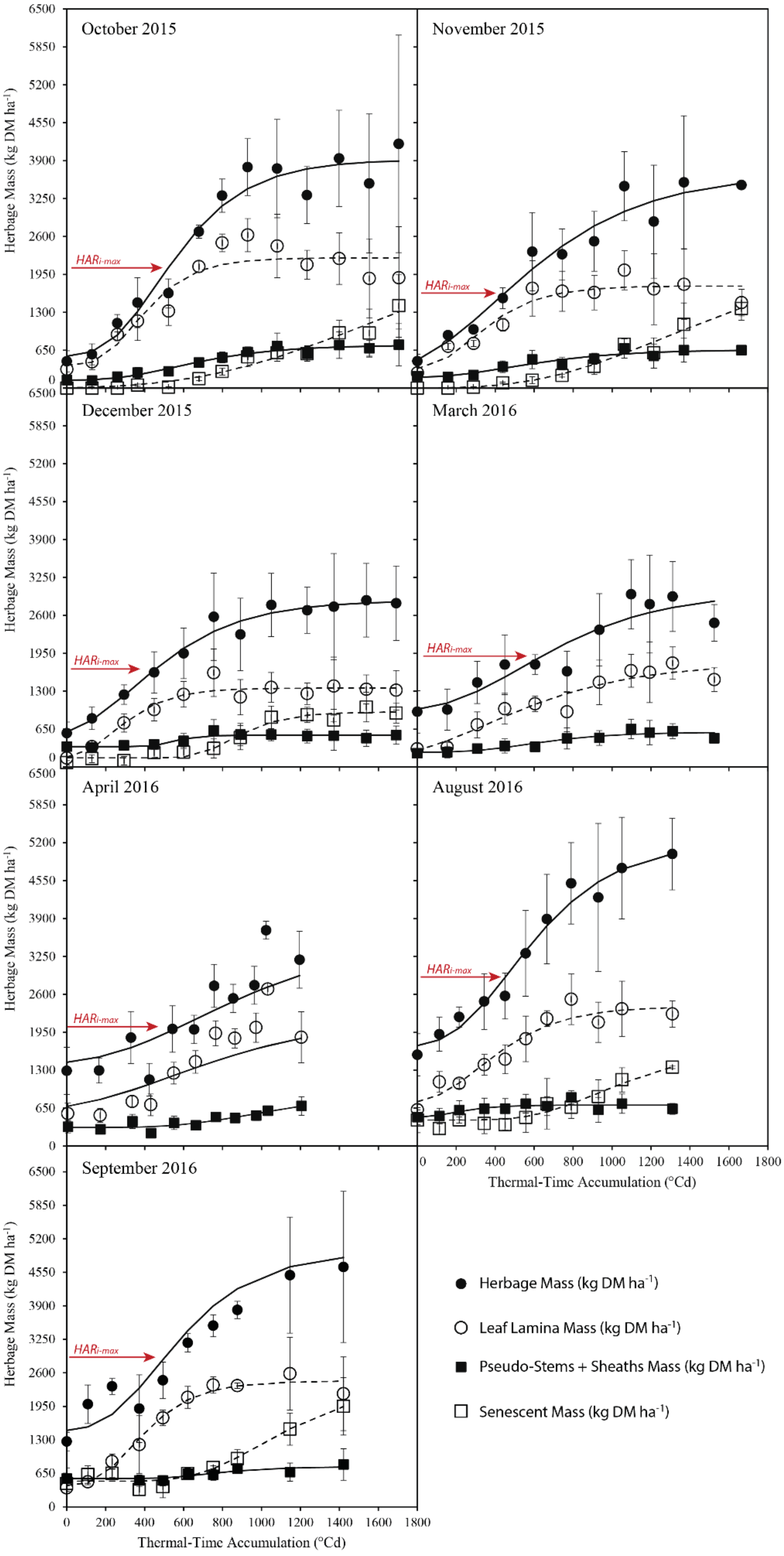

October 2015
November 2015
December 2015
March 2016
April 2016
August 2016
September 2016
HARi-max
Herbage Mass (kg DM ha^{-1})
6500
5850
5200
4550
3900
3250
2600
1950
1300
650
0
Thermal-Time Accumulation (°Cd)
0
200
400
600
800
1000
1200
1400
1600
1800
● Herbage Mass (kg DM ha^{-1})
○ Leaf Lamina Mass (kg DM ha^{-1})
■ Pseudo-Stems + Sheaths Mass (kg DM ha^{-1})
□ Senescent Mass (kg DM ha^{-1})

Fig. 2. Average above ground herbage mass (kg DM ha^{-1}), leaf lamina mass (kg DM ha^{-1}), pseudo-stems + sheath mass (kg DM ha^{-1}) and senescent mass (kg DM ha^{-1}) of *Schedonorus arundinaceus,* for seven initiation dates with fitted Gompertz curves. The bars represent the standard error of the mean for each week. The equations for each curve are presented in table 1.

Table 1. Gompertz equations of herbage mass (H) curves and their coefficients of determination (R^2), equations of the instantaneous herbage accumulation rate (HAR_i), values of the maximum instantaneous herbage accumulation rate ($HAR_{i\text{-}max}$), optimum total herbage mass at $HAR_{i\text{-}max}$, and sward surface height (SSH) at $HAR_{i\text{-}max}$, for all periods evaluated. HM, LLM, PSM and SM represents the total herbage mass, leaf lamina mass (kg DM ha^{-1}), pseudo-stems + sheaths mass (kg DM ha^{-1}) and senescent mass (kg DM ha^{-1}), respectively, of *Schedonorus arundinaceus*.

	Equation H	R^2	Equation HAR_i	$HAR_{i\text{-}max}$‡	Optimal Total Herbage Mass at $HAR_{i\text{-}max}$†	SSH at $HAR_{i\text{-}max}$⁑
	October					
HM	$y=3379e^{6.14e0.0039x}+541$	0.77	$y=0.0039(3379e^{6.14e0.0039x})\ln(1/e^{6.14e0.0039x})$	4.76	2068.19	22.53
LLM	$y=1844e^{7.74e0.0060x}+390.6$	0.72	$y=0.0060(1844e^{7.74e0.0060x})\ln(1/e^{7.74e0.0060x})$	4.05	1311.06	14.07
PSM	$y=601.7e^{6.48e0.0034x}+136.3$	0.72	$y=0.0034(601.7e^{6.48e0.0034x})\ln(1/e^{6.48e0.0034x})$	0.75	2740.98	22.53
SM	$y=3196e^{5.96e0.0011x}+0$	0.82	$y=0.0011(3196e^{5.96e0.0011x})\ln(1/e^{5.96e0.0011x})$	1.31	3873.48	40.99
	November					
HM	$y=3453e^{2.61e-0.0036x}+230.7$	0.78	$y=0.0036(3453e^{2.61e0.0036x})\ln(1/e^{2.61e0.0036x})$	4.28	1482.42	18.00
LLM	$y=1437e^{4.34e0.0052x}+315.9$	0.68	$y=0.0052(1437e^{4.34e0.0052x})\ln(1/e^{4.34e0.0052x})$	2.79	1152.26	12.99
PSM	$y=481.5e^{4.24e0.0031x}+177$	0.66	$y=0.0031(481.5e^{4.24e0.0031x})\ln(1/e^{4.24e0.0031x})$	0.55	1601.67	17.33
SM	$y=2374e^{7.14e0.0015x}-1.83$	0.88	$y=0.0015(2374e^{7.147e0.0015x})\ln(1/e^{7.147e0.0015x})$	1.34	3349.77	35.08
	December					
HM	$y=2359e^{3.13e0.0033x}+498.3$	0.73	$y=0.0033(2359e^{3.13e0.0033x})\ln(1/e^{3.13e0.0033x})$	2.84	1663.19	18.23
LLM	$y=1195e^{4.56e0.0063x}+161$	0.71	$y=0.0063(1195e^{4.56e0.0063x})\ln(1/e^{4.56e0.0063x})$	2.64	1224.00	13.99
PSM	$y=198.9e^{691.2e0.012x}+349.9$	0.35	$y=0.0012(198.9e^{691.2e0.012x})\ln(1/e^{691.2e0.012x})$	0.64	2037.67	22.19
SM	$y=787.2e^{174.2e0.0062x}+161.6$	0.83	$y=0.0062(787.2e^{174.2e0.0062x})\ln(1/e^{174.2e0.0062x})$	1.69	2504.74	27.35
	March					
HM	$y=2059e^{3.85e0.0025x}+948.5$	0.63	$y=0.0025(2059e^{3.85e0.0025x})\ln(1/e^{3.85e0.0025x})$	1.88	1838.22	19.97
LLM	$y=1678e^{2.31e0.0023x}+114.9$	0.73	$y=0.0023(1678e^{2.31e0.0023x})\ln(1/e^{2.31e0.0023x})$	1.44	1297.61	16.68
PSM	$y=341.2e^{8.78e0.0039x}+258.3$	0.54	$y=0.0039(341.2e^{8.78e0.0039x})\ln(1/e^{8.78e0.0039x})$	0.48	1838.22	19.97
SM	-	-	-	-	-	-
	April					
HM	$y=2160e^{3.87e0.0025x}+1392$	0.76	$y=0.0044(2160e^{18.5e0.0044x})\ln(1/e^{18.5e0.0044x})$	1.60	2160.83	25.26
LLM	$y=1637e^{2.87e0.019x}+571.4$	0.84	$y=0.0062(1637e^{31.5e0.0062x})\ln(1/e^{31.5e0.0062x})$	1.20	1322.78	25.51

PSM	$y=608.4e^{11.75e0.0026x}+309.5$	0.63	$y=0.0026(608.4e^{11.75e0.0026x})\ln(1/e^{11.75e0.0026x})$	0.58	3046.38	31.89
SM	-	-	-	-	-	-
	August					
TM	$y=3524e^{4.87e0.0033x}+1696$	0.78	$y=0.0033(3524e^{4.87e0.0033x})\ln(1/e^{4.87e0.0033x})$	4.31	2889.18	23.93
LLM	$y=1676e^{3,87e0.0042x}+727.2$	0.79	$y=0.0042(1676e^{3,87e0.0042x})\ln(1/e^{3,87e0.0042x})$	2.62	2445.19	20.70
PSM	$y=213.2e^{4.08e0.0080x}+489.7$	0.20	$y=0.0080(213.2e^{4.08e0.0080x})\ln(1/e^{4.08e0.0080x})$	0.60	2022.73	17.27
SM	$y=1254e^{16.25e0.003x}+445$	0.71	$y=0.003(1254e^{16.25e0.003x})\ln(1/e^{16.25e0.003x})$	1.30	4741.47	32.42
	September					
TM	$y=3387e^{5.51e0.0036x}+1493$	0.75	$y=0.0036(3387e^{5.51e0.0036x})\ln(1/e^{5.51e0.0036x})$	4.51	2848.02	23.75
LLM	$y=1887e^{6.36e0.0055x}+379.2$	0.83	$y=0.0055(1887e^{6.36e0.0055x})\ln(1/e^{6.36e0.0055x})$	3.78	2522.85	21.30
PSM	$y=212.3e^{33.37e0.0049x}+508.4$	0.21	$y=0.0049(212.3e^{33.37e0.0049x})\ln(1/e^{33.37e0.0049x})$	0.38	3688.89	28.75
SM	$y=463.1e^{20.49e0.0030x}+463.1$	0.81	$y=0.0030(463.1e^{20.49e0.0030x})\ln(1/e^{20.49e0.0030x})$	1.84	4001.36	30.28

‡ $HAR_{i\text{-}max}$ in kg DM ha^{-1} °C^{-1}

† Optimum Total Herbage Mass at $HAR_{i\text{-}max}$ in kg DM ha^{-1}

⁑ SSH at $HAR_{i\text{-}max}$ in cm

5. CHAPTER 3

Resilience in an integrated crop–livestock system under different grazing intensities[4]

---

[4] Prepared in accordance with the standards of the Agriculture Ecosystem & Environment

General resilience in an integrated crop–livestock system under different grazing intensities

ABSTRACT

Sustainable intensification of current and future food production demands strategies consistent with ecological principles and concepts in promoting agricultural production, efficiency and resilience. Allied to this, agriculture should be oriented to favor the reduction of undesirable socioeconomic conditions, negative external economic and environmental impacts promoted by climate change. The objective of this study was to assess different agricultural systems based on a traditional integrated crop-livestock system (ICLS) in the southern region of Brazil and a specialized soybean system under the aspect of economic and ecological resilience over a five-year period under the influence of different sources of environmental variation. The study was based on a long-term ICLS trial that has been carried out since 2001, composed of soybean production during summer and grazing in the winter of a mixed pasture of black oat and italian ryegrass, maintained under no-tillage management. Treatments consisted of four sward heights (grazing intensities) 10, 20, 30 and 40 cm (ICLS) plus a control (no-grazing/crop system – NG/CS), in 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017. The experiment was carried out using a randomized complete block design with three replicates. The ecological network analysis was applied to each treatment and year, for the assessment of the resilience of nitrogen (N-R_{flow}) and phosphorus (P-R_{flow}) flows. In an input-output model, we compared the economic resilience ($R_{US\$}$) of the systems facing the same climatic hazards, price volatility and management options, through the 1 – coefficient of variation (CV) of the gross value added (GVA) per hectare and of its components. We show that integrated systems are more economically resilient than specialized cropping systems. If we show that grazing management options could explain differences between ICLS (10 to 40 cm), globally, considering the GVA, there is no difference between ICLS. From the network flows, we find the same conclusion (integrated system more resilient than specialized, no difference between ICLS). The conclusions are the same, considering P or N flows. R_{flow} (N or P) is a good proxy to assess the general resilience of an agroecosystem.

Keywords: Nitrogen flows, Phosphorus flows, Economic analysis, Sustainability, Ecological network analysis

1. Introduction

According to FAO (2014) the production of current and future safe food must be in accordance with the principles of sustainable agriculture in a manner that is environmentally, economically and socially responsible over time. The development of an agriculture focused on sustainable intensification is based on the application of ecological concepts and principles, favoring the diversity and heterogeneity of the landscape, to be productive, efficient and resilient, combined with the reduction of undesirable socioeconomic conditions, economic and environmental impacts promoted by climate changes (Bonaudo et al., 2014; Altieri et al., 2015). In this context, resilience in agriculture is an important factor regarding future prospects, such as food supply for a growing population, instability and climate change, scarce raw materials and economic instability (Altieri et al., 2015; Li, 2011; Fair et al., 2017; Chaudhary et al., 2018).

The concept and application of the term resilience has been widely discussed in the literature. According to Mori (2011), ecological resilience is the most adequate concept and presents better application in the aspect of ecosystem management. Angeler and Allen (2016) discussed definitions and concepts related to resilience and suggested the definition of ecological resilience proposed by Holling (1973) as “a measure of the amount of change needed to change an ecosystem from one set of processes and structures to a different set of processes and structures”, i.e., the ability of a system to absorb an amount of disturbance without changing to a different state. Increasing resilience means promoting ecological adaptation mechanisms in terrestrial ecosystems, in other words, a relationship of interdependence with climatic and management aspects of productive systems (Morecroft et al., 2012; Altieri et al., 2015; Seidl et al., 2016; Briske et al., 2017). It is directly related to the increase of diversity and complexity, coupled with the adoption of agroecological practices, thus promoting a greater participation of compartments in the outflows and ecosystem services (Briske et al., 2008; Heller and Zavaleta, 2009; Duru et al., 2015; Stark et al., 2016). Integrated crop-livestock systems (ICLS) according to Stark et al. (2018) appear as effective production systems to promote the improvement of resilience. This is, in large part, due to the use of practices that improve physical, chemical and biological quality of the soil, nutrient recycling, increased diversity of functional groups of plants, diversity of the production system, regulation of pests and diseases, among others (Morecroft et al., 2012; Altieri et al., 2015; Rapidel et al., 2015; Garrett et al., 2017; Migliorini and Wezel, 2017). In this way, understanding the dynamics of resilience is fundamental to achieving sustainable human interactions with their ecosystems of support (Mori, 2011; Angeler and Allen, 2016,).

Stark et al. (2018) used Ecological Network Analysis (ENA) to assess the interest of crop-livestock integration at the farm level. ENA is a methodology oriented to analyze the ecological interactions within the ecosystems, used to identify holistic properties through the network of flows (Fath et al., 2007). They assessed the resilience through the concept of ascendancy proposed by Ulanowicz et al. (2009), modeling the nitrogen fluxes in agroecosystems of humid tropics, from the annual operation of farms. They suggested that resilience studies in agricultural systems should address, for a better understanding, the interannual effect of environmental factors, peculiarly to test the theoretical indicator of resilience calculated at a given time from the network analysis. Angeler and Allen (2016) and

Seidl et al. (2016) argued about the importance of using multiple approaches to resilience measures (within the ecological and socioeconomic context) in the studies, because it is thus possible to have a broader understanding of the general resilience of ecosystems.

The first hypothesis of this study is that agricultural systems that seek to increase the diversity of production, will promote greater general resilience over time compared with more specialized systems. The second hypothesis is that, for a system combining a given range of productions, the management practices have an impact on the resilience. The objective was to assess different agricultural production systems based on the traditional ICLS of the southern region of Brazil and soybean monoculture under the aspect of resilience in the economic and agronomic context, in five years under the influence of different sources of environmental variations.

2. Materials and methods

2.1 Area Study

This study used data from a long-term ICLS trial that has been carried out since 2001 in Rio Grande do Sul state, Southern Brazil (28°56’14.00”S, 54°20’45.61”W). The soil is a clayey oxisol (Rhodic Hapludox, Soil Survey Staff, 1999), with 540, 270 and 190 g kg^{-1} of clay, silt and sand, respectively. The region has a subtropical humid climate (Cfa) according to Köppen’s classification. From 2009 to 2018, the average maximum monthly temperatures were between 16 °C and 33 °C and the average minimum monthly temperatures were between 6 °C and 21 °C (Fig. 1). Average temperatures presented the same pattern over time. For the monthly rainfall, there were more important variations between the years. In the summer/autumn of 2011/2012, there was a marked decrease in the amount of monthly rainfall compared to the historical monthly average of the region. In the first half of 2011, 2015 and 2016 and in the second half of 2009, 2012, 2014 and 2015 there were periods in which the rainfall was above normal.

For the economic conditions, there were large variations in the sale prices of the products (soybean grains and live animals) and in the purchase prices of the inputs (fertilizers, seeds, herbicide and live animals) for the period between 2009 and 2017 (Fig. 1).

The variables described above were considered as sources of variation of the external environment, both climatic and economic, influencing the performance of the studied system.

2.2 Treatments and Experimental Design

The experimental area was managed under no-tillage soybean (*Glycine max*) production in the summer and black oat (*Avena strigosa*) cover crop in the winter since 1993. From May 2001 on, the no-tillage ICLS was adopted, with soybean production during summer and grazing of mixed black oat and italian ryegrass (*Lolium multiflorum*) pasture during winter.

The experiment was carried out using a randomized complete block design with three replicates with experimental units ranging from 0.8 to 3.2 ha. Treatments consisted of four sward heights (or grazing intensities) 10 (ICLS10), 20 (ICLS20), 30 (ICLS30) and 40 cm (ICLS40); plus a control non-grazed treatment (no grazing/crop system – NG/CS) representing the soybean monocropping – winter cover crop system.

In this study the production years of 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017, were evaluated. In the 2009/2010, 90 kg ha^{-1} of N were applied in winter pasture phase and 60 kg ha^{-1} of P_2O_5 and K_2O in the soybean. In 2011/2012, 90 kg ha^{-1} of N were applied in winter pasture and 60 kg ha^{-1} of P_2O_5 and K_2O in the soybean, however, in the period between November and June there was a drought that affected soybean production. In 2014/2015, 140, 60 and 90 kg ha^{-1} of N, P_2O_5 and K_2O were applied, respectively, in the pasture winter phase. In 2015/2016, only 90 kg of N were applied in the winter pasture phase. In

2016/2017, 115.5, 60 and 90 kg ha^{-1} of N, P_2O_5 and K_2O were applied, respectively, in winter pasture phase (Fig. 1). The fertilizers used were in the form of urea, triple superphosphate and potassium chloride, the first one applied in cover at two moments (30 and 60 days after sowing) and the last two together with sowing of the soybean or black oat.

Basic experimental protocol was carried out uniformly every year. Black oat was seeded in May at a 45 kg ha^{-1} seeding rate, in rows spaced 17 cm apart, and Italian ryegrass was established by natural reseeding. In November the area was desiccated (glyphosate + chlorimuron-ethyl or saflufenacil) and between November and December soybean was seeded in rows spaced 45 cm apart at a 45 seeds m^{-2} density. Soybean seed inoculation with rhizobium and agronomic management was performed according to the technical recommendations for the crop, and the soybean harvest occurred in April.

The stocking period occurred between July and November of each year and grazing began when herbage mass reached 1500 kg ha^{-1} of DM. The experimetnal animals were cross-bred Angus x Hereford x Nelore castrated steers with approximately 10 months of age and average initial body weight of 210 kg. Each grazed paddock received three tester animals and a variable number of 'put-and-take' animals (Mott and Lucas, 1952) in order to periodically adjust the stocking rate and maintain the sward heights as close as possible to the target.

2.3 Measurements

The monitoring of sward heights was done every 15 days, evaluating 100 points per paddock using a sward stick (Barthram, 1985). For the determination of the total herbage accumulation, we performed the evaluation of the daily herbage accumulation rate and the determination of the herbage mass at the beginning of the stocking period. The latter was estimated in each paddock by the double sampling technique (Wilm et al., 1944). For this purpose, five samples of 0.25 m^2 were determined by clipping above litter level at random locations and oven dried at 50 °C until reaching constant weight. For the correction of the herbage mass at paddock level, a calibration equation was generated by the linear regression between the herbage mass of the samples and the sward height measured at five points per sample. This equation was then applied to the average paddock sward height to determine the initial herbage mass. Herbage accumulation rates were determined every 28 days using three exclosure cages per experimental unit (Klingman et al., 1943). Total herbage accumulation was calculated by the product between the daily herbage accumulation rates of all the periods and the number of days in the corresponding period, added to the initial herbage mass at the beginning of the stocking period.

For the evaluation of animal performance, steers were weighed at the beginning and at the end of the stocking period after 12-hour feed and water restriction. Average daily gain was calculated by the division between the total live weight gain of the tester animals and the number of days in the stocking period. To evaluate the productive outputs of the system, we calculated the live animal production (LAP - kg ha^{-1} $year^{-1}$) as the sum of the live weights of the testers and the 'put-and-take' animals of each paddock at the end of the stocking period.

At the end of the stocking period, pasture litter was sampled using the same methodology described for the herbage mass determination. All pasture assessments were also performed to NG treatment. Soybean grain yield (SGY - kg ha^{-1} $year^{-1}$) was determined at R8 stage (harvest maturity), by sampling five random points of 4.5 m^2 per paddock. The samples were threshed, cleaned, weighed and the grain moisture was determined and adjusted to 13%.

2.4 System conceptualization

A conceptual model of the systems was developed with the purpose of determining all compartments and the biomass and mineral flows between them and with the external environment (Fath et al., 2007; Rufino et al., 2009). For the ICLS, the model was composed of five compartments, Soil, Annual Winter Pasture, Summer Crop, Air and Animal. For NG, model was composed of four compartments Soil, Winter Cover, Summer Crop and Air. The Air compartment corresponds to the source for atmospheric N uptake by bacteria in the process of symbiosis via biological N-fixation flow (Fig. 2).

The inflows (from the environment) correspond to the flows of mineral fertilizers and seeds towards the soil compartment; and the flows of purchased live animals and mineral salt towards the animal compartment. The productive outflows (for the environment) correspond to animal products (live animal production) and crop products (soybean grain yield). The non-productive outflows (for the environment) correspond to flows as potential sources of system pollution and / or losses (emissions from animal wastes and mineral fertilizers such as leaching and volatilization), soil nutrient unavailability and flows that participate in the processes of organic accumulation and mineralization. In this study we did not distinguish the flow of losses and the accumulation of nutrients in the soil, because we understand that this is a process of complex nature, difficult to quantify and involves the dynamics of nutrients in the soil, under biotic and abiotic effects (Jarvis et al., 1996, Oenema, 2006; Lemaire et al., 2014) and of each production system tested.

The assessed models were not considered at steady state and therefore an inflow was added to the system (from the environment) to characterize the supply of minerals “stored” in the soil. In this way, the soil compartment within the system is composed of the elements readily available for the uptake flow towards the compartments winter pasture and summer crop.

From this generic model, all network flows, corresponding to the five treatments, three repetitions and five years, i.e. 75 networks, were quantified, using data from the experiment, data from scientific literature and calculations performed in spreadsheets

The uptake flows of the Summer crop compartment were calculated by the difference between estimated values of the biological nitrogen fixation (Hungria et al., 2005) and soybean total nutrient requirement (Malavolta et al., 1997; Hungria et al., 2005) as a function of soybean grain yield. Residues and senescent flows from Summer crop compartment to the Soil compartment were considered as the total amount of above ground soybean biomass, calculated by harvest index (Spaeth et al., 1983; Assmann et al., 2014).

The senescence flow of winter pasture was calculated as the difference between herbage mass, pasture residue and herbage intake by the animals (Souza Filho, 2017). The flow of mineral salt was calculated as the difference between the outflow and inflows of animal, herbage intake and animal excreta flows. The latter was calculated as the difference between the amount of nutrient exported by the animals and the flow of herbage intake by the animals.

The non-productive outflows are the result of the sum of losses by volatilization when applying fertilizers or depositing excreta and from leaching or storage of elements in the soil, in soil organic matter. In 2015/2016 there was no inflow of phosphate fertilizer (Fig. 1), thus resulting in the negative balance of the system. This means that the flow of phosphorus uptake in the Winter pasture and Summer crop compartments is a result of the use of the stock of the nutrient in the soil.

2.5 Data analysis

2.5.1 Resilience assessment through an input-output perspective

Two indicators are used for crop and livestock production: the soybean yield (SGY) for crop system and the live animal production (LAP) for the livestock system.

In an input-output perspective, we compare the economic resilience ($R_{US\$}$) of the systems facing the same climatic hazards, price volatility and management options, through the variability of the Gross Value Added (GVA) per hectare and of its components. GVA is the difference between the Gross Production Value (GPV) and the Intermediate Consumption Value (ICV). GPV was calculated by multiplying the quantity of product units (kg of soybean grain or kg of live steers) by the average price of one product unit. The price paid to the farmers in Rio Grande do Sul state, in May for soybean (CONAB, 2018d) and in November for live steers (CEPEA 2018a) are considered.

ICV was calculated as the sum of the costs of seeds (CONAB, 2018c), fertilizers (CONAB, 2018a), herbicide (CONAB, 2018b), steers (CEPEA, 2018a), mineral salt and veterinary products, for each year evaluated (Fig. 1).

The cost of each intermediate consumption component was the result of the multiplication between the amount of that component used in the experiment and the average value of the product paid by the farmers in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The mineral salt costs were obtained by multiplying the P flow via mineral salt and the value of the average price of the kg of nutrient of the triple superphosphate provided by CONAB (2018a). Costs with veterinary products were calculated as the product between the number of animals and the average cost per animal provided by CEPEA (2018b). No data are available to appreciate the quantity of energy used to carry out the cropping operations. As they are the same for all treatments for a given year, the comparison of the cost values was not biased; we systematically made the same under-estimation of cost values, for a given year. Nevertheless, between years, the energy cost could vary, due to the price volatility and the differences of operation between years. In that way, the inter-annual variation of ICV was underestimated. All values were obtained in Brazilian national currency (R$) referring to domestic market prices for each year studied, and subsequently converted to constant R$ prices, using the General Price Index (average of the cities of Brazil and all items, of the Getúlio Vargas Foundation). To obtain the dollar values (US$), the average long-term conversion was made using the current exchange rates between R$ and US$ (BACEN, 2018).

$R_{US\$}$ is calculated from $R_{US\$} = 1 - CV$, with CV, the coefficient of variation being the ratio between the standard deviation and the average of the variable GVA for the five years of the treatments. $R_{US\$}$ can range from -∞ to 1. Values close to 1 represent that the systems have high capacity to absorb the impacts of external economic factors.

2.5.2 Resilience assessment through an ascendency perspective

The resilience of a system is its adaptive capacity to face hazards or disturbances (Darnhofer et al., 2010). The ascendency should be a dimension of the resilience of a system. It can be assimilated with the effective activity of a system and can be defined as the capacity of a system to grow and develop depending on its capacity to exercise efficient activity uses, while simultaneously keeping a reserve of flexible pathways to adapt uncertainties (Ulanowicz et al., 2009). The ascendency is calculated as the ratio of the overhead and the development capacity.

For the ascendency calculation, all flows were converted in terms of N and P per year, expressed in kg ha^{-1} (Appendix A - Supplementary Data). The choice of the N and P flux resilience for the study was due to the great importance of the cycle of these elements within the context of sustainability in agricultural systems (Galloway et al., 2008; Bouwman et al., 2013; Fowler et al., 2013; Cordell and White, 2014). According to Stark et al., (2018) (from Ulanowicz et al., 2009), the resilience of nutrient flows (R_{flow}) in the system was calculated as the ratio between overhead (Φ – equation 1) and development capacity (C - equation 2).

Φ represents the actual reserve capacity of the system formed by the network of flows and C is the maximum potential capacity of the system for all flows that can be achieved. This relationship demonstrates the ability of a system to absorb variations imposed by the external environment of the system.

$$\Phi = -\sum_{i.j} T_{ij} \log\left(T_{ij}^2 / T_{i.}\, T_{.j}\right) \qquad (1)$$

$$C = -\sum_{i.j} T_{ij} \log\left(T_{ij} / T_{..}\right) \qquad (2)$$

where, $T_{i.}$ is the total inflow for compartment i; $T_{.j}$ is the total outflow for compartment j; and T_{ij} is the flux between the compartments i and j.

For R_{flow} calculations, values range from 0 to 1. Value close to 1 mean that the system requires a substantial amount of energy for the transition to an alternative state, i.e., greater ability to adapt to the effects of the environment.

2.5.3 Statistical analysis

To perform the ENA analysis for ascendency calculation, N and P flows matrices were built from the 75 networks obtained by combining all treatments and years, using spreadsheets, and the indicators Φ and C were calculated using the software R (R Development Core Team, 2016). Input and output data were processed and calculated using spreadsheets. Data were submitted to analysis of variance (ANOVA) according to the model $R_{ij} = \mu + B_i + T_j + \varepsilon$. The R_{ij} represents the average of flows and economic resilience of the five years, μ the overall experimental average, B_i the blocks, T_j the treatments effect and ε the experimental error.

When significant ($p < 0.05$), the means were compared using the Tukey test, at a significance level of 5%. The data set was analyzed using the software R.

3. Results and Discussion

Under production aspects, soybean production (SGY) was much more sensitive when facing climatic hazards and management variations, with a 49 to 53% CV, regardless of the treatment. Animal production (LAP) was more stable, with a CVs ranging from 8% (ICLS40) to 23% (ICLS10) (Table 1). Indeed, the animal production carried on corresponded to a short time of the process of beef cattle production, with only a period of a few months of the growth of young animals, during winter. Compared with all the processes of production of soybean, from germination to maturation of grains, during summer, this single animal growing process is less sensitive to climatic hazards. Growing animals presents some abilities, such as the classic process of compensatory growth, to cope with forage shortage, so this animal production exhibits some adaptive capacities to cope with a climatic hazards. Furthermore, the main climatic hazard observed was a drought during summer (year 2011/2012), so the forage production in winter, on which animal feeding depended entirely, was less exposed to the risk. The production of the forage biomass was not as impacted as that of the soybean. The biomass production of pasture was on average 6000 kg versus on average 600 kg for soybeans, representing only 10% of soybean biomass in the year 2011/2012 compared with other years. With a low animal density, the ICLS40 option is the system which presents the lowest CV and seems to have the least sensitivity to management for animal growth. Indeed, as the grazing density is the lowest, the animal – vegetation system exhibited here a buffering capacity, to cope with hazards. The availability of biomass was higher for each animal in the paddock in the ICLS40 management and enables animals to acquire an adequate daily diet. This effect of lower animal density has already been shown by Lurette et al. (2013) for dairy farms.

When considering the system input (ICV_S), under context of volatility of prices and management variations, for ICLS10, ICLS20 and ICLS30 the CV (ICV_S) was about 38%. They are the management that are the most dependent on purchases. For NG/CS, CV (ICV_S) is 33 %, with only one activity, the system was less dependent, i.e., mean of ICV_S of 470 US\$ ha^{-1} against 1800 to 3000 for 30 to 10 cm. This effect is explained largely by the system input of livestock (ICV_L), associated with animal density, since the average system input for soybean (ICV_C) is the same in all treatments. For ICLS40, the ICV_L was on average 799 US\$ ha^{-1} (treatment with lower density of animals) compared with averages ranging from 1373 to 2512 US\$ ha^{-1} for systems with higher density of animals. The ICLS40 is the more stable management, with a CV (ICV_S) of 27% (Table 1). With a balance between animal and soybean (in term of ICV_S), the integrated system is more stable, facing price volatility, than the crop Soybean specialized system.

Considering the gross production value of system (GPV_S), facing climatic, management and price variations represented by the several treatments, NG/CS (soybean specialized) is very sensitive, with a CV (GPV_S) of 47 %, having the same level of variation as yield. The ICLS20, ICLS30 and ICLS40 managements are the most stable, with CV (GPV_S) of 22, 25 and 23%, respectively. The interest of mixing two activities (crop and livestock), one rather sensitive (soybean), and the other more stable (livestock) is therefore highlighted. ICLS10 is intermediate, with a CV (GPV_S) of 30 %. When there are many animals in ICLS, the sensitivity to context variation of the ICLS is higher. Thus, for 10 cm the CV of the gross production value of livestock (GPV_L) was 30%, compared with 26, 27 and 24% for 20, 30 and 40 cm, respectively (Table 1).

For the gross value added of the system (GVA_S), facing all hazards and variations, NG/CS was most sensitive, with CV of 88%. For the ICLS, CV ranged from 39 to 45%. Finally, if there are various behaviours of the four ICLS systems for the several components of the GVA, they did not differ when considering the $Ꝛ_{US\$}$, given by 1 – CV of GAV_S. Combining crop and livestock activities within a farming system allowed lower sensitivity than what was observed in the specialised system. It results in more resilient ICLS (i.e. exhibiting higher values of $Ꝛ_{US\$}$) compared with NG/CS ($p < 0.01$) (Fig. 3).

$Ꝛ_{US\$}$ is a very interesting indicator because it addresses very different environmental factors, under complex and dynamic processes (local and global), which are within the scope of social, economic, political, agricultural and climatic scales (Fair et al., 2017), thus allowing for more consistent results for the understanding of agricultural resilience. Moreover, the economic approach of the productive system is usually the main point of interest of the farmer.

This analysis confirms the relevance of combining two productive activities in a farming system to improve its global resilience. When an activity faces hazards, the other activity might not be affected. Indeed, the second activity could be less exposed to the risk or less sensitive to the risk than the first one. We saw here that the animal operation was less sensitive to climatic hazards with more stable outputs over time than the soybean production. We could also consider that the integration of livestock with cropping was a good way to improve resilience. For instance, there was no purchase of feed for the animal, except for mineral salt. The animal production was based on the biomass production of the system, produced on the same area of land as soybean. This enabled decreasing the dependency of the animal operation on external inputs, which was in consequence less exposed to price volatility. Nevertheless, the animal production was highly dependent because of the purchase of animals to be raised; but, even with that exposure to external price volatility, the ICLS systems were more resilient than the soybean production. Those results show that there is not a direct link between the level of dependency, evaluated through the economic value of the intermediate consumptions, and the level of resilience.

In the resilience through ascendancy perspective (R_{flow}), facing climatic, management and input variations, there was a significant difference between ICLS (whatever the animal density) and NG/CS for N-R_{flow} ($p < 0.001$) and P-R_{flow} ($p < 0.001$). N-R_{flow} and P-R_{flow} presented similar results, i.e., N-R_{flow} and P-R_{flow} in the integrated systems was higher compared with the specialized crop system (Fig. 4 and 5). The N-R_{flow} in ICLS averaged 0.51 and in NG it averaged 0.45 (Fig. 4). The P-R_{flow} in ICLS averaged 0.56 against 0.49 for NG.

Stark et al. (2018) analyzing different productive systems, verified that the N-R_{flow} is linked to the diversity of flows of the system, thus providing, adaptive capacity to the system as alternative ways to the flows.

Thus, in the ICLS, the animal compartment acts as a promoter of the nutrient cycling through manure and urine, since small a amount of the nutrient intake during the grazing phase is exported out of the system (Sneessens et al., 2016). In addition, under grazing, there is an increase in availability as well as a gradual release of nutrients over time, and greater soil exploration by pastures, contributing to a greater recycling of nutrients (Assmann et al., 2015; Deiss et al., 2016; Assmann et al., 2017). This, in turn, promotes a more homogeneous distribution of flows between all compartments within the system. Martins et al. (2016) demonstrated that under ICLS soil acidification decreased in the long-term due to lower amounts of non-productive losses of calcium (Ca) and magnesium (Mg) and nutrient recycling, resulting in higher pH values and lower levels of aluminium (Al) saturation, suggesting that the presence of grazing animals promotes chemical resilience in agricultural soils.

According to Ulanowicz et al. (2009) a resilient system must have sufficient effective activity to maintain its integrity over time and have a pool of flexible actions that can be used to meet the demands of new disturbances.

Probably the statistical equality between the grazing intensity treatments (Figures 3, 4 and 5) is due to the large amounts of inflows (purchase of animals, fertilizers and seeds) and low density of "perennial" compartments in the system. Therefore, any effect of grazing management was of relatively short duration in the whole production system. This promotes a dissolution of the effects caused by grazing intensities.

Management strategies based on the improvement of ecological processes and functional characteristics are an interesting way to promote resilience, because under changes of disturbance regimes there is preservation of the functioning of the system, thus promoting less impact on the response variables (Altieri et al., 2015; Seidl et al., 2016).

Even under very different sources of environmental variation over the years - as changes in the quantities and moments of N and P applications, drought periods, rainfall above normal, natural oscillation of the region's climatic factors and variation in the prices of intermediate consumption values and of gross production value components (Fig. 1) - the results were consistent for the three calculated resilience indicators ($R_{US\$}$, N-$R_{flow}$, P-$R_{flow}$) tackled for economic, technical and environmental aspects. Thus, this study addressed a more realistic context of global agricultural resilience. The results suggest that regardless of the approach (ecological or socioeconomic), the indicators when measured individually, express an adequate analysis of general resilience. This can also be observed for the N-R_{flow} and P-R_{flow} under the temporal context (data not shown in the study). Similar responses are observed under the annual and multiyear analysis, i.e., higher values of R_{flow} (N and P) for integrated system in relation to specialised crop system in each year. Thus, the ascendency perspective, appraising R_{flow} (N and P) at a given time, is a good way to compare the global resilience of various agroecosystems. It could be used for instance in an *ex ante* evaluation of systems, to design more resilient innovative farming systems. We could consider that the appreciation of resilience through the analysis of the flow networks gives a good evaluation of the interest of diversity of activities and of their integration, even in an economic dimension, in order to cope with price volatility. Nevertheless, this statement is based only on the comparison of two systems, a specialized crop system and an integrated crop-livestock system. To generalize those first results, it would be relevant to compare a broader diversity of farming systems, with more complex animal production operations, with reproductive females, and more diversified cropping systems. According to Seidl (2014) under the scenario of high global uncertainties, the implementation of resilience in agroecosystems is a more robust strategy than anticipating and mitigating risks, because those risks are for the most part poorly understood and are unpredictable. Increasing resilience means making systems more capable of absorbing disturbances (Heller and Zavaleta, 2009; Poiani et al., 2011), an important issue especially from the perspective of climate change.

4. Conclusion

Based on results obtained from an input-output analysis (technical and economic perspectives) and the inter-annual variations of GVA components as a way to assess economic resilience: integrated systems are more resilient than specialized crop systems (first hypothesis). If grazing management options could explain differences between ICLS (10 to 40 cm), globally, considering the GAV, there is no difference between ICLS (the hypothesis that management practices have an impact on resilience was only partially validated)

In an ascendancy perspective to assess the resilience, from the network flows, the same conclusion emerges (integrated system more resilient than specialized, no difference between ICLS). The conclusions are the same, considering P or N flows. $Ꝛ_{flow}$ (N or P) is a good proxy to assess the general resilience of an agroecosystem.

Acknowledgments

This work was supported by the International Cooperation Program CAPES/COFECUB [88887.140961/2017-1] from Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) of the Brazilian Ministry of Education.

Appendix A. Supplementary data

References

Altieri, M.A., Nicholls, C.I., Henao, A., Lana, M.A., 2015. Agroecology and the design of climate change-resilient farming systems. Agron. Sustain. Dev. 35, 869–890. DOI: 10.1007/s13593-015-0285-2

Angeler, D.G., Allen C.R., 2016. Quantifying resilience. Journal of Applied Ecology. 53, 617–624. DOI: 10.1111/1365-2664.12649

BACEN, Central Bank of Brazil (Banco Central do Brasil), 2018. Dolar (Dólar, Série Histórica, 2000-2018). Available in: <www3.bcb.gov.br>. (accessed 02.02.2018).

Assmann, J.M., Anghinoni, I., Martins, A.P., Costa, S.E.V.G.A., Cecagno, D., Carlos, F.S., Carvalho, P.C.F., 2014. Soil carbon and nitrogen stocks and fractions in a long-termintegrated crop–livestock system under no-tillage in southern Brazil. Agric. Ecosyst. Environ. 190, 52–59. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.agee.2013.12.003

Assmann, J.M., Anghinoni, I., Martins, A.P., Costa, S.E.G.A., Kunrath, T.R., Bayer, C., Carvalho, P.C.F., Franzluebbers, A.J., 2015. Carbon and nitrogen cycling in an integrated soybean-beef cattle production system under different grazing intensities. Pesq. agropec. bras., Brasília. 50, 967-978. DOI: 10.1590/S0100-204X2015001000013

Assmann, J.M., Martins, A.P., Anghinoni, I., Denardin, L.G.O., Nichel, G.H. Costa, S.E.V.G.A., Rodrigo Silva, A.P., Balerini, F., Carvalho, P.C.F., Franzluebbers, A.J., 2017. Phosphorus and potassium cycling in a long-term no-till integrated soybean-beef cattle production system under different grazing intensities in subtropics. Nutr Cycl Agroecosyst. 108, 21. DOI: https://doi.org/10.1007/s10705-016-9818-6

Barthram, G.T., 1985. Experimental techniques: the HFRO sward stick. The Hill Farm-ing Research Organization/Biennial Report. HFRO, Penicuik.

Bonaudo, T., Bendahan, A.B., Sabatier, R., Ryschawy, J., Bellon, S., Leger, F., Magda, D., Tichit, M. 2014., Agroecological principles for the redesign of integrated crop–livestock systems. Europ. J. Agronomy. 57, 43-51. http://dx.doi.org/10.1016/j.eja.2013.09.010

Bouwman, L., Goldewijk, K.K., Van Der Hoek, K.W., Beusen, A.H.W., Vuuren, D.P.V., Willems, J., Rufino M.C., Stehfest, E., 2013. Exploring global changes in nitrogen and phosphorus cycles in agriculture induced by livestock production over the 1900–2050 period. PNAS. 52, 20882-20887. https://doi.org/10.1073/pnas.1012878108

Briske, D.D., Bestelmeyer, B.T., Stringham, T.K., Shaver, P.L., 2008. Recommendations for Development of Resilience-Based State-and-Transition Models. Rangeland Ecology & Management. 61, 359–367.

Briske, D.D., Illius, A.W., Anderies, J.M., 2017. Nonequilibrium Ecology and Resilience Theory. In: Briske, D.D. Rangeland Systems: Processes, Management and Challenges, Texas, pp.197-227.

Cordell, D., White. S., 2014. Life's Bottleneck: Sustaining the World's Phosphorus for a Food Secure Future. Annu. Rev. Environ. Resour. 39, 161–88. DOI: 10.1146/annurev-environ-010213-113300.

CEPEA, Center for Advanced Studies in Applied Economics of ESALQ, State University of São Paulo (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Universidade Estadual de São Paulo), 2018a. Beef and calf price (Preço mensais do boi gordo e do bezerro para o estado do Rio Grande do Sul, ano 2000 à 2017). Available in: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br> (accessed 07.02.2018).

CEPEA, Center for Advanced Studies in Applied Economics of ESALQ, State University of São Paulo (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Universidade Estadual de São Paulo), 2018b. Livestock reports (Relatório pecuário, bovinos, ano 2009 à 2017). Available in: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br> (accessed 07.02.2018).

Chaudhary, A., Gustafson, D., Mathys, A., 2018. Multi-indicator sustainability assessment of global food systems. Nature Communications. 9, 848. DOI: 10.1038/s41467-018-03308-7

CONAB, Nacional Supply Company (Companhia Nacional de Abastecimento), 2018a. Crop and livestock input price (Preços mensais de fertilizantes, 2009-2017 – Rio Grande do Sul). Available in: <www.conab.gov.br> (accessed 05.02.2018).

CONAB, Nacional Supply Company (Companhia Nacional de Abastecimento), 2018b. Crop and livestock price (Preços mensais de herbicidas, 2009-2017 – Rio Grande do Sul). Available in: <www.conab.gov.br> (accessed 05.02.2018).

CONAB, Nacional Supply Company (Companhia Nacional de Abastecimento), 2018c. Crop and livestock input price (Preços mensais de sementes, 2009-2017 – Rio Grande do Sul). Available in: <www.conab.gov.br> (accessed 05.02.2018).

CONAB, Nacional Supply Company (Companhia Nacional de Abastecimento), 2018d. Crop and livestock price (Preços mensais da soja, 2009-2017 – Rio Grande do Sul). Available in: <www.conab.gov.br> (accessed 05.02.2018).

Darnhofer, I., Bellon, S., Dedieu, B., Milestad, R., 2010. Adaptiveness to enhance the sustainability of farming systems. A review. Agron. Sustain. Dev. 30, 545–555. DOI: https://doi.org/10.1051/agro/2009053

Deiss, L., Moraes, A., Dieckow, J., Franzluebbers, A.J., Gatiboni, L.C., Sassaki, G.I., Carvalho, P.C.F., 2016. Soil phosphorus compounds in integrated crop-livestock systems of subtropical Brazil. Geoderma. 274, 88–96. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.geoderma.2016.03.028

Duru, M., Therond, O., Martin, G., Martin-Clouaire, R., Magne, M.A., Justes, E., Journet, E.P., Auberto, J.N., Savary, S., Bergez, J.E., Sarthou, J.P., 2015. How to implement biodiversity-based agriculture to enhance ecosystem services: a review. Agron. Sustain. Dev. 35, 1259–1281. DOI: 10.1007/s13593-015-0306-1.

Fair, K.F., Bauch, C.T., Anand, M., 2017. Dynamics of the Global Wheat Trade Network and Resilience to Shocks. Scientific Reports. 7, 1-14. DOI: 10.1038/s41598-017-07202-y

Fath, B.D., Scharler U.M., Ulanowicz R.E., Hannon B., 2007. Ecological network analysis: network construction. Ecological Modelling. 208.49–55.

FAO., 2014. Building a common vision for sustainable food and agriculture. Principles and approaches, Rome.

Fowler, D., Coyle, M., Skiba, U., Sutton, M.A., Cape, J.N., Reis, S., Sheppard, L.J., Jenkins, A., Grizzetti, B., Galloway, J.N., Vitousek, P., Leach, A., Bouwman, A.F., Butterbach-Bahl, K., Dentener, F., Stevenson, D., Amann, M., Voss, M., 2013. The global nitrogen cycle in the twenty- first century. Phil Trans R Soc B. 368, 1-13. DOI: http://dx.doi.org/10.1098/rstb.2013.0164

Galloway, J.N., Townsend, A.R., Erisman, J.W., Bekunda, M., Cai, Z., Freney, J.R., Martinelli, L.A., Seitzinger, S.P., Sutton, M.A., 2008. Transformation of the Nitrogen Cycle: Recent Trends, Questions, and Potential Solutions. Science. 320, 889-892.

Garrett, R.D., Niles, M.T., Gil, J.D.B., Gaudin, A., Chaplin-Kramer, R., Assmann, A., Assmann, T. S., Brewer, K., Carvalho, P.C.F., Cortner, O., Dynes, R., Garbach, K., Kebreab, E., Mueller N., Peterson, C., Reis, J.C., Snow, V., Valentim, J., 2017., Social and ecological analysis of commercial integrated crop livestock systems: Current knowledge and remaining uncertainty. Agricultural Systems. 155, 136–146. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.agsy.2017.05.003

Heller, N.E., Zavaleta, E.S., 2009. Biodiversity management in the face of climate change: a review of 22 years of recommendations. Biological Conservation. 142, 14–32. DOI: 10.1016/j.biocon.2008.10.006

Holling, C.S., 1973. Resilience and stability of ecological systems. Annual Review of Ecology and Systematics. 4, 1-23. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.es.04.110173.000245

Hungria M., Franchini J.C., Campo R.J., Graham P.H., 2005. The Importance of Nitrogen Fixation to Soybean Cropping in South America. In: Werner D., Newton W.E. (Eds), Nitrogen Fixation in Agriculture, Forestry, Ecology, and the Environment. Nitrogen Fixation: Origins, Applications, and Research Progress, Dordrecht, pp. 27-42.

INMET, National Institute of Meteorology (Instituto Nacional de Meteorologia), 2018. Stations and Data (Estações Automáticas, Cruz Alta – Rio Grande do Sul, 2001-2017). Available in: <http://www.inmet.gov.br> (accessed 20.03.2018).

Jarvis, S.C., Stockdale, E.A., Shepherd, M.A., Powlson, D.S., 1996. Nitrogen Mineralization in Temperate Agricultural Soils: Processes and Measurement. Advances in Agronomy. 57, 187-235.

Kunrath, T.R., Cadenazzi, M., Brambilla, D.M., Anghinoni, I., Moraes, A., Barro, R.S. Carvalho, P.C.F., 2014. Management targets for continuously stocked mixed oat × annual ryegrass pasture in a no-till integrated crop–livestock system. Europ. J. Agronomy. 57, 71–76. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.eja.2013.09.013

Lemaire, G., Franzluebbers, A., Carvalho, P.C.F. Dedieu, B., 2014. Integrated crop–livestock systems: Strategies to achieve synergy between agricultural production and environmental quality. Agric. Ecosyst. Environ. 190, 4–8. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.agee.2013.08.009.

Lin, B.B., 2011. Resilience in Agriculture through Crop Diversification: Adaptive Management for Environmental Change. BioScience. 61, 183-193. ISSN: 1525-3244.

Lurette A., Aubron C., Moulin C.H., 2013. A simple model to assess the sensitivity of grassland dairy systems to scenarios of seasonal biomass production variability. Computers and Electronics in Agriculture, 93 : 27–36.

Malavolta, E., Vitti, G.C., Oliveira, S.A., 1997. Avaliação do estado nutricional das plantas, princípios e aplicações, second ed. Piracicaba, pp.319.

Martins, A.P., Cecagno, D., Borin, J.B.M., Arnuti, F., Lochmann, S.H., Anghinoni, I., Bissani, C.A., Bayer, C., Carvalho, P.C.F., 2016. Long-, medium- and short-term dynamics of soil acidity in an integrated crop–livestock system under different grazing intensities. Nutr Cycl Agroecosyst. 104, 67–77. DOI: 10.1007/s10705-015-9759-5.

Migliorini, P., Wezel, A., 2017. Converging and diverging principles and practices of organic agriculture regulations and agroecology. A review. Agron. Sustain. Dev. 37, 63. https://doi.org/10.1007/s13593-017-0472-4

Mori, A.S., 2011. Ecosystem management based on natural disturbances: hierarchical context and non-equilibrium paradigm. Journal of Applied Ecology. 49, 547–551. DOI: 10.1111/j.1365-2664.2010.01956.x

Morecroft, M.D., Crick, H.Q.P., Duffield, S.J., Macgregor N.A., 2012. Resilience to climate change: translating principles into practice. Journal of Applied Ecology. 49, 547–551. DOI: 10.1111/j.1365-2664.2012.02136.x

Mott, G.O., Lucas, H.L., 1952. The design, conduct and interpretation of grazing trialson cultivated and improved pastures. In: International Grassland Congress, Pensylvania, pp. 1380–1395

NRC. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. Minerals, 2001, seventh ed. Washington.

Oenema, O., 2006. Nitrogen budgets and losses in livestock systems. International Congress Series. 1293, 262–271. DOI:10.1016/j.ics.2006.02.040.

Poiani, K.A., Goldman, R.L., Hobson, J., Hoekstra, J.M., Nelson, K.S., 2011. Redesigning biodiversity conservation projects for climate change: examples from the field. Biodivers Conserv. 20, 185–201 DOI 10.1007/s10531-010-9954-2

Rapidel, B., Ripoche, A., Allinne, C., Metay, A., Deheuvels, O., Lamanda, N., Blazy, J.M., Valdés-Gómez, H., Gary, C., 2015. Analysis of ecosystem services trade-offs to design agroecosystems with perennial crops. Agron. Sustain. Dev. 35, 1373–1390. DOI: 10.1007/s13593-015-0317-y.

Rufino, M.C., Hengsdijk, H., Verhagen, A., 2009. Analysing integration and diversity in agro-ecosystems by using indicators of network analysis. Nutr Cycl Agroecosyst. 84, 229–247. DOI: 10.1007/s10705-008-9239-2

Seidl, R., 2014. The Shape of Ecosystem Management to Come: Anticipating Risks and Fostering Resilience. BioScience. 64, 1159–1169. DOI: https://doi.org/10.1093/biosci/biu172.

Seidl, R., Spies, T. A., Peterson, D.L., Stephens, S.L., Hicke, J.A., 2016. Searching for resilience: addressing the impacts of changing disturbance regimes on forest ecosystem services. Journal of Applied Ecology. 53, 120–129. DOI: 10.1111/1365-2664.12511.

Sneessens, I., Veysset, P., Benoit, M., Lamadon, A., Brunschwig, G., 2016. Direct and indirect impacts of crop-livestock organization on mixed crop-livestock systems sustainability: a model-based study. Animal. 10, 1911-1922. DOI:10.1017/S1751731116000720

Soil Survey Staff. 1999. Soil Taxonomy: A Basic System of Soil Classification for Making and Interpreting Soil Surveys. USDA Natural Resource Conservation Service Agriculture Handbook # 436, Washington.

Souza Filho, W., 2017. Intensidade de emissão de gases de efeito estufa e potencial de aquecimento global em um sistema integrado de produção agropecuária no subtrópico brasileiro. In: Ph.D. Thesis. Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

Spaeth, S. C., Randall, H.C., Sinclair, T.R., Vendeland, J.S., 1983. Stability of Soybean Harvest Index. Agronomy Journal. 76, 482-486. DOI: 10.2134/agronj1984.00021962007600030028x

Stark, F., Fanchone, A., Semjen, I., Moulin, C. H., Archimède, H., 2016. Crop-livestock integration, from single practice to global functioningin the tropics: Case studies in Guadeloupe. Europ. J. Agronomy. 80, 9–20. http://dx.doi.org/10.1016/j.eja.2016.06.004

Stark, F., González-García, E., Navegantes, L., Miranda, T., Poccard-Chapuis, R., Archimède, H., Moulin, C. H., 2018. Crop-livestock integration determines the agroecological performance of mixed farming systems in Latino-Caribbean farms. Agron. Sustain. Dev. 38, 4. https://doi.org/10.1007/s13593-017-0479-x

Ulanowicz, R.E., Goerner, S.J., Lietaer, B., Gomez, R., 2009. Quantifying sustainability: Resilience, efficiency and the return of information theory. Ecological Complexity. 6, 2 7–36. DOI:10.1016/j.ecocom.2008.10.005.

Tables and Figures

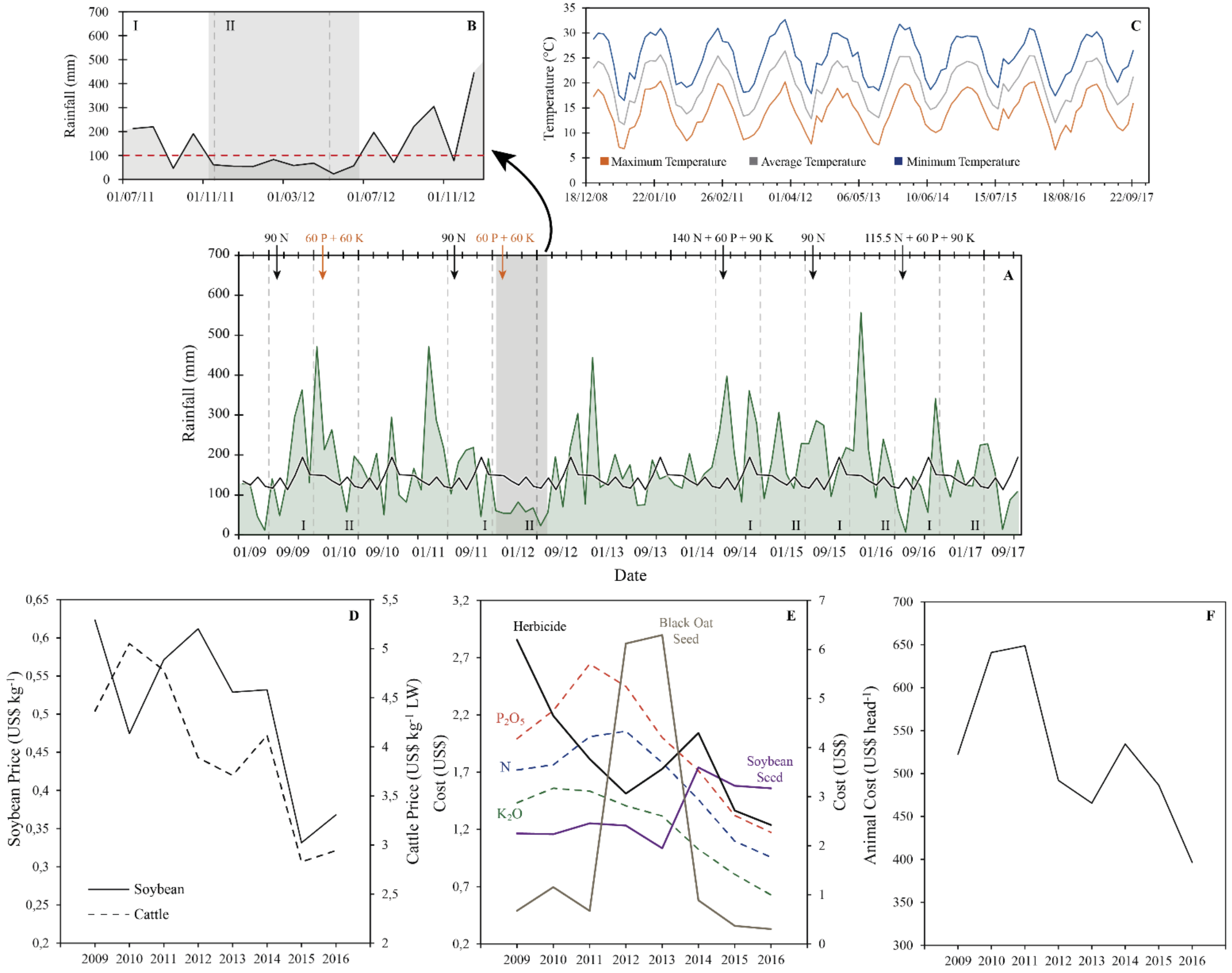


Fig 1. The central f graphic (*A*) shows the cumulative monthly rainfall (mm) from January 2009 to September 2017 (green line) and the average cumulative monthly average of the last 56 years (black line). The gray dashed lines delimit the period of cultivation of the winter pasture (I) and soybean (II) and the evaluated periods. The arrows at the top of figure *A* demonstrate the amounts of fertilization N, P_2O_5 and K_2O in kg ha^{-1} applied to winter pasture (black) and soybean (orange). The drought period between November 2011 and June 2012 is represented by the gray bands in figures *A* and *B*. Figure *C* shows the average monthly temperatures (°C) between 2009 and 2017. Rainfall and temperature data were provided by INMET (2018). Graph D shows the average prices of soybeans (US$ kg^{-1} of grains) and animals (US$ kg^{-1} of live weight) paid to the farmer at the time of sale, in relation to the years. Graph E shows the prices of nitrogen (US$ kg^{-1} of N), phosphorus (US$ kg^{-1} of P_2O_5), potassium (US$ kg^{-1} of K_2O), soybean seeds (US$ kg^{-1} of seed), oat seeds (US$ kg^{-1} of seed) and herbicides (US$ 100 g^{-1} of active ingredient) paid by the farmer in relation to the years. Graph F shows the cost of the animals (US$ $head^{-1}$) paid by the farmers, in relation to the years. The price of the products data were provided by CONAB and CEPEA.

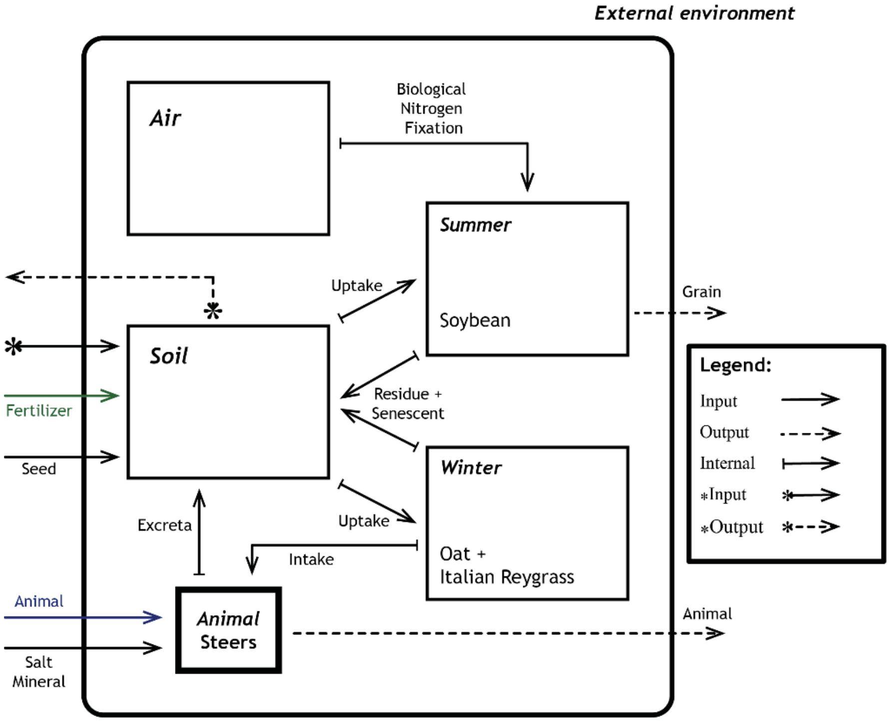


Fig 2. Conceptual model proposed for the ENA analysis applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The variation factors of the systems (treatments) are represented by the blue and green colorations, which represent the animal stocking (heights of pasture management) and different fertilization strategies in the years, respectively. The larger rectangle represents the boundary between the system and the external environment. The rectangles within the systems represent the compartments air, soil, animals, summer crop (soybean) and winter pasture (oat + italian ryegrass).

Input represents the inflow from the external environment to the system. *Output* represents the productive outflows from the system to external environment. *Internal* represents the flows between the compartments within the system. ∗*Input* represents the inflows of supply of minerals “stored” in the soil (nutrients unavailable) to the soil of the system (nutrients available). ∗*Output* represents non-productive outflows from the system to the external environment.

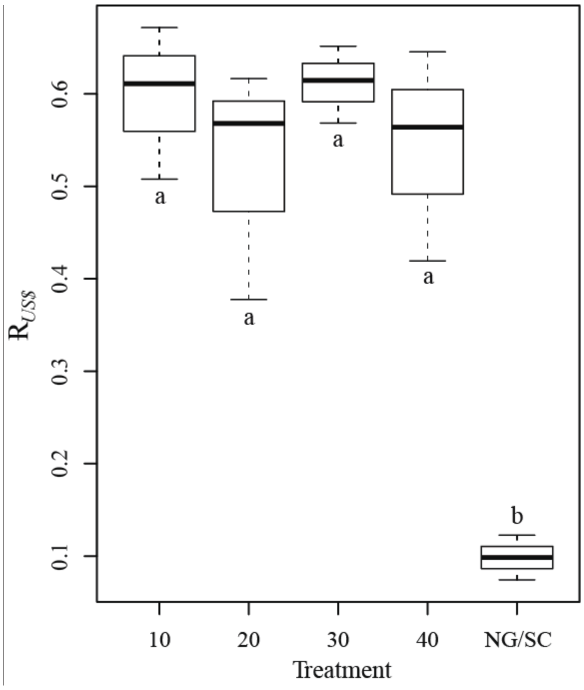


Fig. 3. Economic resilience ($R_{US\$}$) in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). Same lowercase letters represents a no significant difference between the treatments (Tukey test, $p < 0.01$). For each treatment, horizontal bold lines indicate the median values, boxes include the central 50% of the distribution, and vertical dashed lines the central 95% of the distribution. p-value = 0.015.

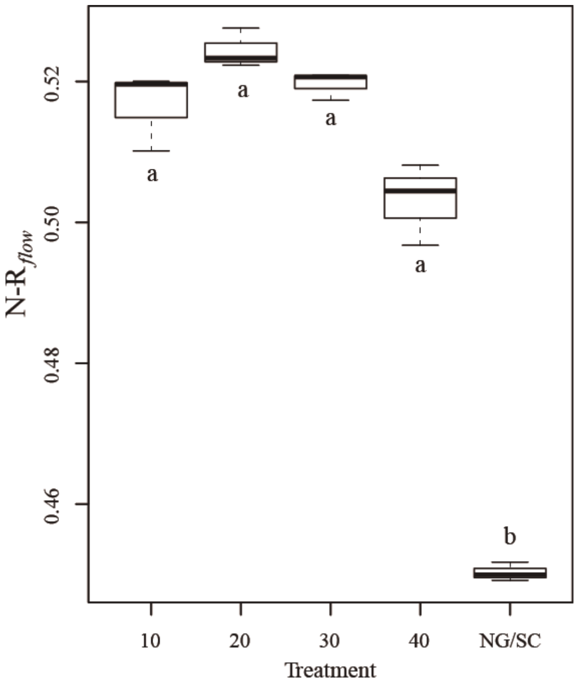


Fig. 4. Nitrogen resilience (N-R_{flow}) in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). Same lowercase letters represents a no significant difference between the treatments (Tukey test, $p < 0.05$). For each treatment, horizontal lines indicate the median values, boxes include the central 50% of the distribution, and vertical dashed lines the central 95% of the distribution. *p*-value = 0.0004.

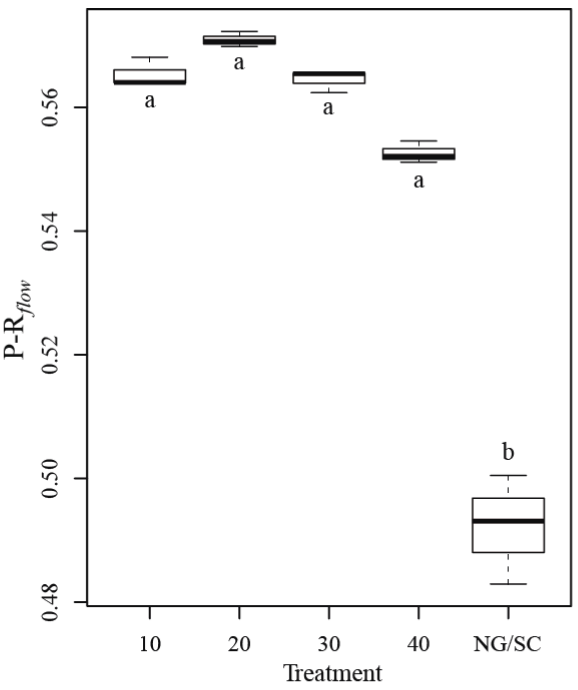


Fig. 5. Phosphorus resilience (P-R_{flow}) in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). Same lowercase letters represents a no significant difference between the treatments (Tukey test, $p < 0.05$). For each treatment, horizontal lines indicate the median values, boxes include the central 50% of the distribution, and vertical dashed lines the central 95% of the distribution. p-value = 0.0004.

Table 1 Soybean grain yield (SGY), gross production value of crop (GPV_C), intermediate consumption value of crop (ICV_C) live animal production (LAP), gross production value of livestock (GPV_L), intermediate consumption of livestock (ICV_L), gross production value of system (GPV_S), intermediate consumption value of system (ICV_S), gross added value of system (GVA_S) and economic resilience ($R_{US\$}$) as a function integrated crop-livestock system (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS), in five years different.

	Years					μ^a	σ^b	CV^c (%)	$R_{US\$}^d$
	2009/2010	2011/2012	2014/2015	2015/2016	2016/2017				
			ICLS10^e						0.60
SGY (kg ha^{-1})	3266	227	3673	3129	3931	2845	1498	0.53	
LAP (kg ha^{-1})	1772	1089	1542	1355	2003	1552	355	0.23	
GPV_S (US$ ha^{-1})	8030	4447	8148	4294	6158	6216	1861	0.30	
GPV_C (US$ ha^{-1})	1519	139	1333	1148	1204	1069	539	0.50	
GPV_L (US$ ha^{-1})	6511	4308	6815	3146	4954	5147	1532	0.30	
ICV_S (US$ ha^{-1})	4848	2683	2946	1768	2670	2983	1134	0.38	
ICV_C (US$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV_L (US$ ha^{-1})	4304	2096	2348	1522	2295	2513	1053	0.42	
GVA_S (US$ ha^{-1})	3182	1764	5203	2527	3488	3233	1285	0.40	
			ICLS20^e						0.55
SGY (kg ha^{-1})	3303	300	3650	3697	4123	3014	1545	0.51	
LAP (kg ha^{-1})	1212	1177	1114	991	1287	1156	112	0.10	
GPV_S (US$ ha^{-1})	5437	3775	5962	3524	4597	4659	1046	0.22	
GPV_C (US$ ha^{-1})	1537	184	1325	1356	1262	1133	540	0.48	
GPV_L (US$ ha^{-1})	3900	3592	4637	2168	3334	3526	903	0.26	
ICV_S (US$ ha^{-1})	3503	2859	2166	1291	1828	2329	868	0.37	
ICV_C (US$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV_L (US$ ha^{-1})	2958	2271	1568	1046	1452	1859	756	0.41	
GVA_S (US$ ha^{-1})	1934	916	3795	2233	2768.58	2329	1061	0.45	
			ICLS30^e						0.61
SGY (kg ha^{-1})	3494	257	3678	3266	4284	2996	1577	0.53	

LAP (kg ha^{-1})	1015	724	926	799	896	873	114	0.13	
GPV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	4666	2922	5020	2939	3631	3835	971	0.25	
GPV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	1626	158	1335	1198	1312	1126	564	0.50	
GPV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	3041	2765	3684	1741	2319	2710	734	0.27	
ICV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	2921	1889	1886	1124	1397	1843	686	0.37	
ICV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	2376	1301	1288	879	1021	1373	589	0.43	
GVA$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	1746	1034	3133	1815	2234	1992	770	0.39	
			ICLS40^{e}						0.58
SGY (kg ha^{-1})	3567	339	3928	3652	4330	3163	1607	0.51	
LAP (kg ha^{-1})	489	502	570	521	560	528	35	0.08	
GPV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	3247	1913	3525	2434	2719	2767	642	0.23	
GPV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	1659	208	1426	1340	1326	1192	566	0.47	
GPV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	1588	1706	2099	1094	1393	1576	373	0.24	
ICV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	1645	1482	1379	819	1022	1269	340	0.27	
ICV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	1100	895	782	574	646	799	209	0.26	
GVA$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	1602	431	2145	1615	1697	1498	637	0.42	
			NG/CS						0.12
SGY (kg ha^{-1})	3442	393	3501	3768	4157	3052	1513	0.49	
LAP (kg ha^{-1})	-	-	-	-	-	-	-	-	
GPV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	1601	241	1271	1382	1273	1153	528	0.46	
GPV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	1601	241	1271	1382	1273	1153	528	0.46	
GPV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	-	-	-	-	-	-	-	-	
ICV$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV$_{C}$ (US\$ ha^{-1})	545	588	598	245	376	470	154	0.33	
ICV$_{L}$ (US\$ ha^{-1})	-	-	-	-	-	-	-	-	
GVA$_{S}$ (US\$ ha^{-1})	1057	-347	673	1137	897	683	602	0.88	

[a] μ represent average value between years 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017

[b] σ represent standard error between years 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017

[c] CV represent coefficient variation between years 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017.

[d] R_{US} represents average economic resiliency (1-GAV_S) of the years 2009/2010, 2011/2012, 2014/2015, 2015/2016 and 2016/2017.

[e] ICLS10, ICLS20, ICLS30 and ICLS40 represents grazing intensity in integrated crop-livestock system (ICLS) at 10, 20, 30 and 40 cm, respectively.

Supplementary material

Table A1. Indices obtained by nitrogen and phosphorus estimation of variables used on construction of conceptual model proposed for the ENA analysis applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS).

Variable	Indices	References
	Nitrogen	
Soybean DM	0.08 kg kg^{-1} Grain	Hungria et al., 2005
Soybean Residue	0,0121 kg kg^{-1} DM	Salvagiotti et al., 2008
Soybean Fixed	83,17% of N input	Hungria et al., 2005
Soybean Grain	0.0559 kg kg^{-1}	Assmann et al., 2014
Soybean Seed	0.06 kg kg^{-1}	Sbardelotto and Leandro, 2008
Animal Intake	0.0349*; 0.0339⁑; 0.0325⁂; 0.0293⁑⁑ kg kg^{-1} DM	Souza Filho, 2017
Animal Exportation	2.8 kg 100 kg^{-1} LW	NRC, 2001
Pasture DM	0.0272*; 0.0251⁑; 0.0255⁂; 0.0248⁑⁑; 0.0269# kg kg^{-1} DM	Lemaire, 2008; Reyes et al., 2015
Pasture Residue	0.0193 kg kg^{-1} DM	Assmann et al., 2014
Black Oat Seed	0.024 kg kg^{-1}	Pedo and Sgarbieri, 1997
	Phosphorus	
Soybean DM	0.0087 kg kg^{-1} Grain	Malavolta et al., 1997
Soybean Residue	0.0009 kg kg^{-1} DM	Assmann et al., 2017
Soybean Grain	0.0064 kg kg^{-1}	Flanery, 1986; 1989
Soybean Seed	0.0061 kg kg^{-1}	Gibson and Mullen, 2001
Dung	0.0066 kg kg^{-1} DM	Assmann et al., 2017
Animal Exportation	0.73 kg 100 kg^{-1} LW	Price and Schweigert, 1994
Pasture DM	0.0051*; 0.0034⁑; 0.0029⁂; 0.0021⁑⁑; 0.0016# kg kg^{-1} DM	Mazza et al., 2012
Pasture Residue	0.0026 kg kg^{-1} DM	Assmann et al., 2017
Black Oat Seed	0.00335 kg kg^{-1}	Pedo and Sgarbieri, 1997

*10 cm

⁑20 cm

⁂30 cm

⁑⁑40 cm

#No-grazing (NG)

References

Assmann, J.M., Martins, A.P., Anghinoni, I., Denardin, L.G.O., Nichel, G.H. Costa, S.E.V.G.A., Rodrigo Silva, A.P., Balerini, F., Carvalho, P.C.F., Franzluebbers, A.J., 2017. Phosphorus and potassium cycling in a long-term no-till integrated soybean-beef cattle production system under different grazing intensities in subtropics. Nutr Cycl Agroecosyst. 108, 21-33. DOI: https://doi.org/10.1007/s10705-016-9818-6

Assmann, J.M., Anghinoni, I., Martins, A.P., Costa, S.E.V.G.A., Cecagno, D., Carlos, F.S., Carvalho, P.C.F., 2014. Soil carbon and nitrogen stocks and fractions in a long-termintegrated crop–livestock system under no-tillage in southern Brazil. Agric. Ecosyst. Environ. 190, 52–59. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.agee.2013.12.003

Flannery, R.L., 1986. Plant food uptake in a maximum yield soybean study. In: Better Crops with Plant Food. Norcross, pp. 6-7.

Flannery, R.L., 1989. The use of maximum yield research technology in soybean production. In: Munson, R.D. (Eds), The physiology, biochemistry, nutrition and bioengineering of soybeans: implications for future management. Norcross. pp. 160-174.

Gibson, L.R., Mullen, R.E., 2001. Mineral concentrations in soybean seed produced under high day and night temperature. Can. J. Plant Sci. 81, 595-600. DOI: https://doi.org/10.4141/P00-177

Hungria M., Franchini J.C., Campo R.J., Graham P.H., 2005. The Importance of Nitrogen Fixation to Soybean Cropping in South America. In: Werner D., Newton W.E. (Eds), Nitrogen Fixation in Agriculture, Forestry, Ecology, and the Environment. Nitrogen Fixation: Origins, Applications, and Research Progress, Dordrecht, pp. 27-42.

Lemaire, G., Jeuffroy, M., Gastal, F., 2008. Diagnosis tool for plant and crop N status in vegetative stage Theory and practices for crop N management. Europ. J. Agronomy. 28, 614–624. DOI:10.1016/j.eja.2008.01.005

Malavolta, E., Vitti, G.C., Oliveira, S.A., 1997. Avaliação do estado nutricional das plantas, princípios e aplicações, second ed. Piracicaba, pp.319.

Mazza, L. M., Motta, A.C.V., Moraes, A., Vezzani, F.M., Adami, P.F., Rabel, D.O., 2012. Forage yield and quality on soil subjected to phosphorus rates in subtropical grassland of Brazil. R. Bras. Zootec. 41, 1100-1109.

NRC. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. Minerals, 2001, seventh ed. Washington.

Pedo, I., Sgarbieri, V.C., 1997. Caracterização química de cultivares de aveia (*Avena sativa* L). Cinênc. Tecnol. Aliment. 17, 78-83.

Price, J.F., Schweigert, B.S., 1994. Ciencia de la carne y de los productos carnicos, second ed. Acribia, Zaragoza, pp. 581.

Reyes, J., Schellberg, J., Siebert, S., Elsaesser, M., Adam, J., Ewert, F., 2015. Improved estimation of nitrogen uptake in grasslands using the nitrogen dilution curve. Agron. Sustain. Dev. 35, 1561–1570. DOI: 10.1007/s13593-015-0321-2

Salvagiotti, F., Cassman, K.G., Specht, J.E., Walters, D.T., Weiss, A., Dobermann, A., 2008. Nitrogen uptake, fixation and response to fertilizer N in soybeans: A review. Field Crops Research. 108, 1–13. DOI:10.1016/j.fcr.2008.03.001

Sbardelotto, A., Leandro, G.V., 2008. The selection of soybean varieties based on the chemical composition of the grains as a mean of maximizing soybean processing industry’s profits. Ciência Rural. 38, 614-619.

Souza Filho, W., 2017. Intensidade de emissão de gases de efeito estufa e potencial de aquecimento global em um sistema integrado de produção agropecuária no subtrópico brasileiro. In: Ph.D. Thesis. Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

6. FINALS CONCLUSIONS

In the first study it was possible to understand the dynamics in the herbage intake process at the bite level, from the perspective of optimization of animal herbage harvest. It was verified that the sward surface height of 22.30 cm of *S. arundinaceus* maximizes the short-term intake rate of sheep. Thus, as pasture management target in a rotational grazing system, it is suggested the surface sward height pre- and post-grazing of 22.30 and 13.38 cm (data not presented in the thesis), respectively, it should be adopted in maintaining high amount of herbage intake by the animals.

In the second study, it was verified that there are high herbage accumulation rate in the autumn and spring periods, with a maximization of the instantaneous herbage accumulation rate in the sward surface height between 19 and 25 cm.

The results of the two chapters suggest that the adoption of the pre-grazing criterion at the surface sward height of 22.30 cm increases the efficiency of the ecological processes of the plant-animal interface.

According to Altieri and Nicholls (2005) agricultural management based on understanding the relationships of ecological processes of ecosystems can be manipulated to produce in a sustainable way.

In this way, in the third chapter, found that agricultural systems that adopt diversification with grazing animals are important promoters of agricultural resilience under the nutrient flow and economic context. The grazing intensity had no influence on the promotion of resilience. The significant equality between the grazing intensities tested may be related to the high dependence of the external factors and the low perennially of the compartments belonging to the studied systems.

Future works, on the integrated system context, should focus on the impact of different management strategies on "perennial" crop and livestock components to promote efficiency, resilience, and productivity of agroecosystems. In addition, studies should analyze the impact of management on the diversity of biological interactions in the network flow.

7. GENERAL REFERENCES

AGREIL, C.; MEURET, M. An improved method for quantifying intake rate and ingestive behaviour of ruminants in diverse and variable habitats using direct observation. **Small Ruminant Research**, v. 54, p. 99–113, 2012.

ALTIERI, M. A.; FUNES-MONZOTE, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologically efficient agricultural systems for smallholder farmers: contributions to food sovereignty. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 32, p. 1–13, 2012.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: Principles and strategies for designing sustainable farming systems In: ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. (Ed) **Agroecology and the Search for a Truly Sustainable Agriculture**. Berkeley: United Nations Environment Programme, 2005. p. 29-38.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I.; HENAO, A.; LANA, M. A. Agroecology and the design of climate change-resilient farming systems. **Agronomy for Sustainable Development,** v. 35, p. 869–890, 2015.

ANGELER, D. G.; ALLEN C. R. Quantifying resilience. **Journal of Applied Ecology**, v. 53, p. 617–624, 2016.

ALLDEN, W. G.; WHITTAKER, I. A. M. D. The determinants of herbage intake by grazing sheep: the interrelationship of factors influencing herbage intake and availability. **Australian Journal of Agricultural Research**, v. 21, p. 755–766, 1970.

AMARAL, M. F.; MEZZALIRA J. C.; BREMM C.; DA TRINDADE J. K.; GIBB, M. J.; SUÑE, R. W. M.; CARVALHO, P. C. F. Sward structure management for a maximum short-term intake rate in annual ryegrass. **Grassland Forage Science**, v. 68, p. 271–277, 2013.

APHALO, P. J.; BALLARÉ, C. L.; SCOPEL A. L. Plant–plant signaling, the shade-avoidance response and competition. **Journal of Experimental Botany**, v. 340, p. 1629–1634, 1999.

ASSMANN, J. M.; ANGHINONI, I.; MARTINS, A. P.; COSTA, S. E. V. G. A.; CECAGNO, D.; CARLOS, F. S.; CARVALHO, P. C. F. Soil carbon and nitrogen stocks and fractions in a long-termintegrated crop–livestock system under no-tillage in southern Brazil. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 190, p. 52–59, 2014.

ASSMANN, J. M.; ANGHINONI, I.; MARTINS, A. P.; COSTA, S. E. G. A.; KUNRATH, T. R.; BAYER, C.; CARVALHO, P. C. F.; FRANZLUEBBERS, A. J. Carbon and nitrogen cycling in an integrated soybean-beef cattle production system under different grazing intensities. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 50, p. 967-978, 2015.

ASSMANN, J. M.; MARTINS, A. P.; ANGHINONI, I.; DENARDIN, L. G. O.; NICHEL, G. H.; COSTA, S. E. V. G. A.; RODRIGO SILVA, A. P.; BALERINI, F.; CARVALHO, P. C. F.; FRANZLUEBBERS, A. J. X. Phosphorus and potassium cycling in a long-term no-till integrated soybean-beef cattle production system under different grazing intensities in subtropics. **Nutrient Cycling Agroecosystems**, v. 108, p. 21, 2017.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Dólar, Série Histórica, 2000-2018**. Disponivel em: <www3.bcb.gov.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

BAILEY, D. W.; GROSS, J. E.; LACA, E. A.; RITTENHOUSE, L. R.; COUGHENOUR, M. B.; SWIFT, D. M.; SIMS, P. L. Mechanisms that result in large herbivore grazing distribution patterns. **Journal of Range Management**, v. 49, p. 386-400, 1996.

BARILLOT, R.; ESCOBAR-GUTIÉRREZ, A. J.; FOURNIER, C.; HUYNH, P.; COMBES, D. Assessing the effects of architectural variations on light partitioning within virtual wheat–pea mixtures. **Annals of Botany**, v. 114, p. 725–737, 2014.

BARKER, J. D.; FERRARO, F. P.; NAVE, R. G.; SULC, R. M.; LOPES, F.; ALBRECHT, K. A. Analysis of Herbage Mass and Herbage Accumulation Rate Using Gompertz Equations. **Agronomy Journal**, v. 102, p. 849-857, 2010.

BARTHRAM, G. T. Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: ALCOCK, M. M. (Ed) **Biennial Reportof the Hill Farming Research Organization**. Hill Farming Research Organization, Midlothian, 1985, p. 29–30.

BARZMAN, M.; BÀRBERI, P.; BIRCH, A. N. E.; BOONEKAMP, P.; DACHBRODT-SAAYDEH, S.; GRAF, B.; HOMMEL, B.; JENSEN, J. E.; KISS, J.; KUDSK, P.; LAMICHHANE, J. R.; MESSÉAN, A.; MOONEN, A-C.; RATNADASS, A.; RICCI, P.; SARAH, J-L.; SATTIN, M. Eight principles of integrated pest management. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 35, p. 1199–1215, 2015.

BAUMONT, R.; COHEN-SALMON, D.; PRACHE, S.; SAUVANT, D. A mechanistic model of intake and grazing behaviour in sheep integrating sward architecture and animal decisions. **Animal Feed Science and Technology**, v. 112, p. 5–28, 2004.

BÉLANGER, G.; GASTAL, F.; WARENBOURG, F. R. Carbon balance of tall fescue (*Festuca arundinacea* Schreb.): Effects of nitrogen fertilization and the growing season. **Annals of Botany**, v. 74, p. 653-659, 1994.

BIRCH, C. J. ; ANDRIEU, B.; FOURNIER, C. ; VOS, J. ; ROO, P. Modelling kinetics of plant canopy architecture - concepts and applications. **European Journal of Agronomy**, v. 19, p. 519-533. 2003.

BLACK, J. L.; KENNEY, P. A. Factors affecting diet selection by sheep. II. Height and density of pasture. **Australian Journal of Agricultural Research**, v. 35, p. 551-563, 1984.

BONAUDO, T.; BENDAHAN, A. B.; SABATIER, R.; RYSCHAWY, J.; BELLON, S.; LEGER, F.; MAGDA, D.; TICHIT, M. Agroecological principles for the redesign of integrated crop–livestock systems. **European Journal of Agronomy**, v. 57, p. 43-51, 2014

BONNET, O.; HAGENAH, N.; HEBBELMANN, L.; MEURET, M.; SHRADER, A. M. Is Hand Plucking an Accurate Method of Estimating Bite Mass and Instantaneous Intake of Grazing Herbivores? **Rangeland Ecology and Management**, v. 64, p. 366–374, 2011.

BONNET, O. J. F.; MEURET, M.; TISCHLER, M. R.; CEZIMBRA, I. M.; AZAMBUJA, J. C. R.; CARVALHO, P. C. F.; Continuous bite monitoring: a method to assess the foraging dynamics of herbivores in natural grazing conditions. **Animal Production Science**, v. 55, p. 339–349, 2015.

BOUWMAN, L.; GOLDEWIJK, K. K.; VAN DER HOEK, K. W.; BEUSEN, A. H. W.; VUUREN, D. P. V.; WILLEMS, J.; RUFINO, M. C.; STEHFEST, E. Exploring global changes in nitrogen and phosphorus cycles in agriculture induced by livestock production over the 1900–2050 period. **PNAS**, v. 52, p. 20882-20887, 2013.

BREMM, C.; LACA, E. A.; FONSECA, L.; MEZZALIRA, J. C.; ELEJALDE, D. A. G.; GONDA, H. L.; CARVALHO, P. C. F. Foraging behaviour of beef heifers and ewes in natural grasslands with distinct proportions of tussocks. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 141, p. 108– 116, 2012.

BRISKE, D. D.; BESTELMEYER, B. T.; STRINGHAM, T. K.; SHAVER, P. L. Recommendations for Development of Resilience-Based State-and-Transition Models. **Rangeland Ecology and Management**, v. 61, p. 359–367, 2008.

BRISKE, D. D. Grazing optimization: A plea for a balance perspective. **Ecological Application**, v. 3, p. 24-26, 1993.

BRISKE, D. D.; HEITSCHMIDT, R. K. An ecological perspective. In: Heitschmidt, R.K., Stuth, J.W. (Ed). **Grazing Management: An Ecological Perspective**. Timber Press, Portland Oregon, 1991. p. 11-26.

BRISKE, D. D.; ILLIUS, A. W.; ANDERIES, J. M. Nonequilibrium Ecology and Resilience Theory. In: BRISKE, D. D. (Ed). **Rangeland Systems: Processes,**

Management and Challenges. Cham: Springer International Publishing AG, 2017. p. 197-227.

BROUGHAM, R.W. A study in rate of pasture growth. **Australian Journal of Agricultural Research**, v. 6, p. 804–812, 1995.

BURLISON, A. J.; HODGSON, J.; ILLIUS, A. W. Sward canopy structure and the bite dimensions and bite weight of grazing sheep. **Grass and Forage Science**, v. 46, p. 29–38, 1991.

CARVALHO, P. C. F. Harry Stobbs Memorial Lecture: Can grazing behavior support innovations in grassland management? **Tropical Grasslands**, v. 1, p. 137−155, 2013.

CARVALHO, P. C. F.; BREMM, C.; MEZZALIRA, J. C.; FONSECA, L.; DA TRINDADE, J. K.; BONNET, O. J. F.; TISCHLER, M.; GENRO, T. C. M.; NABINGER, C.; LACA, E. A. Can animal performance be predicted from short-term grazing processes? **Animal Production Science**, v. 55, p. 319–327, 2015.

CARVALHO, P. C. F.; TRINDADE, J. K.; MEZZALIRA, J. C.; POLI, C. H. E. C.; NABINGER, C.; GENRO, T. C. M.; GONDA, H. L. Do bocado ao pastoreio de precisão: compreendendo a interface planta animal para explorar a multifuncionalidade das pastagens. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 109-122, 2009.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Universidade Estadual de São Paulo. **Preço mensais do boi gordo e do bezerro para o estado do Rio Grande do Sul**, ano 2000 à 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 07 fevereiro de 2018.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Universidade Estadual de São Paulo. **Relatório pecuário, bovinos, ano 2009 à 2017**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 07 fevereiro de 2018.

CHAPMAN, D. F.; CLARK, D. A. Pasture responses to grazing management in hill country. **Proceedings of the New Zealand Grassland Association**, v. 45, p. 168-176, 1984.

CHAUDHARY, A.; GUSTAFSON, D.; MATHYS, A. Multi-indicator sustainability assessment of global food systems. **Nature Communications**, v. 9, p. 848, 2018.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços mensais de fertilizantes, 2009-2017** – Rio Grande do Sul. Disponivel em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 05 fevereiro de 2018a.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços mensais de herbicidas, 2009-2017** – Rio Grande do Sul. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 05 fevereiro de 2018b.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento**. Preços mensais de sementes, 2009-2017** – Rio Grande do Sul. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 05 fevereiro de 2018c.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços mensais da soja, 2009-2017** – Rio Grande do Sul. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 05 fevereiro de 2018d.

CONWAY, G. R. The properties of agroecosystems. **Agricultural Systems**, v. 24, p. 95–117, 1987.

CORDELL, D.; WHITE. S. Life's Bottleneck: Sustaining the World's Phosphorus for a Food Secure Future. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 39, p. 161–88, 2014.

DARNHOFER, I.; BELLON, S.; DEDIEU, B.; MILESTAD, R. Adaptiveness to enhance the sustainability of farming systems. A review. **Agronomy Sustainable Development**, v. 30, p. 545–555, 2010.

DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO, JR. D. Avanços na pesquisa com plantas forrageiras tropicais em pastagens: características morfofisiológicas e manejo do pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, p. 121-138, 2007.

DECRUYENAERE, V.; BULDGEN, A.; STILMANT, D. Factors affecting intake by grazing ruminants and related quantification methods: a review. **Biotechnology, Agronomy, Society and Environment**, v. 13, p. 559-573, 2009.

DEISS, L.; MORAES, A.; DIECKOW, J.; FRANZLUEBBERS, A. J.; GATIBONI, L. C.; SASSAKI, G. I.; CARVALHO, P. C. F. Soil phosphorus compounds in integrated crop-livestock systems of subtropical Brazil. **Geoderma**, v. 274, p. 88–96, 2016.

DURU, M.; THEROND, O.; MARTIN, G.; MARTIN-CLOUAIRE, R.; MAGNE, M-A.; JUSTES, E.; JOURNET, E-P.; AUBERTOT, J-N.; SAVARY, S.; BERGEZ, J. E.; SARTHOU, J. P. How to implement biodiversity-based agriculture to enhance ecosystem services: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 35, p. 1259–1281, 2015.

ENRI, S. R.; PROBO, M.; FARRUGGIAB, A.; LANORE, L.; BLANCHETETE, A.; DUMONT, B. A biodiversity-friendly rotational grazing system enhancing flower-visiting insect assemblages while maintaining animal and grassland productivity. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 241, p. 1–10, 2017.

ERRECART, P. M.; AGNUSDEI, M. G.; LATTANZI, F. A.; MARINO, M. A. Leaf nitrogen concentration and chlorophyll meter readings as predictors of tall fescue nitrogen nutrition status. **Field Crops Research**, v. 129, p. 46–58, 2012.

ESCHEN, R.; BROOK, A. J.; MACZEY, N.; BRADBURY, A.; MAYO, A.; WATTS, P.; BUCKINGHAM, D.; WHEELER, K.; PEACH, W. J. Effects of reduced grazing intensity on pasture vegetation and invertebrates. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 151, p. 53– 60, 2012.

EVERS, J. B. ; VOS, J. ; CHELLE, M.; ANDRIEU, B.; FOURNIER, C.; STRUIK, P. C. Simulating the effects of localized red:far-red ratio on tillering in spring wheat (*Triticum* *aestivum*) using a three-dimensional virtual plant model. **New Phytologist**, v. 176, p. 325–336, 2007a.

EVERS, J. B. ; VOS, J.; FOURNIER, C.; ANDRIEU, B.; CHELLE, M.; STRUIK, P. C. An architectural model of spring wheat: Evaluation of the effects of population density and shading on model parameterization and performance. **Ecological Modelling**, v. 200, p. 308–320, 2007b.

FAIR, K. F.; BAUCH, C. T.; ANAND, M. Dynamics of the Global Wheat Trade Network and Resilience to Shocks. **Scientific Reports**, v. 7, p. 1-14, 2017.

FATH, B. D.; SCHARLER, U. M.; ULANOWICZ, R. E.; HANNON, B. Ecological network analysis: network construction. **Ecological Modelling**, v. 208, p. 49–55, 2007.

FAUCON, M-P.; HOUBEN, D.; LAMBERS, H. Plant Functional Traits: Soil and Ecosystem Services. **Trends in Plant Science**, v. 22, p. 385-394, 2017.

FENG, Q.; MA, H.; JIANG, X.; WANG, X.; CAO, S. What Has Caused Desertification in China? **Scientific Reports**, v. 1598, p. 1-8, 2015.

FLANNERY, R. L. Plant food uptake in a maximum yield soybean study. In: _____. **Better Crops with Plant Food**. Norcross, 1986. p. 6-7.

FLANNERY, R. L. The use of maximum yield research technology in soybean production. In: MUNSON, R. D. (Ed). **The physiology, biochemistry, nutrition and bioengineering of soybeans: implications for future management**. Norcross. 1989, p. 160-174.

FONSECA, L.; MEZZALIRA, J. C.; BREMM, C.; FILHO, R. S. A.; GONDA, H. L.; CARVALHO, P. C. F. Management targets for maximising the short-term herbage intake rate of cattle grazing in Sorghum bicolor. **Livestock Science**, v. 145, p. 205–211, 2012.

FONSECA, L.; CARVALHO, P. C. F.; MEZZALIRA, J. C.; BREMM, C.; GALLI, J. R.; GREGORINI, P. Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. **Journal of Animal Science**, v. 91, p. 4357–4365, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Building a common vision for sustainable food and agriculture**: Principles and approaches. Rome, 2014

FOWLER, D.; COYLE, M.; SKIBA, U.; SUTTON, M. A.; CAPE, J. N.; REIS, S.; SHEPPARD, L. J.; JENKINS, A.; GRIZZETTI, B.; GALLOWAY, J. N.; VITOUSEK, P.; LEACH, A.; BOUWMAN, A. F.; BUTTERBACH-BAHL, K.; DENTENER, F.; STEVENSON, D.; AMANN, M.; VOSS, M.; The global nitrogen cycle in the twenty- first century. **Philosophical Transaction of the Royal Society B**, v. 368, p. 1-13, 2013.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SAWCHIK, J.; TABOADA, M. T. Agronomic and environmental impacts of pasture–crop rotations intemperate North and South America. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 190, p. 18–26, 2014.

GALLOWAY, J. N.; TOWNSEND, A. R.; ERISMAN, J. W.; BEKUNDA, M.; CAI, Z.; FRENEY, J. R.; MARTINELLI, L. A.; SEITZINGER, S. P.; SUTTON, M. A. Transformation of the Nitrogen Cycle: Recent Trends, Questions, and Potential Solutions. **Science**, v. 320, p. 889-892, 2008.

GARRETT, R. D.; NILES, M. T.; GIL, J. D. B.; GAUDIN, A.; CHAPLIN-KRAMER, R.; ASSMANN, A.; ASSMANN, T. S.; BREWER, K.; CARVALHO, P. C. F.; CORTNER, O.; DYNES, R.; GARBACH, K.; KEBREAB, E.; MUELLER, N.,; PETERSON, C.; REIS, J. C.; SNOW, V.; VALENTIM, J. Social and ecological analysis of commercial integrated crop livestock systems: Current knowledge and remaining uncertainty. **Agricultural Systems**, v. 155, p. 136–146, 2017.

GASTAL, F.; LEMAIRE, G. N uptake and distribution in crops: an agronomical and ecophysiological perspective. **Journal of Experimental Botany**, v. 53, p. 789–799, 2002.

GIBB, M. Animal grazing/intake terminology and definitions. In: _____. **Pasture Ecology and Animal Intake**, Proceedings, 3, Dublin, 1998. p.21–37.

GIBSON, L. R.; MULLEN, R. E. Mineral concentrations in soybean seed produced under high day and night temperature. **Canadian Journal Plant Science**, v. 81, p. 595-600, 2001.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology**: Ecological Processes in Sustainable Agriculture. Chelsea: Ann Arbor Press, 1998.

GONÇALVES, E. N.; CARVALHO, P. C. F.; SILVA, C. E. G.; SANTOS, D. T.; DÍAZ, J. A. Q.; BAGGIO, C.; NABINGER, C. Relações planta-animal em ambiente pastoril heterogêneo: padrões de desfolhação e seleção de dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 611-617, 2009.

GOMMERS, C. M. M.; VISSER, E. J. W.; ST ONGE, K. R.; VOESENEK, L. A. C. J.; PIERIK, R. Shade tolerance: when growing tall is not an option. **Trends in Plant Science**, v. 18, p. 65-71, 2013.

GRIFFITHS, W. M.; HODGSON, J.; ARNOLD, G. C. The influence of sward canopy structure on foraging decisions by grazing cattle. I. Patch selection. **Grass and forage science**, v. 58, p. 112-124, 2003.

GROSS, J. E.; SHIPLEY, L. A.; HOBBS, N. T.; SPALINGER, D. E.; WUNDER, B. A. Functional Response of Herbivores in Food-Concentrated Patches: Tests of a Mechanistic Model. **Ecology**, v. 74, p. 778-791, 1993.

GUNTON, R. M.; FIRBANK, L. G.; INMAN, A.; WINTER, D. M. How scalable is sustainable intensification? **Nature Plants**, v. 2, p. 1-4, 2016.

GUZATTI, G. C.; DUCHINI, P. G.; SBRISSIA, A. F.; MEZZALIRA, J. C.; ALMEIDA, J. G. R.; CARVALHO, P. C. F.; RIBEIRO-FILHO, H. M. N. Changes in the short-term intake rate of herbage by heifers grazing annual grasses throughout the growing season. **Grassland Science**, v. 63, p. 255-264, 2017.

HELLER, N. E.; ZAVALETA, E. S. Biodiversity management in the face of climate change: a review of 22 years of recommendations. **Biological Conservation**, v. 142, p. 14–32, 2009.

HERRERO, M.; WIRSENIUS, S.; HENDERSON, B.; RIGOLOT, C.; THORNTON, P.; HAVLÍK, P.; BOER, I.; GERBER, P. J. Livestock and the Environment: What Have We Learned in the Past Decade? **Annual Review of Environment and Resources**, v. 40, p. 177–202, 2015.

HIRATA, M.; KUNIEDA, E.; TOBISA, M. Short-term ingestive behaviour of cattle grazing tropical stoloniferous grasses with contrasting growth forms. **Journal of Agricultural Science**, v. 148, p. 615–624, 2010.

HODGSON, J. **Grazing Management**: Science into Practice. Longman Scientific and technical, 1 ed. Longman Group, London, 1990.

HODGSON, J.; DA SILVA, S. C. Sustainability of Grazing Systems: Goals, Concepts and Methods. In: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.; MORAES, A.; NABINGER, C.; CARVALHO, P. C. F. (Ed). **Grassland Ecophysiology and Grazing Ecology**. CAB Int., Wallingford, 2000, p. 1-13.

HOLLING, C. S. Resilience and stability of ecological systems. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 4, p. 1-23, 1973.

HUNGRIA M.; FRANCHINI J. C.; CAMPO R. J.; GRAHAM P. H. The Importance of Nitrogen Fixation to Soybean Cropping in South America. In: WERNER D.; NEWTON W. E. (Ed). **Nitrogen Fixation in Agriculture, Forestry, Ecology, and the Environment**. Nitrogen Fixation: Origins, Applications, and Research Progress, Dordrecht, 2005, p. 27-42.

HUME, D. E.; BROCK, J. L. Morphology of tall fescue (*Festuca arundinacea*) and perennial ryegrass (*Lolium perenne*) plants in pastures under sheep and cattle grazing. **Journal of Agricultural Science**, v. 129, p. 19-31, 1997.

ILLIUS, A. W.; GORDON, I. J.; MILNE J. D.; WRIGHT, W. Costs and benefits of foraging on grasses varying in canopy structure and resistance to defoliation. **Functional Ecology**, v. 9, p. 894-903, 1995.

INMET, Instituto Nacional de Meteorologia. **Estações Automáticas**, Cruz Alta – Rio Grande do Sul, 2001-2017. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br> Acesso em: 20 março de 2018.

JARVIS, S. C.; STOCKDALE, E. A.; SHEPHERD, M. A.; POWLSON, D. S. Nitrogen Mineralization in Temperate Agricultural Soils: Processes and Measurement. **Advances in Agronomy**, v. 57, p. 187-235, 1996.

KEATING, B. A.; CARBERRY, P. S.; BINDRABAN, P. S.; ASSENG, S.; MEINKE, H.; DIXON, J. Eco-efficient Agriculture: Concepts, Challenges, and Opportunities. **Crop Science**, v. 50, p. 109-119, 2010.

KEATING, B. A.; CARBERRY, P.; THOMAS, S.; CLARK, J. Eco-Efficient Agriculture and Climate Change: Conceptual Foundations and Frameworks. In: HERSHEY, C. H.; NEATE, P. (Ed). **Eco-Efficiency: From Vision to Reality**. Cali, 2013, p 19-28.

KUNRATH, T. R.; BERRANGER, C.; CHARRIER, X.; GASTAL, F.; CARVALHO, P. C. F.; LEMAIRE, G.; EMILE, J-C.; Durand, J-L. How much do sod-based rotations reduce nitrate leaching in a cereal cropping system? **Agricultural Water Management**, v. 150, p. 46–56, 2015.

KUNRATH, T. R.; CADENAZZI, M.; BRAMBILLA, D. M.; ANGHINONI, I.; MORAES, A.; BARRO, R. S.; CARVALHO, P. C. F. Management targets for continuously stocked mixed oat × annual ryegrass pasture in a no-till integrated crop–livestock system. **European Journal of Agronomy**, v. 57, p. 71–76, 2014.

LACA, E. A. Precision livestock production: tools and concepts. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 123-132, 2009.

LACA E. A.; ORTEGA, I. M. **Integrating foraging mechanisms across spatial and temporal scales**. Proceedings of the 5th International Rangeland Congress, Salt Lake City, 1996.

LACA, E. A.; UNGAR, E. D.; DEMMENT, M. W. Mechanisms of handling time and intake rate of a large mammalian grazer. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 39, p. 3–19, 1994.

LACA, E. A.; UNGAR, E. D.; SELIGMAN, N. G.; DEMMENT, M. W. Effects of sward height and bulk density on the bite dimensions of cattle grazing homogeneous sward. **Grass and Forage Science**, v. 47, p. 91–102, 1992.

LEMAIRE, G.; AGNUSDEI, M. Leaf tissue turnover and efficiency of herbage utilisation. In: LEMAIRE, G., HODGSON, J., MORAES, A., NABINGER, C. CARVALHO P. C. F. (Ed). **Grassland ecophysiology and grazing ecology**. CAB Int., Wallingford, 2000, p. 265–287.

LEMAIRE, G.; DA SILVA; S. C.; AGNUSDEI, M.; WADE, M.; HODGSON, J. Interactions between leaf lifespan and defoliation frequency in temperate and tropical pastures: a review. **Grass and Forage Science**, v. 64, p. 341–353, 2009.

LEMAIRE, G.; FRANZLUEBBERS, A.; CARVALHO, P. C. F.; DEDIEU, B. Integrated crop–livestock systems: Strategies to achieve synergy between agricultural production and environmental quality. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 190, p. 4–8, 2014.

LEMAIRE, G.; JEUFFROY, M.; GASTAL, F. Diagnosis tool for plant and crop N status in vegetative stage Theory and practices for crop N management. **European Journal of Agronomy**, v. 28, p. 614–624, 2008.

LEMAIRE, G.; VAN OOSTEROM, E.; SHEEHY, J.; JEUFFROY, M. H.; MASSIGNAM, A.; ROSSATO, L. Is crop N demand more closely related to dry matter accumulation or leaf area expansion during vegetative growth? **Field Crops Research**, v. 100, p. 91–106, 2007.

LEVAIN, A.; VERTÈS, F.; RUIZ, L.; DELABY, L.; GASCUEL-ODOUX, C.; BARBIER, M. ‘I am an Intensive Guy’: The Possibility and Conditions of Reconciliation Through the Ecological Intensification Framework. **Environmental Management**, v. 56, p. 1184-1198, 2015.

LI, H.; ZHAO, C.; HUANG, W.; YANG, G. Non-uniform vertical nitrogen distribution within plant canopy and its estimation by remote sensing: A review. **Field Crops Research**, v. 142, p. 75–84, 2013.

LI, T.; LIU, L-N.; JIANG, C-D.; LIU, Y-J.; SHI, L. Effects of Mutual Shading on the Regulation of Photosynthesis in Field-Grown Sorghum. **Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology**, v. 134, p. 31-38, 2014.

LIN, B. B. Resilience in Agriculture through Crop Diversification: Adaptive Management for Environmental Change. **BioScience**, v. 61, p. 183-193, 2011.

LURETTE A.; AUBRON C.; MOULIN C. H. A simple model to assess the sensitivity of grassland dairy systems to scenarios of seasonal biomass production variability. **Computers and Electronics in Agriculture**, v. 93, p. 27–36, 2013.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. **Avaliação do estado nutricional das plantas, princípios e aplicações**, second ed. Piracicaba, 1997.

MASSEY, F. P.; HARTLEY, S. E. Experimental demonstration of the anti-herbivore effects of silica in grasses: impacts on foliage digestibility and vole growth rates. **Proceedings of the Royal Society B**, v. 273, p. 2299–2304, 2006.

MARTINS, A. P.; CECAGNO, D.; BORIN, J. B. M.; ARNUTI, F.; LOCHMANN, S. H.; ANGHINONI, I.; BISSANI, C. A.; BAYER, C.; CARVALHO, P. C. F. Long-, mediumand short-term dynamics of soil acidity in an integrated crop–livestock system under different grazing intensities. **Nutrient Cycling Agroecosystems**, 104, 67–77, 2016.

MARTINS, A. P.; DENARDIN, L. G. DE O.; BORIN, J. B. M.; CARLOS, F. S.; BARROS, T.; OZÓRIO, D. V. B.; CARMONA, F. DE C.; ANGHINONI, I.; CAMARGO, F. A. DE O.; CARVALHO, P. C. F. Short-term Impacts on Soil-quality Assessment in Alternative Land Uses of Traditional Paddy Fields in Southern Brazil. **Land Degradation and Development**, v. 28 p.534–542, 2017.

MAZZA, L. M.; MOTTA, A. C. V.; MORAES, A.; VEZZANI, F. M.; ADAMI, P. F.; RABEL, D. O. Forage yield and quality on soil subjected to phosphorus rates in subtropical grassland of Brazil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 41, p. 1100-1109, 2012.

MENDOZA, M.; PALMQVIST, P. Hypsodonty in ungulates: an adaptation for grass consumption or for foraging in open habitat? **Journal of Zoology**, v. 274, p. 134–142, 2008.

MEZZALIRA, J. C.; BONNET, O. J. F.; CARVALHO, P. C. F.; FONSECA, L.; BREMM, C.; MEZZALIRA, C. C.; LACA, E. A. Mechanisms and implications of a type IV functional response for short-term intake rate of dry matter in large mammalian herbivores. **Journal of Animal Ecology**, v. 86, p. 1159–1168, 2017.

MEZZALIRA, J. C.; CARVALHO, P. C. F.; AMARAL, M. F.; BREMM, C.; TRINDADE, J. K.; GONÇALVES, E. N.; GENRO, T. C. M.; SILVA, R. W. S. M. Manejo do milheto em pastoreio rotativo para maximizar a taxa de ingestão por vacas leiteiras. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia**. 65, 833-840, 2013.

MEZZALIRA, J. C.; CARVALHO, P. C. F.; FONSECA, L.; BREMM, C.; CANGIANO, C.; GONDA, H. L.; LACA, E. A. Behavioural mechanisms of intake rate by heifers grazing swards of contrasting structures. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 153, p. 1–9, 2014.

MIGLIORINI, P.; WEZEL, A. Converging and diverging principles and practices of organic agriculture regulations and agroecology. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 37, p. 63, 2017.

MORAES, A.; CARVALHO, P. C. F.; ANGHINONI, I.; LUSTOSA, S. B. C.; COSTA, S. E. V. G. A.; KUNRATH, T. R. Integrated crop–livestock systems in the Brazilian subtropics. **European Journal of Agronomy**, v. 57, p. 4–9, 2014.

MORECROFT, M. D.; CRICK, H. Q. P.; DUFFIELD, S. J.; MACGREGOR N. A. Resilience to climate change: translating principles into practice. **Journal of Applied Ecology**, v. 49, p. 547–551, 2012.

MORENO, L. S. B.; PEDREIRA, C. G. S.; BOOTE, K. J.; ALVES, R. R. Base temperature determination of tropical *Panicum* spp. grasses andits effects on degree-day-based models. **Agricultural and Forest Meteorology**, v. 186, p. 26– 33, 2014.

MORI, A. S. Ecosystem management based on natural disturbances: hierarchical context and non-equilibrium paradigm. **Journal of Applied Ecology**, v. 49, p. 547–551, 2011.

MOTT, G. O.; LUCAS, H. L. The design, conduct and interpretation of grazing trialson cultivated and improved pastures. In: _____. **International Grassland Congress**, Pensylvania, 1952. p. 1380–1395.

MUTHONI, F. F.; A. GROEN, T. A.; SKIDMORE, A. K.; VAN OEL, P. Ungulate herbivory overrides rainfall impacts on herbaceous regrowth and residual biomass in a key resource area. **Journal of Arid Environments**, v. 100, p. 9-17, 2014.

NAVE, R. G.; SULC, R. M.; BARKER, D. J. Relationships of Forage Nutritive Value to Cool-Season Grass Canopy Characteristics. **Crop Science**, v. 53, p. 341-348, 2013.

NELSON, C. J. Shoot Morphological Plasticity of Grasses: Leaf Growth vs. Tillering. In: LEMAIRE, G., HODGSON, J., MORAES, A., NABINGER, C., CARVALHO, P. C. F.

(Ed.). **Grassland ecophysiology and grazing ecology**. CAB Int., Wallingford, 2000. p. 151-168.

NRC. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. **Minerals**, seventh ed. Washington, 2001.

OENEMA, O. Nitrogen budgets and losses in livestock systems. **International Congress Series**, v. 1293, p. 262–271, 2006.

PARSONS, A. J.; JOHNSON, I. R.; HARVEY, A. Use of a model to optimize the interaction between frequency and severity of intermittent defoliation and to provide a fundamental comparison of the continuous and intermittent defoliation of grass. **Grass and Forage Science**, v. 43, p. 49-59, 1988.

PARSONS, A. J.; NEWMAN, J. A.; PENNING, P. D.; HARVEY, A.; ORR, R. J. Diet Preference of Sheep: Effects of Recent Diet, Physiological State and Species Abundance. **Journal of Animal Ecology**, v. 63, p. 465-478, 1994.

PARSONS, A. J.; ROWARTH, J.; THORNLEY, J.; NEWTON, P. Primary production of grass-lands, herbage accumulation and use impacts of climate change. In: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.; CHABBI, A. (Ed.). **Grassland Productivity and Ecosystem Services.** CAB Int., Wallingford, 2011, p. 3–18.

PEDO, I.; SGARBIERI, V. C. Caracterização química de cultivares de aveia (*Avena sativa* L). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 17, p. 78-83, 1997.

PEDREIRA, B. C.; PEDREIRA, C. G. S.; LARA, M. A. S. Leaf age, leaf blade portion and light intensity as determinants of leaf photosynthesis in *Panicum maximum* Jacq. **Grassland Science**, v. 61, p. 45–49, 2015.

PENNING, P. D.; HOOPER, G. E. N. An evaluation of the use of short-term weight changes in grazing sheep for estimating herbage intake. **Grass Forage Science**, v. 40, p. 79–84, 1985.

POIANI, K. A.; GOLDMAN, R. L.; HOBSON, J.; HOEKSTRA, J. M.; NELSON, K. S. Redesigning biodiversity conservation projects for climate change: examples from the field. **Biodiversity and Conservation**, v. 20, p. 185–201, 2011.

PRACHE, S.; DELAGARDE, R. The Influence of Vegetation Characteristics on Foraging Strategy and Ingestive Behaviour. In: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.; CHABBI, A. (Ed.). **Grassland Productivity and Ecosystem Services**, Cambridge, 2011, p. 27-36.

PRICE, J. F.; SCHWEIGERT, B. S. **Ciencia de la carne y de los productos carnicos**, second ed. Acribia, Zaragoza, 1994.

PYKE, G. H.; PULLIAM, H. R.; CHARNOV, E. L. Optimal foraging: A selective review of theory and tests. **The Quarterly Review of Biology**, v. 52, p. 137-154, 1977.

RAPIDEL, B.; RIPOCHE, A.; ALLINNE, C.; METAY, A.; DEHEUVELS, O.; LAMANDA, N.; BLAZY, J. M.; VALDÉS-GÓMEZ, H.; GARY, C. Analysis of ecosystem services trade-offs to design agroecosystems with perennial crops. **Agronomy Sustainable Development**, v. 35, p. 1373–1390, 2015.

REYES, J.; SCHELLBERG, J.; SIEBERT, S.; ELSAESSER, M.; ADAM, J.; EWERT, F. Improved estimation of nitrogen uptake in grasslands using the nitrogen dilution curve. **Agronomy Sustainable Development**, v. 35, p. 1561–1570, 2015.

R Development Core Team. **R**: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, 2016.

RICHARDS, J. H.; CALDWELL, M. M. Soluble carbohydrates, concurrent photosynthesis and efficiency in regrowth following defoliation: A field study with *Agropyron* species. **Journal of Applied Ecology**, v. 22, p. 907–920, 1985.

ROUQUETTE, JR. F. M. Grazing Systems Research and Impact of Stocking Strategies on Pasture–Animal Production Efficiencies. **Crop Science**, v. 55, p. 2513-2530, 2015.

RUFINO, M. C.; HENGSDIJK, H.; VERHAGEN, A. Analysing integration and diversity in agro-ecosystems by using indicators of network analysis. **Nutrient Cycling Agroecosystems**, v. 84, p. 229–247, 2009.

RUTTER, S. M. Graze: a program to analyze recordings of the jaw movements of ruminants. **Behavior Research Methods**, v. 32, p. 86–92, 2000.

RUTTER, S. M.; CHAMPION, R. A.; PENNING, P. D. An automatic system to record foraging behaviour in free-ranging ruminants. **Applied Animal Behavior Science**, v. 54, p. 185–195, 1997.

SÁ, J. C. DE M.; LAL, R.; CERRI, C. C.; LORENZ, K.; HUNGRIA, M.; CARVALHO, P. C. F. Low-carbon agriculture in South America to mitigate global climate change and advance food security. **Environment International**, v. 98, p. 102–112, 2017.

SAGE, R. F.; KUBIEN, D. S. The temperature response of C3 and C4 photosynthesis. **Plant, Cell and Environment**, v. 30, p. 1086–1106, 2007.

SALVAGIOTTI, F.; CASSMAN, K. G.; SPECHT, J. E.; WALTERS, D. T.; WEISS, A.; DOBERMANN, A. Nitrogen uptake, fixation and response to fertilizer N in soybeans: A review. **Field Crops Research**, v. 108, p. 1–13, 2008.

SAVIAN, J. V. **Rotatinuous stocking: An innovation in grazing management based on animal behaviour and implications to pasture production, foraging behaviour, herbage intake and methane emission by grazing sheep**. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SAVIAN, J. V.; SCHONS, R. M. T.; MARCHI, D. E.; DE FREITAS, T. S.; DA SILVA NETO, G. F.; MEZZALIRA, J. C.; BERNDT, A.; BAYER, C.; CARVALHO, P. C. F. Rotatinuous stocking: A grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. **Journal of Cleaner Production**, v. 186, p. 602-608, 2018.

SBARDELOTTO, A.; LEANDRO, G. V. The selection of soybean varieties based on the chemical composition of the grains as a mean of maximizing soybean processing industry's profits. **Ciência Rural**, v. 38, p. 614-619, 2008.

SCHOENER, T. W. Theory of feeding strategies. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 2, p. 369-404, 1971.

SEBASTIER, R.; DOYEN, L.; TICHIT, M. Heterogeneity and the trade-off between ecological and productive functions of agro-landscapes: A model of cattle–bird interactions in a grassland agroecosystem. **Agricultural Systems**, v. 126, p. 38-49, 2014.

SEIDL, R. The Shape of Ecosystem Management to Come: Anticipating Risks and Fostering Resilience. **BioScience**, v. 64, p. 1159–1169, 2014.

SEIDL, R.; SPIES, T. A.; PETERSON, D. L.; STEPHENS, S. L.; HICKE, J. A. Searching for resilience: addressing the impacts of changing disturbance regimes on forest ecosystem services. **Journal of Applied Ecology**, v. 53, p. 120–129, 2016.

SHIPLEY, L. A. The influence of bite size on foraging at larger spatial and temporal scales by mammalian herbivores. **Oikos**, v. 116, p. 1964-1974, 2007.

SILVA, G.; FIALHO, C.; CARVALHO, L.; FONSECA, L.; CARVALHO, P. C. F.; BREMM, C.; DA SILVA, S. Sward structure and short-term herbage intake in *Arachis pintoi* cv. Belmonte subjected to varying intensities of grazing. **The Journal of Agricultural Science**, p. 1-8, 2017.

SNEESSENS, I.; VEYSSET, P.; BENOIT, M.; LAMADON, A.; BRUNSCHWIG, G. Direct and indirect impacts of crop-livestock organization on mixed crop-livestock systems sustainability: a model-based study. **Animal**, v. 10, p. 1911-1922, 2016.

Soil Survey Staff. **Soil Taxonomy**: A Basic System of Soil Classification for Making and Interpreting Soil Surveys. USDA Natural Resource Conservation Service Agriculture Handbook # 436, Washington, 1999.

SONOHAT, G.; SINOQUET, H.; VARLET-GRANCHER, C.; RAKOCEVIC, M.; JACQUET, A.; SIMON, J. C.; ADAM, B.; Leaf dispersion and light partitioning in three dimensionally digitized tall fescue–white clover mixtures. **Plant, Cell and Environment**, v. 25, p. 529–538, 2002.

SORENG, R. J.; TERRELL, E. E.; WIERSEMA, J.; DARBYSHIRE, S. J. (1488) Proposal to Conserve the Name Schedonorus arundinaceus (Schreb.) Dumort. Against Schedonorus arundinaceus Roem. & Schult. (Poaceae: Poeae). **Taxon**, v. 50, p. 915-917, 2001.

SOUZA FILHO, W. **Intensidade de emissão de gases de efeito estufa e potencial de aquecimento global em um sistema integrado de produção agropecuária no subtrópico brasileiro**. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SPAETH, S. C.; RANDALL, H. C.; SINCLAIR, T. R.; VENDELAND, J. S. Stability of Soybean Harvest Index. **Agronomy Journal**, v. 76, p. 482-486, 1983.

STAHL, C.; FONTAINE, S.; KLUMPP, K.; PICON-COCHARD, C.; GRISE, M. M.; DEZÉCACHE, C.; PONCHANT, L.; FREYCON, V.; BLANC, L.; BONAL, D.; BURBAN, B.; SOUSSANA, J-F.; BLANFORT, V. Continuous soil carbon storage of old permanent pastures in Amazonia. **Global Change Biology**, v. 23, p. 1-11. 2017.

STARK, F.; FANCHONE, A.; SEMJEN, I.; MOULIN, C. H.; ARCHIMÈDE, H. Crop-livestock integration, from single practice to global functioningin the tropics: Case studies in Guadeloupe. **European Journal of Agronomy**, v. 80, p. 9–20, 2016.

STARK, F.; GONZÁLEZ-GARCÍA, E.; NAVEGANTES, L.; MIRANDA, T.; POCCARD-CHAPUIS, R.; ARCHIMÈDE, H.; MOULIN, C. H. Crop-livestock integration determines the agroecological performance of mixed farming systems in Latino-Caribbean farms. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 38, p. 4, 2018.

STRÖMBERG, C. A. E. Evolution of Grasses and Grassland Ecosystems. **Annual Review of Earth Planetary Sciences**, v. 39, p. 517–44, 2011.

STRUIK, P. C.; KUYPER, T. W. Sustainable intensification in agriculture: the richer shade of green. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 39, p. 1-15, 2017.

SUN, X.; HU, L.; XIE, Y.; FU, J. Evaluation of genotypic variation in heat tolerance of tall fescue by functional traits. **Euphytica**, v. 199, p. 247–260, 2014.

TANG, X.; LI, H.; DESAI, A. R.; NAGY, Z.; LUO, J.; KOLB, T. E.; OLIOSO, A.; XU, X.; YAO, L.; KUTSCH, W.; PILEGAARD, K.; KÖSTNER, B.; AMMANN, C. How is water-use efficiency of terrestrial ecosystems distributed and changing on Earth? **Nature Scientific Reports**, v. 4, p. 1-11, 2014.

TILMAN, D.; WEDIN, D.; KNOPS, J. Productivity and sustainability influenced by biodiversity in grassland ecosystems. **Nature**, v. 22, p. 718-720, 1996.

TITTONELL, P. Ecological intensification of agriculture — sustainable by nature. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 8, p. 53–61, 2014.

THOMAS, H.; STODDART, J. L. Temperature sensitivities of *Festuca arundinacea* Schreb. and *Dactylis glomerata* L. ecotypes. **New Phytologist**, v. 130, p. 125-134, 1995.

THORNLEY, J. H. M.; FRANCE, J. An open-ended logistic-based growth function. **Ecological Modelling**, v. 184, p. 257–261, 2005.

TOMICH, T. P.; BRODT, S.; FERRIS, H.; GALT, R.; HORWATH, W. R.; KEBREAB, E.; LEVEAU, J. H. J.; LIPTZIN, D.; LUBELL, M.; MEREL, P.; MICHELMORE, R.; ROSENSTOCK, T.; SCOW, K.; SIX, J.; WILLIAMS, N.; YANG, L. Agroecology: A

Review from a Global-Change Perspective. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 36, p. 193–222. 2011.

TSCHARNTKE, T.; CLOUGH, Y.; WANGER, T. C.; JACKSON, L.; MOTZKE, I.; PERFECTO, I.; VANDERMEER, J.; WHITBREAD, A. Global food security, biodiversity conservation and the future of agricultural intensification. **Biological Conservation**, v. 151, p. 53–59. 2012.

ULANOWICZ, R. E.; GOERNER, S. J.; LIETAER, B.; GOMEZ, R. Quantifying sustainability: Resilience, efficiency and the return of information theory. **Ecological Complexity**, v. 6, p. 7–36, 2009.

UNGAR, E. D.; GENIZI, A.; DEMMENT, M. W. Bite dimensions and herbage intake by cattle grazing short hand-constructed swards. **Agronomy Journal**, v. 83, p. 973-978, 1991.

UTSUMI, S. A.; CANGIANO, C. A.; GALLI, J. R.; MCEACHERN, M. B.; DEMMENT, M. W.; LACA, E. A. Resource heterogeneity and foraging behaviour of cattle across spatial scales. **BMC Ecology**, v. 9, p. 1-10, 2009.

VERDENAL, A.; COMBES, D.; ESCOBAR-GUTIÉRREZ, A. J. A study of ryegrass architecture as a self-regulated system, using functional structural plant modelling. **Functional Plant Biology**, v. 35, p. 911–924, 2008.

VON WEHRDEN, H.; HANSPACH, J.; KACZENSKY, P.; FISCHER, J.; WESCHE, K. Global assessment of the non-equilibrium concept in rangelands. **Ecological Applications**, v. 22, p. 393–399. 2012.

VOS, J.; EVERS, J. B.; BUCK-SORLIN, G. H.; ANDRIEU, B.; CHELLE, M.; VISSER, P. H. B. Functional–structural plant modelling: a new versatile tool in crop science. **Journal of Experimental Botany**, v. 61, p. 2101–2115, 2010.

YIN, X.; GOUDRIAAN, J.; LATINGA, E. E.; VOS, J.; SPIERTZ, H. J. A Flexible Sigmoid Function of Determinate Growth. **Annals of Botany**, v. 91, p. 361-371, 2003.

YIN, X.; STRUIK, P. C. C3 and C4 photosynthesis models: An overview from the perspective of crop modelling. **NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences**, v. 57, p. 27–38, 2009.

ZHANG, Y.; HUANG, D.; BADGERY, W. B.; KEMP, D. R.; WENQING, C. W.; WANG, X.; LIU, N. Reduced grazing pressure delivers production and environmental benefits for the typical steppe of north China. **Scientific Reports**, v. 16434, p. 1-10, 2015.

8. ATTACHMENTS

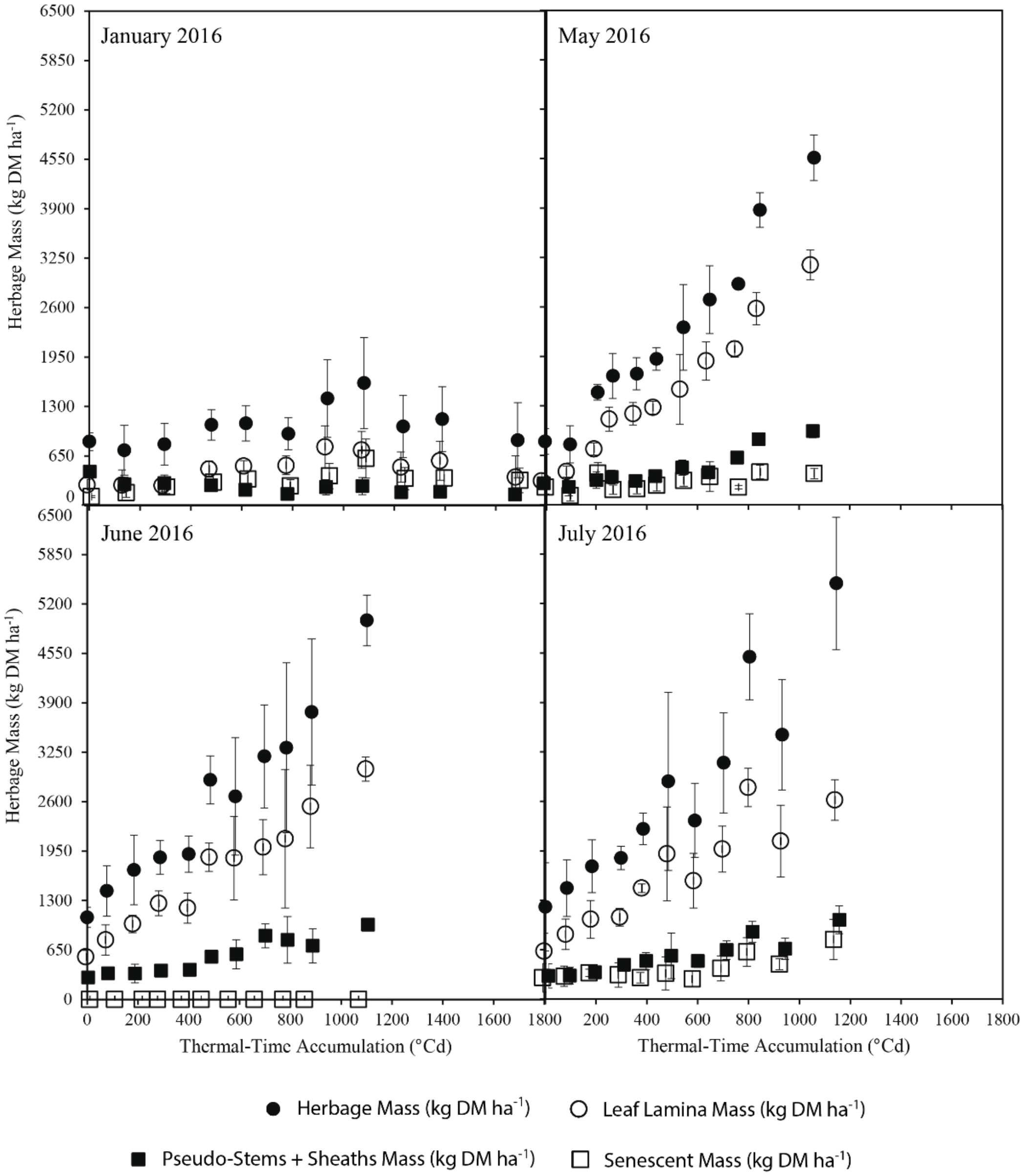
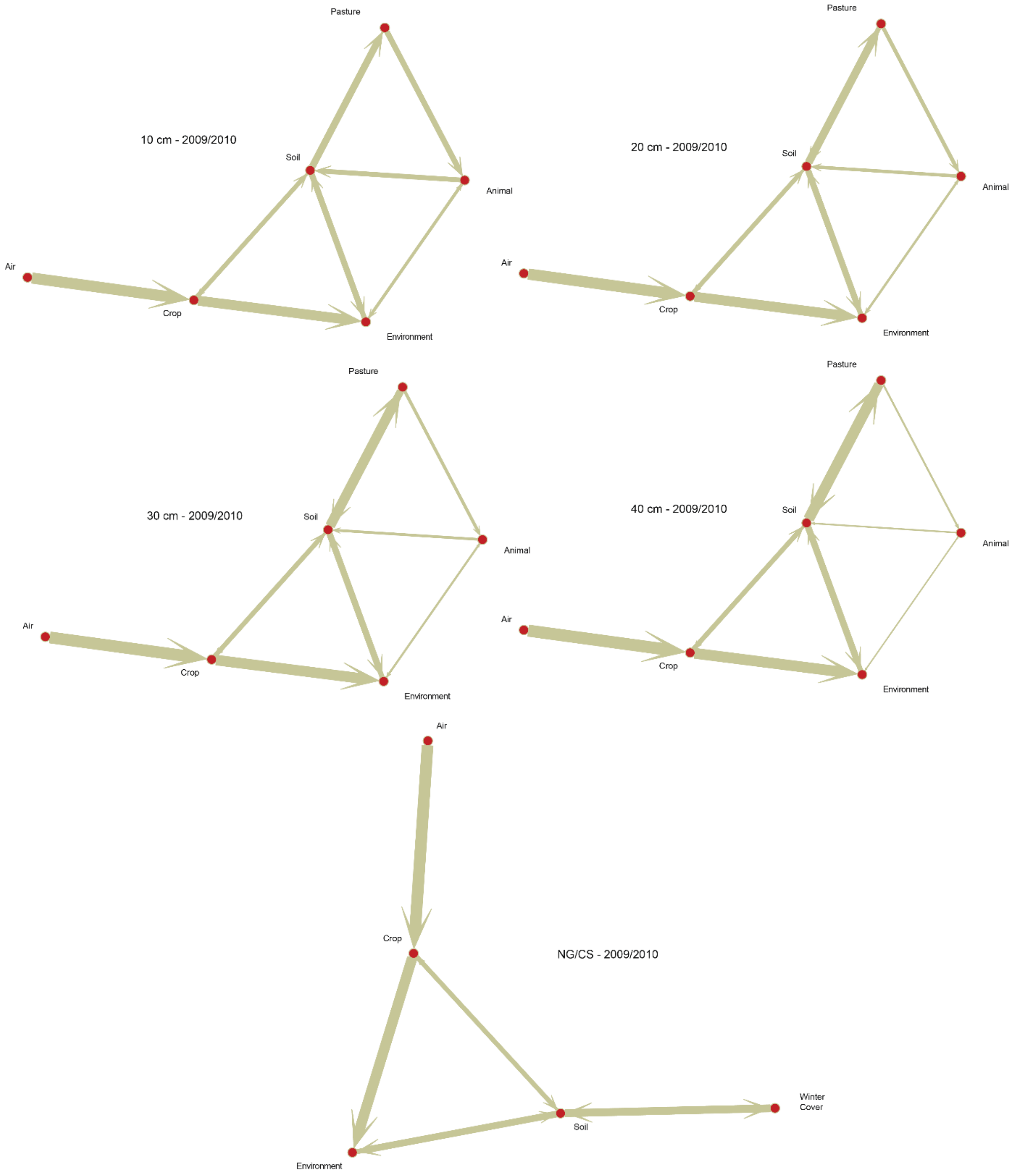


Fig. 1. Average above ground herbage mass (kg DM ha^{-1}), leaf lamina mass (kg DM ha^{-1}), pseudo-stems + sheath mass (kg DM ha^{-1}) and senescent mass (kg DM ha^{-1}) of *Schedonorus arundinaceus,* for January, May, June and July 2016. The bars represent the standard error of the mean for each week. Non-modeled data.



10 cm - 2009/2010

20 cm - 2009/2010

30 cm - 2009/2010

40 cm - 2009/2010

NG/CS - 2009/2010

Fig. 2. Network models applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The orientation and width of the arrows means the direction and amount of nutrients between the compartments in 2009/2010, respectively.

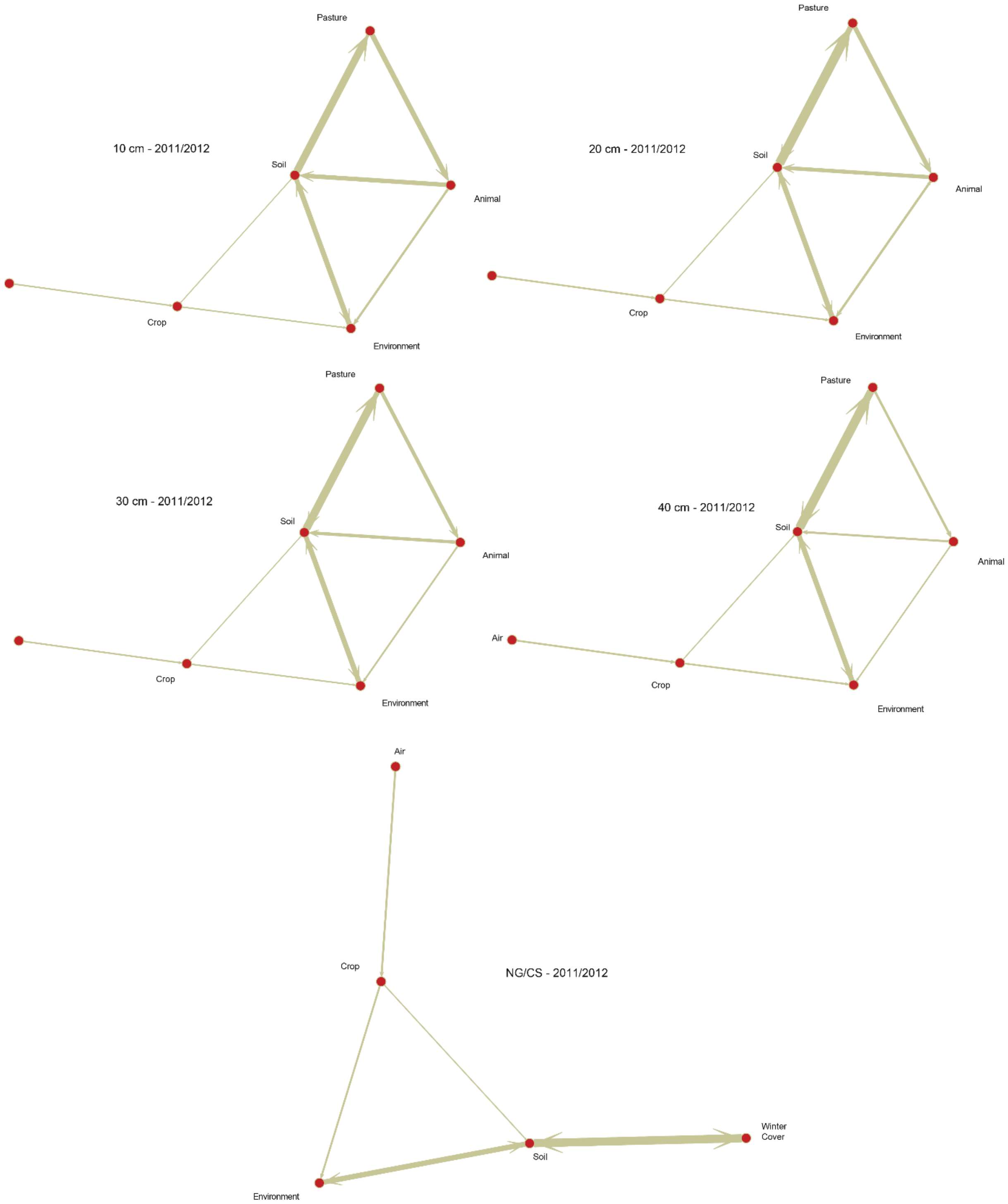


Fig. 3. Network models applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The orientation and width of the arrows means the direction and amount of nutrients between the compartments in 2011/2012, respectively.

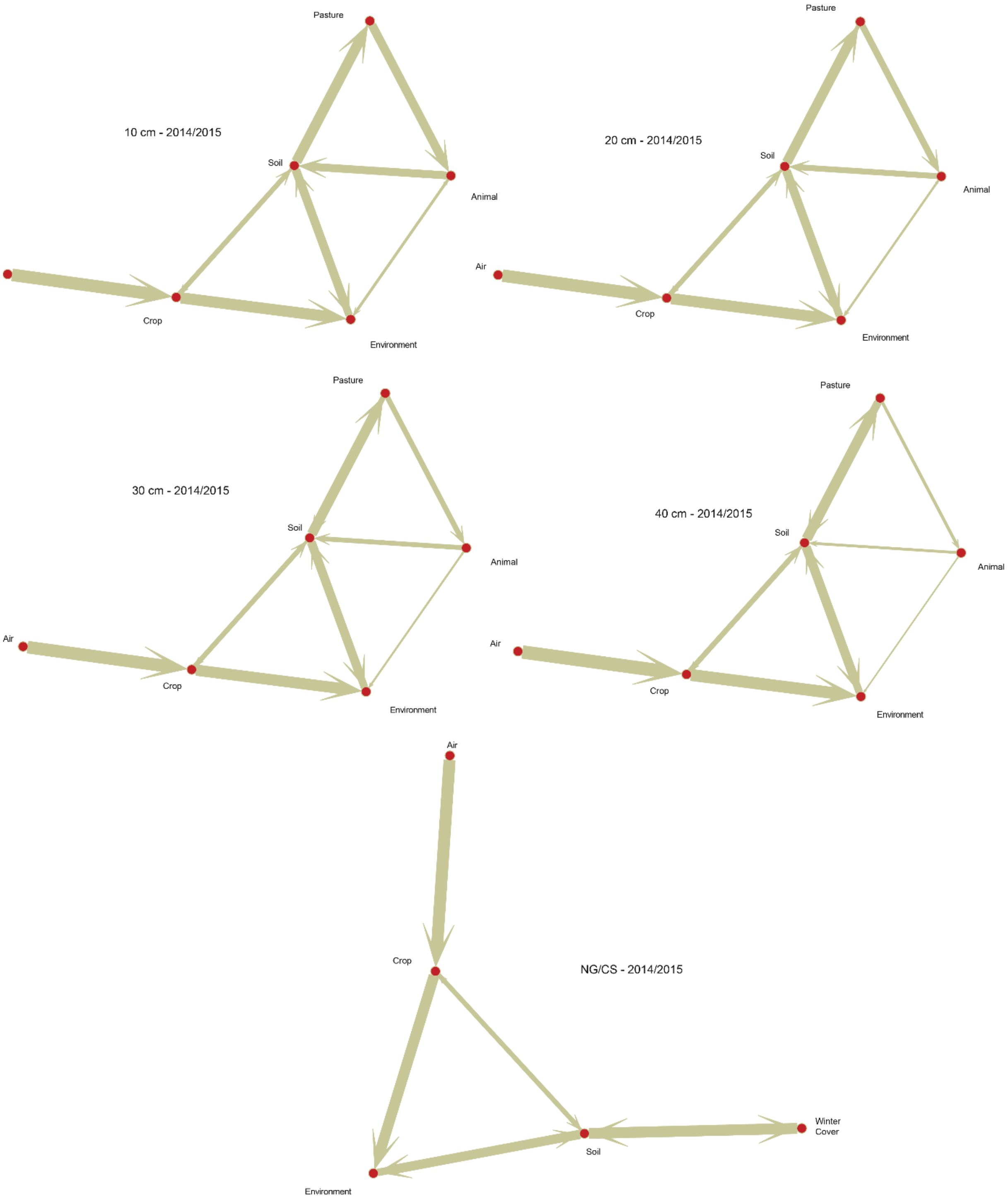


Fig. 4. Network models applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The orientation and width of the arrows means the direction and amount of nutrients between the compartments in 2014/2015, respectively.

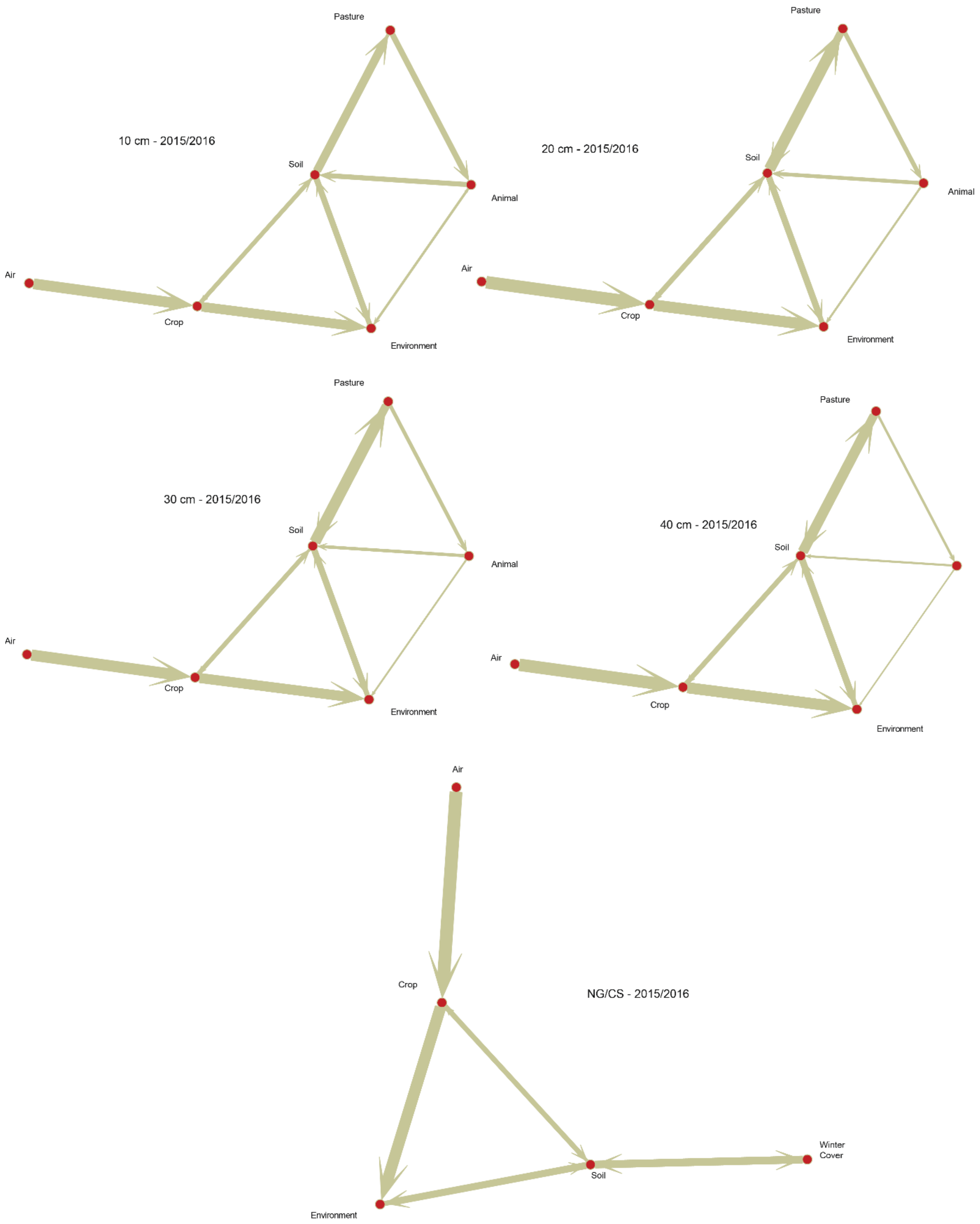


Fig. 5. Network models applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The orientation and width of the arrows means the direction and amount of nutrients between the compartments in 2015/2016, respectively.

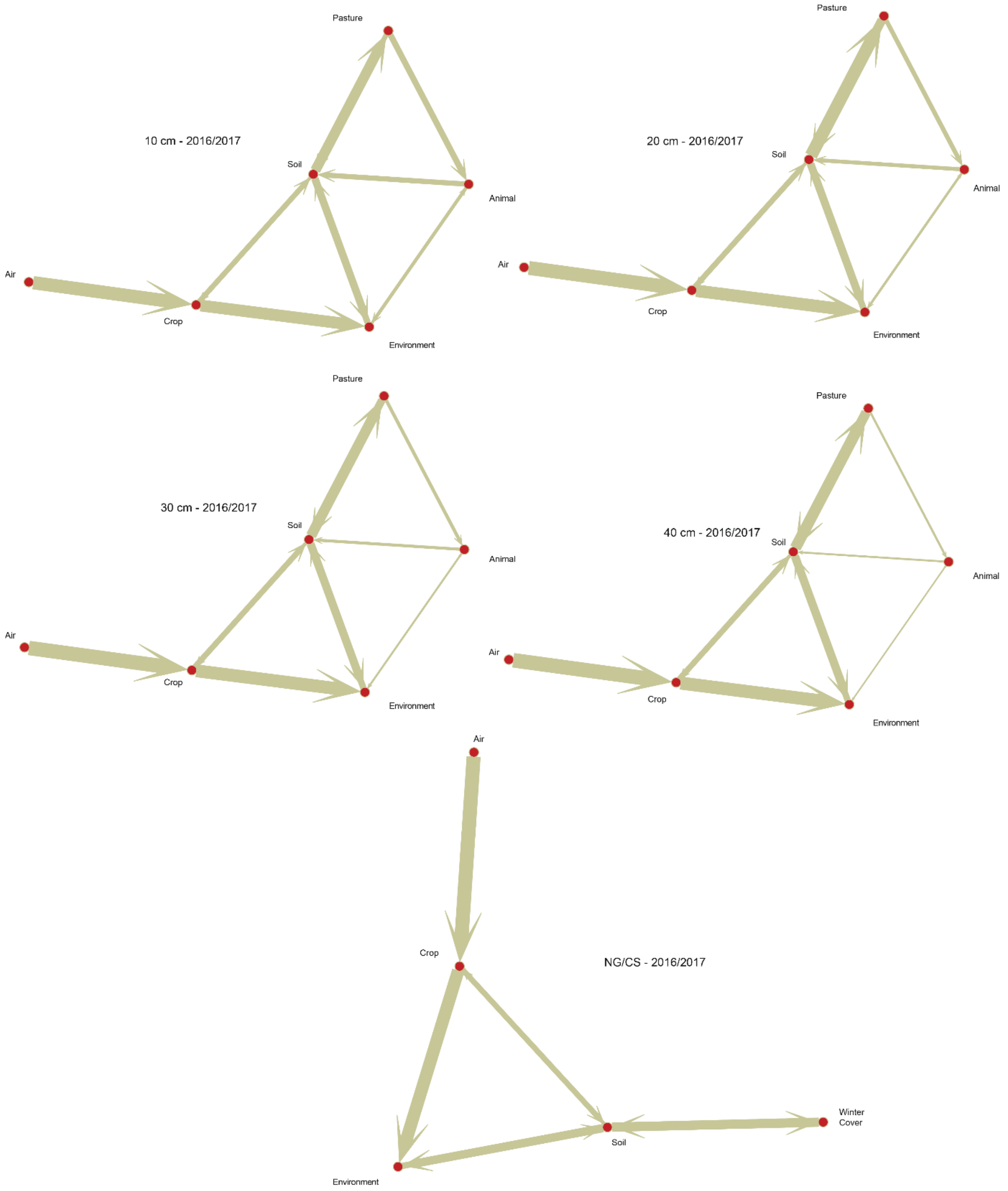


Fig. 6. Network models applied in an integrated crop–livestock system with different grazing intensities (10, 20, 30 and 40 cm) and in a no-grazing/crop system (NG/CS). The orientation and width of the arrows means the direction and amount of nutrients between the compartments in 2016/2017, respectively.

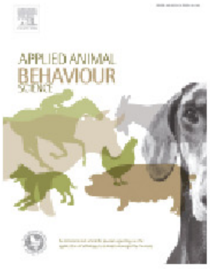
Guide for authors: Applied Animal Behaviour Science

APPLIED ANIMAL BEHAVIOUR SCIENCE

An international journal reporting on the application of ethology to animals managed by humans.

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0168-1591

DESCRIPTION

This journal publishes relevant information on the **behaviour** of **domesticated** and **utilized animals**.

Topics covered include:Behaviour of farm, **zoo** and laboratory animals in relation to **animal management** and **welfare**Behaviour of **companion animals** in relation to **behavioural problems**, for example, in relation to the training of dogs for different purposes, in relation to behavioural problemsStudies of the behaviour of **wild animals** when these studies are relevant from an applied perspective, for example in relation to **wildlife management**, pest management or nature **conservation**Methodological studies within relevant fields

The principal subjects are **farm**, companion and **laboratory animals**, including, of course, poultry. The journal also deals with the following animal subjects:Those involved in any farming system, e.g. deer, rabbits and fur-bearing animalsThose in ANY form of confinement, e.g. zoos, safari parks and other forms of displayFeral animals, and any animal species which impinge on farming operations, e.g. as causes of loss or damageSpecies used for hunting, recreation etc. may also be considered as acceptable subjects in some instancesLaboratory animals, if the material relates to their behavioural requirements

AUDIENCE

Animal Ethologists, Animal Scientists, Zoologists.

IMPACT FACTOR

2016: 1.771 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Letters to the Editor
4. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research on topics that are within the scope of the journal (http://www.elsevier.com/locate/applanim). The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be spontaneously submitted or invited. Invited reviews will normally be solicited by the Review's Editor, but suggestions for appropriate review topics may be sent to:

Dr. Mark Farnworth
e-mail: mark.farnworth@plymouth.ac.uk

Dr. Bas Rodenburg
e-mail: bas.rodenburg@wur.nl

Letters to the Editor offering comment or useful critique on material published in the journal are welcomed. The decision to publish submitted letters rests purely with the Editors-in-Chief. It is hoped that the publication of such letters will permit an exchange of views which will be of benefit to both the journal and its readers.

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old. Book reviews will be solicited by the Book Review Editor. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Book Review Editor:

M. Mendl
Department of Clinical Veterinary Science
University of Bristol
Langford House
Langford BS40 5DU
UK
e-mail: mike.mendl@bris.ac.uk

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Policy and ethics

Animal Experimentation
Circumstances relating to animal experimentation must meet the International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals as issued by the Council for the International Organizations of Medical Sciences. They are obtainable from: Executive Secretary C.I.O.M.S., c/o WHO, Via Appia, CH-1211 Geneva 27, Switzerland, or at the following URL:
http://grants.nih.gov/grants/olaw/Guiding_Principles_2012.pdf

Authors may also wish to refer to the ethical guidelines published on the website of the International Society for Applied Ethology http://www.applied-ethology.org/ethicalguidelines.htm, or read the following article: Sherwin, C.M., Christiansen, S.B., Duncan, I.J., Erhard, H., Lay, D., Mench, J., O'Connor, C., and Petherick, C. (2003), 'Guidelines for the ethical use of animals in applied animal behaviour research', Applied Animal Behaviour Science, 81: 291-305.
Unnecessary cruelty in animal experimentation is not acceptable.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3100**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

In addition, the International Society for Applied Ethology can help members with the preparation of manuscripts for publication in *Applied Animal Behaviour Science* (and other English-language journals). Non-members of this Society will first need to join to gain access to this service: contact the Membership Secretary, Dr. Priya Motupali, e-mail: isaemembership@hotmail.co.uk. Members should send requests for assistance to Dr. Janice Siegford, E-mail: siegford@msu.edu. Include the paper title, authors, contact address (including fax and e-mail if possible), key words and the journal to which the paper will be submitted. Do not send the manuscript. You will be sent the details of someone who will help you with the English of your paper. The helper should be acknowledged in your paper, but will not expect to be included as an author.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/#/APPLAN/login

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

The use of English, punctuation and grammar should be of a sufficient high standard to allow the article to be easily read and understood. Do not quote decimals with naked points (e.g. use 0.08, not .08). Times of day should be in the format 10:00 h. Numbers less than 10 should be text, unless they are followed by a unit of measurement or are used as designators e.g. seven pigs from Group 3 were each trained for 7 days, with three sessions each lasting 3 min. Numbers greater than nine should be written as numerals.

Article Structure

Manuscripts in general should be organized in the following order:
- Title (should be clear, descriptive and not too long)
- Name(s) of author(s) - we would like to publish full first names rather than initials, and would appreciate it if you would provide this information
- Complete postal address(es) of affiliations

Full telephone, Fax No. and e-mail address of the corresponding author
Present address(es) of author(s) if applicable
Complete correspondence address including e-mail address to which the proofs should be sent
- Abstract
- Keywords (indexing terms), maximum 6 items
- Introduction
- Material studied, area descriptions, methods, techniques and ethical approval
- Results
- Discussion
- Conclusion
- Acknowledgment and any additional information concerning research grants, etc.
- References
- Tables
- Figure captions
- Tables (separate file(s))
- Figures (separate file(s)).

Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text. Articles should not normally exceed 25 pages of text (11-point font, aligned left and double spaced) and contain a maximum of six or seven Tables and Figures in total.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

The introduction "sets the scene" for your work. Do not over-reference statements; two or three key references should suffice unless each adds something specific. The introduction should not normally be more than 750 words (approximately three pages).

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

When locations are given, it should be remembered that this is an international journal and provide the state/county and country, or longitude and longitude for lesser-known locations. Full details of commercial products and technical equipment should be provided, as necessary, including name of the model, manufacturer and location of manufacture, and any Trademarks. As appropriate, a statement should be made that the work has received ethical approval or that the authors have read the policy relating to animal ethics and confirm that their study complies. Data collection and collation: units of all measures need to be specified; the experimental design should be explained together with an explanation of the experimental unit; the ways in which data are derived must be specified (e.g. individual scores were summed for the four, 12-h periods and the mean used for the analysis); the methods used for determining the normality of distribution of the residuals and homogeneity of variances need to be specified; any transformations of data need to be described; statistical analyses need to be reported in full.

Results

This section should include only results that are relevant to the hypotheses outlined in the Introduction and considered in the Discussion. Present results in tabular or graphical form (see following sections) wherever possible. Text should explain why the experiment was carried out, and elaborate on the tabular or graphical data. Sufficient data should be presented so that the reader can interpret the results independently. If data require transformation to be suitable for parametric analyses, then due consideration needs to be given as to which and how data are presented in the manuscript. For example, putting error bars on graphs of the raw or back-transformed data is meaningless if analysis was performed on transformed data. To assist with interpretation of biological meaning, however, back-transformed means (but not errors) could be presented instead of/in addition to transformed data. In particular, statistical analyses should be complete and appropriate, and full details should be given either in the text, or in the Figures or Tables legends. Include the type of test, the precise data to which it was applied, the value of the relevant statistic, the sample size and/or degrees of freedom, and the probability level. Any assumptions that have been made should be stated. If in doubt, a statistical expert should be consulted.

Discussion

The discussion should interpret the results, and set them in the context of what is already known in the appropriate field. This section should normally start with a brief summary of the main findings. The discussion should be focused and limited to the actual results presented, and should normally not exceed about 1500 words. All results presented in the Results section should be discussed (if they do not warrant discussion, they do not warrant inclusion) and there should be no presentation and discussion of results that have not been presented in the Results section (i.e. no new data presented in the Discussion). Any necessary extensive discussion of the literature should be placed in the Discussion, and not in the Introduction.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

It should provide a brief "take home" message and briefly outline the application/implications of the study's findings.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

As this is the most-read part of a paper, it is useful to provide some data and significance levels in the description of the main results. The Abstract should not be longer than 400 words.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name.

Highlights are three to five bullet points that provide readers with a quick overview of the article. These provide the context, core results and highlight what is distinctive about the work.

- Include 3 to 5 highlights.
- There should be a maximum of 85 characters, including spaces, per highlight.
- The core results only should be covered.

See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and Units

1. Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. 2. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. 3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified. 4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed. Units and abbreviations should conform to the Systeme International d'Unites.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca^{2+}, not as Ca^{++}. Isotope numbers should precede the symbols e.g. ^{18}O. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P_2O_5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

- Figures and Tables to be uploaded as separate files while submitting manuscript.
- Tables to be sent as editable source files (.doc or .xls) with heading on it.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Figure captions should be understandable without reference to the main text. Figures should not duplicate results described elsewhere in the article.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Table captions should provide sufficient detail that the Table can be understood without reference to the main text.

Limitations

Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions of a table.

- Figures and Tables to be uploaded as separate files while submitting manuscript.
- Tables to be sent as editable source files (.doc or .xls) with heading on it.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M.

(2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/applied-animal-behaviour-science
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

References to books
If a book or monograph is cited as a source of specific information, then please give the relevant page(s).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Guide for authors: European Journal of Agronomy

EUROPEAN JOURNAL OF AGRONOMY

The Official Journal of the European Society for Agronomy

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1161-0301

DESCRIPTION

The *European Journal of Agronomy*, the official journal of the European Society for Agronomy, publishes original research papers reporting experimental and theoretical contributions to field-based agronomy and crop science. The journal will consider research at the field level for agricultural, horticultural and tree crops, that uses comprehensive and explanatory approaches. The EJA covers the following topics:

crop physiology crop production and management including irrigation, fertilization and soil management agroclimatology and modelling plant-soil relationships crop quality and post-harvest physiology farming and cropping systems agroecosystems and the environment crop-weed interactions and management organic farming horticultural crops papers from the European Society for Agronomy bi-annual meetings In determining the suitability of submitted articles for publication, particular scrutiny is placed on the degree of novelty and significance of the research and the extent to which it adds to existing knowledge in agronomy. Confirmatory research and results routine cultivar or agronomy trials in which there are no identified biological processes will not normally be considered for publication. Modelling studies have to be informative and innovative and used to illustrate important generic issues facing agronomy. Studies in which a model is only tested against observed data for its goodness-of-fit are not generally welcome. Field experiments need to be either multi-locational or multi-year and normally three at least and be accompanied by appropriate statistical analysis. Glasshouse experiments are only accepted in exceptional circumstances. Review articles are normally written on invitation from the Editor-in-Chief. Authors intending to prepare review papers for the Journal are advised to consult the Editor-in-Chief before writing their reviews. Forthcoming special issues are focusing on uncertainty analysis in models and the status of non-renewable resources in agriculture.

AUDIENCE

Agronomists, crop/plant scientists, soil scientists

IMPACT FACTOR

2016: 3.757 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

The European Journal of Agronomy, the official journal of the European Society for Agronomy, publishes original research papers reporting experimental and theoretical contributions to field-based agronomy and crop science. The journal will consider research at the field level for agricultural, horticultural and tree crops, that uses comprehensive and explanatory approaches. The EJA covers the following topics:
crop physiology crop production and management including irrigation, fertilization and soil management agroclimatology and modelling plant-soil relationships crop quality and post-harvest physiology farming and cropping systems agroecosystems and the environment crop-weed interactions and management organic farming horticultural crops papers from the European Society for Agronomy bi-annual meetings In determining the suitability of submitted articles for publication, particular scrutiny is placed on the degree of novelty and significance of the research and the extent to which it adds to existing knowledge in agronomy. Confirmatory research and results routine cultivar or agronomy trials in which there are no identified biological processes will not normally be considered for publication. Modelling studies have to be informative and innovative and used to illustrate important generic issues facing agronomy. Studies in which a model is only tested against observed data for its goodness-of-fit are not generally welcome. Field experiments need to be either multi-locational or multi-year and normally three at least and be accompanied by appropriate statistical analysis. Glasshouse experiments are only accepted in exceptional circumstances. Review articles are normally written on invitation from the Editor-in-Chief. Authors intending to prepare review papers for the Journal are advised to consult the Editor-in-Chief before writing their reviews. Forthcoming special issues are focusing on uncertainty analysis in models and the status of non-renewable resources in agriculture.

Types of paper

1. *Original research papers (regular papers)*. Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
2. *Review articles*. Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They are normally written upon invitation by the Editor-in-Chief. Intending authors should first consult with the Editor-in-Chief.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3300**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/euragr/

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive line numbering - this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section should be avoided. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration, e.g. "Y. Wang (王王王)". Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all

affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Abbreviate units of measure only when used with numerals.

Authors and Editor(s) are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature*, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the International Code of Zoological Nomenclature.

All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.

All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the *IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature* should be followed.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics.
Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text).
Subscripts and superscripts should be clear.
Greek letters and other non-Roman or handwritten symbols should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.
Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.
Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of e are often more conveniently denoted by exp.
Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are: $*P < 0.05$, $**P < 0.01$ and $***P < 0.001$.
In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g., Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., 18O.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/european-journal-of-agronomy
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB in total. Any single file should not exceed 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

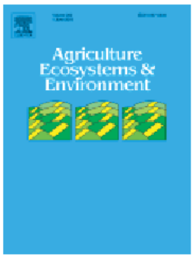
Guide for authors: Agriculture Ecosystem & Environment

AGRICULTURE, ECOSYSTEMS & ENVIRONMENT

An International Journal for Scientific Research on the Interaction Between Agroecosystems and the Environment

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0167-8809

DESCRIPTION

AGRICULTURE,ECOSYSTEMS AND ENVIRONMENT

An International Journal for Scientific Research on the Interaction Between Agroecosystems and the Environment

Agriculture, Ecosystems and Environment publishes scientific articles dealing with the interface between **agroecosystems** and the **natural environment**, specifically how **agriculture** influences the environment and how changes in that environment impact agroecosystems. Preference is given to papers from experimental and observational research at the field, system or landscape level, from studies that enhance our understanding of processes using data-based biophysical modelling, and papers that bridge scientific disciplines and integrate knowledge. All papers should be placed in an international or wide comparative context.

The focus is on the following areas:
- Biological and physical characteristics and dynamics of agroecosystems.
- Ecology, diversity and sustainability of agricultural systems.
- Relationships between agroecosystems and the natural environment, including land, air, and water.
- Agroecosystem and global environmental changes including climate change, greenhouse gases and air pollution.
- Ecological consequences of intensification, soil degradation, waste application, irrigation, and mitigation options.
- Environmental implications of agricultural land use and land use change.

All manuscripts are initially screened on their topic suitability and linguistic quality. The following topics are discouraged unless they provide new information regarding processes operating at the agroecosystem-environment interface: inventory and survey analysis and impact assessment, including life cycle and emergy analysis; greenhouse or laboratory-based studies; development of models or methodologies and pure model application; studies that are purely agronomic, socio-economic, or political.

AUDIENCE

Scientists in Agriculture, Forestry, Ecology and the Environment, Administrators and Policy-Makers in these fields.

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Agriculture, Ecosystems and Environment deals with the interface between agriculture and the environment. Preference is given to papers that develop and apply interdisciplinarity, bridge scientific disciplines, integrate scientific analyses derived from different perspectives of agroecosystem sustainability, and are put in as wide an international or comparative context as possible. It is addressed to scientists in agriculture, food production, agroforestry, ecology, environment, earth and resource management, and administrators and policy-makers in these fields.

The journal regularly covers topics such as: ecology of agricultural production methods; influence of agricultural production methods on the environment, including soil, water and air quality, and use of energy and non-renewable resources; agroecosystem management, functioning, health, and complexity, including agro-biodiversity and response of multi-species ecosystems to environmental stress; the effect of pollutants on agriculture; agro-landscape values and changes, landscape indicators and sustainable land use; farming system changes and dynamics; integrated pest management and crop protection; and problems of agroecosystems from a biological, physical, economic, and socio-cultural standpoint.

Types of papers

Types of papers 1. Original papers (Regular Papers) should report the results of original research. The material should not have been published previously elsewhere, except in a preliminary form.
2. Reviews should cover a part of the subject of active current interest. They ay be submitted or invited.
3. A Short Communication is a concise, but complete, description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 6 printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, etc.).
4. In the section 'Comments', short commentaries on material published in the journal are included, together with replies from author(s).
5. The section 'Opinion Paper' offers a forum for discussion of emerging or controversial ideas, or new approaches and concepts, in all areas covered by the journal. Contributions to this section should not occupy more than 2 printed pages (about 4 manuscript pages).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Submission checklist - Revisions
While revising the manuscript please ensure that all the figures meet the following requirements:
i) Axes lines are approx. 0.25 mm and in black, and axes have a title.
ii) Axes are clearly marked with units in brackets after the axis title, and ticks/scale marks are inside of graph.
iii) Title and units are in italics and always in black. Units format is g ha^-1 instead of g/ha.
iv) Plots should have no frames, and data lines are sufficiently thick.
v) Preferred symbols, in order, are open circles, closed (black filling) circles, open and closed squares, and open and closed triangles. The same symbol should be used for the same entity in different figures.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Article Transfer Service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable for another journal, you may be asked to consider transferring your article to the alternative journal of your choice. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. More information about this can be found here: http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3850**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of five potential referees. The suggested referees should not be part of your or your co-authors' institutions, nor should you or your co-authors have collaborated with them in the past three years. Potential referees should be experts in your research field and from several countries.
Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Manuscripts should be prepared with numbered lines, with wide margins and double line spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Optional graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the paper in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the paper. Graphical abstracts should be submitted with a caption. Supply captions separately, not attached to the graphical abstract. A caption should comprise a brief title (**not** on the graphical abstract itself). Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Maximum image size: 400 600 pixels (h w, recommended size 200 500 pixels). Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, please provide 4-6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/agriculture-ecosystems-and-environment
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.